



Braga - Cidade Europeia do Desporto 2018

Estágio Profissionalizante realizado na Câmara Municipal de Braga

Relatório de Estágio Profissionalizante apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção do grau de Mestre referente ao curso do 2º Ciclo em Gestão Desportiva (Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na versão da sua quarta alteração pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro).

Supervisor Local: Dr. Miguel Caldas

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria José Carvalho

Joana Sofia Araújo Oliveira

Porto, setembro de 2018

Ficha de Catalogação:

Oliveira, J. S. A. (2018). *Braga - Cidade Europeia do Desporto 2018. Estágio Profissionalizante realizado na Câmara Municipal de Braga*. Porto: J. Oliveira. Relatório de Estágio Profissionalizante para obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO DO DESPORTO, AUTARQUIAS, INSTALAÇÕES DESPORTIVAS, EVENTOS DESPORTIVOS, CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO,

Dedicatória

À minha Mãe

Por ser o meu exemplo de vida a seguir, a minha guerreira inspiradora!

Ao meu Pai, Irmãos, Tia Albertina e Prima Rita

Por serem os meus pilares e me acompanharem ao longo de toda a minha vida.

Agradecimentos

Para conseguir realizar e concluir o presente relatório de estágio foi imprescindível o apoio incondicional de diversas pessoas, a quem quero agradecer.

À minha família por estarem sempre a meu lado, por me darem apoio e força em todos os momentos da minha vida e por acreditarem em mim sem nunca me deixarem desistir!

Aos meus amigos, por todo o acompanhamento, apoio, conselhos e palavras amigas ao longo de todo este percurso.

À minha orientadora de estágio, a Professora Doutora Maria José Carvalho, por toda a disponibilidade, compreensão e apoio que demonstrou ao longo deste ano de estágio e por ter acreditado em mim, nas minhas capacidades e potencialidades!

Ao Professor Doutor José Pedro Sarmiento por toda a ajuda prestada e conselhos, tendo contribuído para o meu alargamento de conhecimentos ao nível da gestão do desporto, nomeadamente, ao nível das instalações e eventos desportivos.

À vereadora do Desporto da Câmara Municipal de Braga, a Doutora Sameiro Araújo por ter possibilitado a realização do meu estágio na Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo da Câmara Municipal de Braga, no âmbito de Braga Cidade Europeia do Desporto 2018.

Ao meu supervisor de estágio, o Dr. Miguel Caldas, por me ter acolhido e integrado na Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo da Câmara de Braga. Obrigada por todo o apoio, confiança e partilha de conhecimentos sobre a gestão do desporto, bem como, pela confiança e por ter acreditado nas minhas capacidades e potencialidades aquando da execução das atividades.

Por fim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que fazem parte da DDJA da Câmara Municipal de Braga, por me terem acolhido e me terem possibilitado uma participação ativa na grande iniciativa que foi Braga Cidade Europeia do Desporto. Foi um ano incrível em termos de experiências, que me possibilitou um primeiro contacto com o mercado de trabalho, bem como, um desenvolvimento de novas competências e um crescimento a nível pessoal! Tenho a certeza que vou ter sempre grande ligação com Divisão do Desporto da Câmara de Braga, pois criei grande empatia com as pessoas e fiz amizades que levarei para a vida toda!

A todos agradeço muito, do fundo do coração!

Índice geral

Dedicatória.....	III
Agradecimentos	V
Índice de figuras.....	XI
Índice de quadros.....	XIII
Resumo	XV
Abstract.....	XVII
Lista de abreviaturas	XIX
1. Introdução.....	1
2. Caracterização geral	3
2.1. Motivações e expectativas relativamente ao estágio	3
2.2. Plano de estágio.....	4
2.3. Objetivos do estágio	6
2.4. Metodologia para o Relatório de Estágio	7
3. Enquadramento Conceptual	9
3.1. Da Gestão à Gestão do Desporto.....	9
3.2. Desporto e Autarquias.....	16
3.3. Políticas Públicas.....	20
3.4. Políticas Públicas Desportivas	23
3.5. Instalações Desportivas	27
3.5.1. Definição de Instalações Desportivas	27
3.5.2. Tipologias de Instalações Desportivas.....	28
3.5.3. Gestão de Instalações Desportivas	34
3.5.4. O Gestor das Instalações Desportivas	39
3.6. Eventos Desportivos.....	40
3.6.1. Tipologia de eventos desportivos.....	42
3.6.2. Etapas dos eventos desportivos.....	43
3.6.3. Fases dos eventos desportivos	43
3.6.4. Coordenação de eventos desportivos.....	44
3.7. Cidades Europeias do Desporto	49

3.8. Braga Cidade Europeia do Desporto 2018	51
3.8.1. Objetivos	52
3.8.2. Logotipo	54
3.8.3. Mascotes.....	56
4. Enquadramento da prática profissional.....	59
4.1. Caracterização da cidade de Braga	59
4.1.1. Enquadramento geográfico	59
4.1.2. Enquadramento demográfico	60
4.1.3. Enquadramento económico.....	63
4.1.4. Enquadramento desportivo	66
4.2. Caracterização da entidade de estágio.....	69
4.2.1. Câmara Municipal de Braga	69
4.2.2. Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo (DDJA)	72
4.2.3. Programas Desportivos Municipais	74
4.2.4. Infraestruturas Desportivas	77
4.2.5. Eventos Desportivos	78
5. Realização da prática profissional	81
5.1. Instalações Desportivas	81
5.2. Pré Braga Cidade Europeia do Desporto	91
5.2.1. IV Gala do Desporto de Braga.....	91
5.2.2. Corrida de S. Silvestre.....	92
5.2.3. Torneio de Futsal Interassociações Sub-18.....	92
5.3. Braga Cidade Europeia do Desporto	93
5.3.1. Patrocinadores CED.....	94
5.3.2. Questionários	95
5.3.3. Fichas técnicas	96
5.3.4. Cerimónia de Abertura da Cidade Europeia do Desporto	96
5.3.5. Mexe-te Braga 2018.....	97
5.3.6. Final <i>Four</i> Taça CTT 2018	98
5.3.7. I Torneio Internacional Ginástica Aeróbica	101
5.3.8. Duatlo Cross Braga	101
5.3.9. Festa Nacional da Ginástica.....	102
5.3.10. A Taça vem a Braga.....	102
5.3.11. Final 8 da Taça de Portugal masculina de basquetebol.....	103

5.3.12. Cortejo do Enterro da Gata	103
5.3.13. Escola Ativa	105
5.3.14. Pedalar pela Leitura	106
5.3.15. Gala CNID/ Gala dos Campeões.....	108
5.3.16. Dia Olímpico.....	109
5.3.17. Apoio logístico em eventos.....	110
5.3.18. Voluntários da CED.....	113
5.3.19. Mascotes da CED	116
5.3.20. Merchandising da CED.....	119
5.3.21. Loja da CED.....	120
5.3.22. Relatórios Trimestrais para a ACES	120
5.3.23. Outros	121
5.4. Estudo empírico - Corrida de S. João de Braga: Qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes.....	123
5.4.1. Resumo.....	123
5.4.2. Abstract.....	124
5.4.3. Introdução	125
5.4.4. Revisão da Literatura	127
5.4.5. Metodologia.....	131
5.4.6. Resultados	135
5.4.7. Discussão.....	142
5.4.8. Conclusão	146
5.4.9. Referências.....	147
6. Reflexão crítica e competências adquiridas.....	151
7. Principais conclusões	157
Referências bibliográficas.....	159
Anexos	CLXV
Inquérito às turmas de manutenção da Piscina de Maximinos	CLXV
Cartões de identificação - Utentes da natação sénior com foto.....	CLXVI
Cartões de identificação - Utentes da natação sénior com foto.....	CLXVII
Entradas dos utentes do S.C. Braga na Piscina da Rodovia	CLXVIII
Entradas na Piscina da Rodovia 25x8 dos utentes do S.C. Braga	CLXIX
Gala do Desporto - Levantamento dos votos de Louvor	CLXX
Gala do Desporto – Bilhetes para os voluntários.....	CLXXI

Alojamento dos eventos CED	CLXXII
Patrocinadores CED	CLXXIII
Questionário - Eventos CED	CLXXIV
Fichas técnicas dos eventos da CED	CLXXV
Fichas de custos dos eventos da CED.....	CLXXVI
Flyer MEXE-TE BRAGA	CLXXVII
Noticias dos jornais referentes ao Jogo das Lendas	CLXXVIII
Torneio Internacional de Ginástica Aeróbica - Alojamento	CLXXXI
Festa Nacional da Ginásticas – Alojamento nas escolas.....	CLXXXII
Final 8 de Basquetebol – Voluntários.....	CLXXXIII
Suporte Básico de Vida – Inscrições.....	CLXXXIV
Taça de Portugal de Pólo Aquático - Placas informativas	CLXXXV
Cortejo do Enterro da Gata – Voluntários e equipamentos	CLXXXVI
“Escola Ativa” - Calendarização das aulas por turma	CLXXXVII
“Escola Ativa” - Calendarização diária das aulas	CLXXXVIII
Pedalar pela Leitura - Distribuição semanal das bicicletas	CLXXXIX
Pedalar pela Leitura - Distribuição por dias das bicicletas.....	CXC
Pedalar pela Leitura - Resultados e classificações das escolas	CXCII
Gala CNID – Lista de convidados	CXCIII
Gala CNID – Distribuição de Resultados.....	CXCIV
Dia Olímpico – Marcações das escolas.....	CXCV
Dia Olímpico – Mapa horário das marcações das escolas	CXCVI
Voluntários - Contagem de kits.....	CXCVII
Voluntários- Registo da entrega de kits	CXCVIII
Mascotes – Distribuição dos voluntários.....	CXCIX
Merchandising CED – Inventário de produtos	CC
Merchandising CED – Encomendas para vendas à consignação	CCI
Merchandising CED – Rendimento das vendas.....	CCII
Loja CED – Placa informativa do horário	CCIII
Loja CED – Registo das vendas.....	CCIV
Questionário do estudo empírico	CCIV

Índice de figuras

Figura 1: Processos fundamentais da gestão	10
Figura 2: Setores das organizações desportivas.....	13
Figura 3: dimensões do trabalho do gestor do desporto	15
Figura 4: Pirâmide das prioridades na gestão de instalações desportivas	36
Figura 5: Pirâmide invertida das prioridades na gestão de instalações desportivas	36
Figura 6: Lógica SMART dos objetivos	41
Figura 7: Etapas do evento desportivo	43
Figura 8: Fases do evento desportivo (adaptado de Sarmiento et al., 2011)	44
Figura 9: Esquema de coordenação de um evento desportivo	45
Figura 10: Estratégia da Associação Portuguesa das Cidades Europeias do Desporto.....	50
Figura 11: Logotipo de Braga Cidade Europeia do Desporto	54
Figura 12: Identidade do Logotipo.....	55
Figura 13: Personalidade do Logotipo.....	55
Figura 14: Transversalidade do Logotipo	55
Figura 15: Iconografia do Logotipo.....	56
Figura 16: Mascotes da CED (Diana e Gusto)	57
Figura 17: Concelhos do distrito de Braga	60
Figura 18: População no Município de Braga.....	61
Figura 19: Densidade Populacional.....	61
Figura 20: População por grupos etários	62
Figura 21: População por grupos etários, em %	62
Figura 22: População por género	63
Figura 23: Média anual de ofertas de emprego.....	64
Figura 24: Média anual de ofertas de emprego por setores.....	64
Figura 25: População ativa por grupos etários	65
Figura 26: População ativa por sexo	65
Figura 27: Remuneração base média mensal por setores de atividade económica	66

Figura 28: Estratégia da Câmara Municipal de Braga	70
Figura 29: Organograma simplificado da Câmara Municipal de Braga	71
Figura 30: Organograma da Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo (DDJA)	73
Figura 31: Resultados gerais.....	90
Figura 32: Torneio Empresarial de Futebol	99
Figura 33: Jogo das Lendas	100
Figura 34: Pedalar pela Leitura no Porto Canal	107
Figura 35: Preparação das mascotes.....	119

Índice de quadros

Quadro 1: Plano de Estágio	4
Quadro 2: Cronograma das atividades.....	5
Quadro 3: Recursos básicos de uma autarquia	12
Quadro 4: Área Desportiva Útil.....	37
Quadro 5: Desporto Federado.....	67
Quadro 6: Desporto Escolar	67
Quadro 7: Desporto Universitário	67
Quadro 8: Militar	68
Quadro 9: Inatel.....	68
Quadro 10: Campeonatos Amadores.....	68
Quadro 11: Número de clubes por modalidade.....	68
Quadro 12: Número de atletas por modalidade.....	69
Quadro 13: Infraestruturas Desportivas Recreativas.....	77
Quadro 14: Instalações Desportivas Formativas.....	77
Quadro 15: Instalações Desportivas Especializadas.....	78
Quadro 16: Instalações Desportivas para Espetáculos.....	78
Quadro 17: Análise SWOT das Piscinas da Rodovia.....	82
Quadro 18: Análise SWOT da Piscina de Maximinos	83
Quadro 19: Número de alunos de cada turma	84
Quadro 20: Dados Sociodemográficos:.....	134
Quadro 21: Média dos atributos referentes à qualidade de serviços.....	136
Quadro 22: Média das intenções de recomendação	137
Quadro 23: Gastos médios com a Corrida	137
Quadro 24: Qualidade do ajustamento local	139
Quadro 25: Qualidade do ajustamento local	141

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio profissionalizante realizado na Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo da Câmara Municipal de Braga, que teve em vista a obtenção do grau de mestre em Gestão Desportiva, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. A realização deste estágio possibilitou uma aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o percurso académico, nomeadamente, os relativos à Gestão do Desporto. Neste sentido, destacam-se as áreas de instalações e eventos desportivos, tendo sido fulcrais todos os conhecimentos adquiridos no primeiro ano do mestrado. Ao nível da estruturação, refere-se a divisão deste relatório de estágio em sete capítulos. O primeiro capítulo corresponde à introdução, enquanto que no segundo é feita uma caracterização geral, onde consta o plano de estágio e os respetivos objetivos. O terceiro capítulo corresponde ao enquadramento conceptual das diversas temáticas relacionadas com as atividades do estágio. Por sua vez, no quarto capítulo é feito um enquadramento da prática profissional, contendo uma caracterização, quer da cidade de Braga, quer da entidade de estágio. O quinto capítulo, inclui a descrição de todas as atividades desenvolvidas no estágio, bem como, o estudo empírico realizado. No que respeita ao estudo, importa destacar que o objetivo do mesmo passou pela análise da influência da qualidade de serviços nas intenções de recomendação da Corrida de S. João e da região de Braga como destino turístico. Por último, o sexto capítulo inclui a reflexão crítica relativa a todas as aprendizagens e as competências adquiridas, sendo que o sétimo capítulo contém as principais conclusões. Destaca-se que a realização deste estágio foi uma experiência bastante enriquecedora a todos os níveis, tendo permitido a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências ao nível da gestão do desporto.

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO DO DESPORTO, EVENTOS DESPORTIVOS, BRAGA CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO, QUALIDADE DE SERVIÇOS, INTENÇÕES DE RECOMENDAÇÃO

Abstract

The following report was prepared as part of the vocational training course held at the Sports, Youth and Associativism Division of the Braga Municipal Council, aimed to obtain a Master's Degree in Sports Management from the Sports University of Porto University. The accomplishment of this internship made possible a practical application of the theoretical knowledge acquired during the academic course, namely, at the level of Sports Management. In that sense, the areas of facilities management and sporting events stand out, with all the knowledge acquired in the first year of the master's program being a key factor. At a structuring level, this report is divided into seven chapters. The first chapter corresponds to the introduction, while in the second it is presented a general characterization, which includes the internship plan and the respective objectives. The third chapter corresponds to the conceptual framework of the various themes related to the internship activities. In turn, the fourth chapter, a framework of the practical activities is drawn up, containing a characterization of both the city of Braga and the trainee entity, while the fifth chapter includes a description of all the activities developed in the internship, such as, the empirical study carried out. Regarding the study, it should be pointed out that the purpose of this study was to analyze the influence of the quality of the services during S. João's Race and the Braga region as a tourist destination. Lastly, the sixth chapter includes a critical analysis of my learning journey as well as all the skills acquired, while the seventh chapter contains all the main conclusions.

It is worth noting that this internship was a very enriching experience at all levels, allowing the acquisition of new knowledge and the development of new skills in the management of sport.

KEYWORDS: SPORTS MANAGEMENT, SPORTS EVENTS, BRAGA EUROPEAN CITY OF SPORT, QUALITY OF SERVICES, RECOMMENDATION INTENTIONS

Lista de abreviaturas

RE - Relatório de Estágio

CMB - Câmara Municipal de Braga

DDJA – Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

CED – Cidade Europeia do Desporto

1. Introdução

Para obtenção do grau de Mestre referente ao curso do 2º Ciclo em Gestão Desportiva é necessário optar pela realização de dissertação ou de estágio profissionalizante, no segundo ano do mestrado.

A opção recaiu pela realização do estágio profissionalizante de forma a possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante todo o meu percurso académico, nomeadamente no primeiro ano de mestrado. Neste sentido, destaca-se a aplicação prática dos conhecimentos relativos às áreas de instalações e eventos desportivos.

O estágio profissionalizante foi realizado na Câmara Municipal de Braga, na DDJA. Na minha escolha pesou o facto de ter uma ligação muito forte com a cidade onde nasci e sempre vivi, por Braga ser Cidade Europeia do Desporto em 2018 e o meu incessante interesse em perceber a gestão da parte desportiva numa cidade tão nobre.

A nível de estrutura, o relatório de estágio é constituído por sete capítulos, sendo que o primeiro corresponde à introdução e no segundo capítulo é feita uma caracterização geral que contém o plano de estágio, o respetivo cronograma e os objetivos que pretendo alcançar com o estágio.

No terceiro capítulo é feita uma revisão bibliográfica de temáticas relacionadas com o trabalho desenvolvido no estágio, enquanto no quarto capítulo está presente uma caracterização da cidade de Braga e da entidade acolhedora.

Por sua vez, do quinto capítulo, fazem parte a descrição detalhada de todas as atividades realizadas no estágio e o estudo empírico realizado. No sexto capítulo é apresentada a reflexão crítica relativa a todas as aprendizagens e competências adquiridas com o estágio, sendo que no sétimo capítulo são apresentadas as principais conclusões.

Em suma, com este relatório pretendo fazer uma ligação entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional, contribuindo para a minha formação enquanto boa profissional.

2. Caracterização geral

2.1. Motivações e expectativas relativamente ao estágio

Desde a minha infância que o desporto faz parte da minha vida, quer enquanto praticante, quer enquanto admiradora de espetáculos desportivos. A participação em diversas atividades desportivas permitiu-me desenvolver várias competências, entre as quais: cooperação, solidariedade, união, garra, paixão e força de vontade.

Toda a minha paixão pelo desporto sempre funcionou como guia aquando da tomada de decisões, tendo sido ela a levar-me a querer integrar o Mestrado em Gestão Desportiva. Ademais, vi neste mestrado a oportunidade de conseguir aprofundar os meus conhecimentos da licenciatura em gestão e aplicá-los ao desporto, para estar por dentro de toda a dinâmica associada ao funcionamento das organizações desportivas. Por outro lado, para me realizar a nível profissional, gostava de organizar, planear e gerir o desporto. A criatividade associada a este mundo é algo que me cativa e motiva para dinamizar todos os processos inerentes ao mesmo.

Durante todo o meu percurso académico procurei sempre superar-me, tendo em vista o meu enriquecimento, quer enquanto pessoa, quer enquanto aluna e foi desta forma que encarei o meu estágio.

Optei pelo estágio profissionalizante para conseguir aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no 1º ano de Mestrado, nomeadamente os das áreas de instalações e de eventos desportivos. Além disto, o facto de Braga ser a Cidade Europeia do Desporto em 2018 facilitou muito a minha escolha, devido aos eventos e atividades inerentes à mesma. Adicionalmente, a temática da gestão de eventos é uma das que mais me fascina, como tal, gostaria de vivenciar a organização dos mesmos e aprender a lidar com as responsabilidades e exigências associadas.

Com isto, é evidente o grande entusiasmo, motivação e vontade de aprender em relação ao estágio. Este elevou o meu conhecimento nos mais

dísparos níveis e, conseqüentemente, o desempenho aquando da realização das diferentes atividades.

No entanto, tenho noção que não é fácil lidar com momentos mais difíceis, uma vez que estes podem gerar algum desânimo e, até mesmo, frustração. Mas, toda a minha vontade de aprender e de me querer especializar na gestão do desporto e a força de vontade, foram elementos facilitadores para ultrapassar as fases mais difíceis de todo este processo.

2.2. Plano de estágio

Foi elaborado um plano de estágio de forma a facilitar a organização aquando da realização das diferentes atividades relativas ao estágio e ao respetivo relatório. Além disto, este plano serve de guia de orientação e facilita a gestão do tempo, mas estará sujeito a ajustamentos e alterações quando for necessário.

O estágio será realizado durante todo o ano letivo e será efetuado, no mínimo, 5 dias por semana (de segunda a sexta-feira), 8h por dia, acrescentando-se os eventos ao fim-de-semana.

Quanto às áreas, destaca-se a gestão de instalações e de eventos desportivos, bem como na parte de gestão mais corrente (documental).

Segue-se a esquematização do plano de estágio que contém dados descritivos, bem como as atividades a desenvolver e a sua respetiva calendarização (quadro 1).

Quadro 1: Plano de Estágio

CARACTERIZAÇÃO GLOBAL	
Curso	Mestrado em Gestão Desportiva
Estagiária	Joana Oliveira
Entidade de estágio	Câmara Municipal de Braga
Departamento/Divisão	Desporto, Juventude e Associativismo
Supervisor Local	Dr. Miguel Caldas
Orientadora	Prof. ^a Doutora Maria José Carvalho
Data de início	outubro de 2017

Data de conclusão

junho de 2018

ATIVIDADES

Gestão de Instalações Desportivas	Piscinas de Maximinos e da Rodovia
Gestão de Eventos Desportivos	Eventos pré Cidade Europeia do Desporto Cidade Europeia do Desporto

Para obter uma descrição mais detalhada, foi elaborado um cronograma que contém as atividades a realizar e a previsão da sua calendarização (quadro 2).

Quadro 2: Cronograma das atividades

Atividade/MÊS	2017				2018								
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Caraterização Geral do Estágio													
Expectativas em relação ao estágio	X	X											
Plano de estágio		X											
Definição dos objetivos		X											
Enquadramento Conceptual													
Gestão e Gestão do Desporto		X	X										
Desporto e Autarquias		X	X										
Políticas Públicas		X	X										
Políticas Públicas Desportivas		X	X										
Instalações Desportivas		X	X	X									
Eventos Desportivos		X	X	X									
Cidades Europeias do Desporto					X								
Braga Cidade Europeia do Desporto					X	X							
Enquadramento da prática profissional													
Caracterização da Cidade de Braga		X	X										
Caracterização da entidade de estágio			X	X									
Realização da prática profissional													
Instalações Desportivas		X	X	X									
Pré Braga Cidade Europeia do Desporto		X	X	X									
Braga Cidade Europeia do Desporto					X	X	X	X	X	X			

Voluntários CED					X	X	X	X	X	X			
Mascotes CED					X	X	X	X	X	X			
Merchandising CED					X	X	X	X	X	X			
Loja CED					X	X	X	X	X	X			
Relatórios Trimestrais para a ACES							X						
Estudo empírico										X	X		
Reflexão crítica e competências adquiridas													
Elaboração da reflexão crítica e competências adquiridas		X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Principais conclusões													
Elaboração das principais conclusões										X			
Entrega													
Entrega para correção										X	X	X	
Entrega Final													X

2.3. Objetivos do estágio

No estágio as áreas da gestão de instalações e de eventos, esta última, ao abrigo da CED assumiram papéis fulcrais.

Posto isto, os objetivos gerais estabelecidos compreendem os seguintes pontos:

- Aplicar, em contexto real, os conhecimentos teóricos adquiridos na licenciatura e no mestrado, nomeadamente os relativos às instalações e eventos desportivos;
- Adquirir novos conhecimentos na temática das políticas públicas e a sua aplicação na prática;
- Perceber a relação entre o Desporto e as Autarquias e o papel destes no desenvolvimento desportivo na cidade;
- Aprofundar os conhecimentos e desenvolver novas competências na área da gestão autárquica, gestão de instalações e de eventos desportivos;
- Compreender o funcionamento e a organização do Departamento de Desporto da CMB.

Relativamente aos objetivos específicos pretende-se:

- Acompanhar constantemente e participar na organização de muitas das atividades e eventos desportivos promovidos pela DDJA da CMB;
- Participar na gestão de instalações desportivas da Autarquia;
- Caracterizar algumas das instalações desportivas, mais especificamente as Piscinas Municipais cobertas, e elaborar medidas de melhoria de gestão;
- Auxiliar na parte da gestão documental;
- Colaborar na organização das atividades e eventos desportivos do âmbito da Cidade Europeia do Desporto.

2.4. Metodologia para o Relatório de Estágio

Desde o início do meu estágio tentei perceber o modo de funcionamento da CMB, mais concretamente da Divisão do Desporto, bem como estabelecer bons relacionamentos com as diferentes pessoas.

Para realizar o RE foram utilizadas várias metodologias, entre as quais, observação do funcionamento da entidade, questionamento direto ao supervisor local e a outras pessoas, pesquisa bibliográfica e leitura de livros e documentos relacionados com as temáticas do estágio e suas respetivas atividades. Adicionalmente, foram realizadas reuniões periódicas com a orientadora de estágio, de forma a possibilitar o esclarecimento de dúvidas e verificar o ponto de situação do estágio e do respetivo relatório.

De forma a descrever minuciosamente as metodologias utilizadas na elaboração de todo o relatório, farei uma descrição relativa a cada um dos capítulos.

No capítulo da caracterização geral, são descritas as motivações e expectativas em relação ao estágio. Também estão patenteados o plano de estágio e o seu respetivo cronograma e os objetivos gerais e específicos do estágio elaborados por mim e com a preciosa orientação e respetiva aprovação do supervisor local e da orientadora da Faculdade.

No capítulo do enquadramento conceptual, a metodologia aplicada será a pesquisa bibliográfica e respetiva leitura de livros, artigos e dissertações sobre

as temáticas relativas ao estágio, entre as quais, Desporto e Autarquias, Políticas Públicas Desportivas e Gestão de Instalações e Eventos Desportivos.

Na parte do enquadramento da prática profissional, é feita a caracterização da cidade de Braga e da entidade de estágio e, para tal, foram consultados o site do Pordata e da CMB, a Carta Desportiva do Município de Braga, bem como o *Dossier* de Candidatura de Braga a Cidade Europeia do Desporto.

De forma a facilitar a elaboração do capítulo referente à Realização da Prática Profissional, foi realizado um diário de bordo onde foi feita uma anotação diária das atividades realizadas no estágio.

Em relação ao capítulo da reflexão crítica e competências adquiridas, primeiramente, farei uma introspeção e análise crítica e posteriormente farei a descrição dos todos os conhecimentos e competências adquiridas. Por fim, no último capítulo são apresentadas as principais conclusões.

3. Enquadramento Conceptual

3.1. Da Gestão à Gestão do Desporto

Segundo Retar et al. (2015), a gestão, enquanto conceito, tem múltiplos significados, compreendendo ações de domínio, controlo e liderança. Das várias definições deste conceito, importa salientar que este é universalmente entendido como sendo a gestão dos vários recursos que são vitais para alcançar os objetivos relativos às funções básicas da gestão: planeamento, organização, execução e supervisão.

Também de acordo com Pires (2007) a gestão inclui um conjunto diversificado de funções, entre as quais, o planeamento, a organização, a coordenação e o controlo de recursos e meios. Por sua vez, Isidoro et al. (2014), consideram que a gestão passa por organizar, planejar, delegar e controlar recursos.

Com isto, facilmente se depreende que a gestão contempla um conjunto de práticas e ações que visam uma organização e gestão eficiente dos recursos (humanos, financeiros, materiais e físicos), de forma a facilitar o alcance dos objetivos organizacionais.

Segundo Varela et al. (2014), a gestão é um processo muito complexo e que envolve diversos processos fundamentais, sendo estes universais e, como tal, comuns a todas as organizações. Tal como se pode ver na figura 1, estes processos fundamentais da gestão estão interligados entre si.

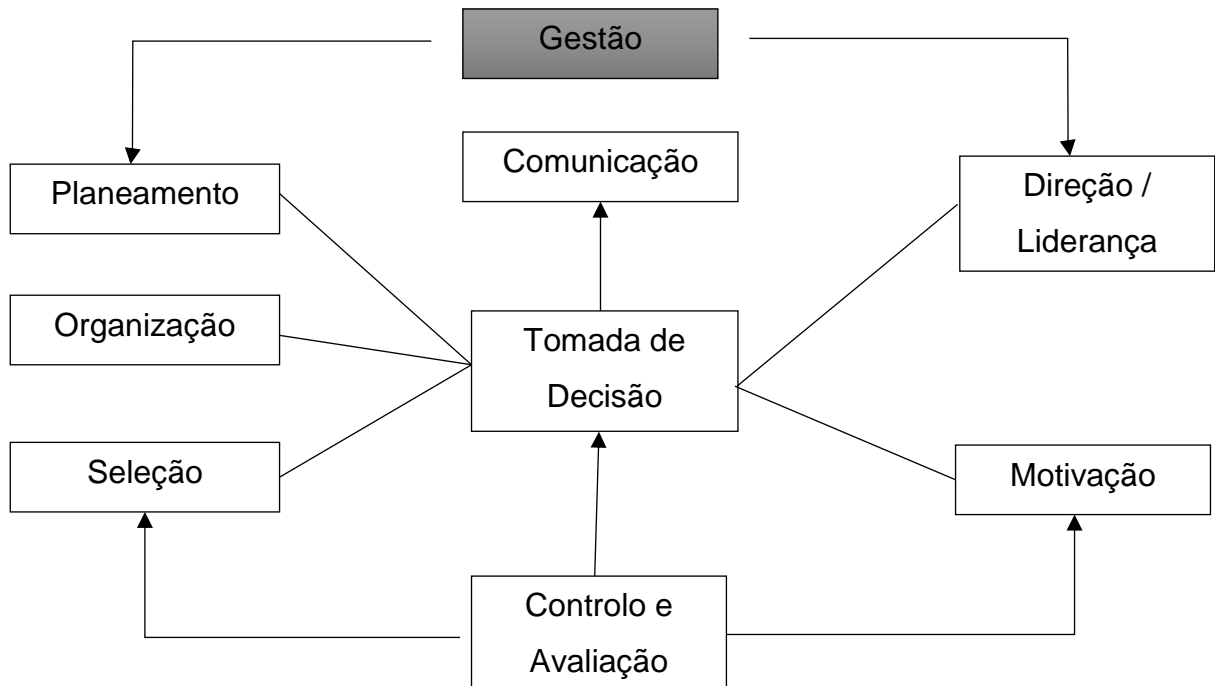


Figura 1: Processos fundamentais da gestão (adaptado de Varela et al., 2014)

Passando, então, a uma descrição detalhada de cada um dos processos fundamentais da gestão:

- **Planeamento:** definição dos objetivos e estabelecimento da estratégia a seguir para os alcançar;
- **Organização:** estabelecimento de uma hierarquia no trabalho e respetiva distribuição de tarefas;
- **Seleção e contratação:** inclui uma análise e descrição das tarefas de cada colaborador, de forma a contribuir para o bom desempenho organizacional;
- **Direção/Liderança:** é um processo comportamental de influência social, que faz com que as pessoas ajudem a realizar ou conseguir atingir os objetivos da organização. Deve ser adequado aos colaboradores, de forma a aumentar a identificação dos colaboradores com a organização;
- **Motivação:** criação de uma cultura organizacional para que os colaboradores se sintam parte integrante da organização, melhorando os desempenhos;

- **Comunicação:** troca de informações entre pessoas, devendo esta contribuir para a criação de um bom ambiente onde prevaleça a confiança;
- **Tomada de decisão:** escolha de uma linha de ação, em detrimento de outras possibilidades, de forma atingir os objetivos;
- **Controlo e Avaliação:** processo de acompanhamento e respetiva correção de processos, com vista a obter uma gestão mais eficaz e eficiente. Pode conter indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos.

De acordo com Marcu e Buhaş (2014), tem-se verificado e comprovado a existência de uma grande conexão entre a gestão e o desporto, tendo sido dado um novo significado à gestão do desporto. A gestão define o desporto como uma atividade dinâmica que pretende atingir diversos objetivos na área desportiva. Posto isto, a gestão do desporto inclui os processos de gestão e relações estabelecidas entre os mesmos, de forma a compreender quais os princípios pelos quais se regem e, assim, desenvolver novas técnicas e métodos de gestão que permitam obter melhores desempenhos, fomentando a competitividade.

No que respeita à gestão do desporto, segundo Retar et al. (2015), há diversas definições deste conceito na literatura, sendo que a maioria se baseiam na gestão dos principais recursos (recursos-chave) que são cruciais para o alcance dos objetivos das organizações desportivas.

Segundo Chirilă e Chirilă (2015), a gestão desportiva é um conceito amplo, uma vez que as tarefas são muito diversificadas, incluindo diversas temáticas, entre as quais, gestão de instalações e eventos desportivos, marketing desportivo e economia/finanças. De forma a obter um conhecimento aprofundado e diversificado, cabe ao gestor desportivo, recrutar pessoal devidamente especializado em cada uma das áreas acima referenciadas.

Por sua vez, Varela et al. (2014), definem a gestão do desporto como sendo um processo interativo estabelecido entre várias entidades, sejam elas organizações públicas (institutos públicos e federações), organizações privadas com e/ou sem fins lucrativos (SAD's) e organizações privadas sem fins lucrativos e com interesse público (clubes com estatuto de utilidade pública).

No que diz respeito aos recursos básicos das organizações e de acordo com Varela et al. (2014), há quatro recursos básicos comuns a todas as organizações, sendo estes os seguintes:

- **Recursos Humanos:** englobam todos aqueles que têm capacidade de gestão, assim como, os que estão relacionados com o trabalho e/ou atividade;
- **Recursos Financeiros:** compreendem todos os fluxos monetários relativos às transações operacionais e estratégicas, tanto as de curto como as de longo prazo;
- **Recursos Físicos:** incluem as matérias-primas e os equipamentos produtivos;
- **Recursos Informativos:** abrangem todos os dados fundamentais e relevantes para as tomadas de decisão.

Posto isto, e de forma a facilitar o alcance dos objetivos da organização, o gestor deve potencializar e combinar estes quatro recursos.

O quadro 3 contém uma descrição dos recursos básicos de uma organização desportiva, mais concretamente de uma autarquia.

Quadro 3: Recursos básicos de uma autarquia (adaptado de Varela et al., 2014)

Organização Desportiva	Recursos Humanos	Recursos Financeiros	Recursos Físicos	Recursos Informativos
Autarquia	<ul style="list-style-type: none"> • Gestor do Desporto; • Técnicos; • Funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamentos de serviços; • Contribuições; • Impostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estádios; • Piscinas; • Complexos desportivos. 	Dados da população relacionados com o desporto

Segundo Varela et al. (2014) cabe às organizações desportivas o fornecimento de produtos e serviços desportivos, sendo estas organizações bastante peculiares no que respeita à sua gestão, devido à carga emocional e ao valor simbólico associados ao desporto. No que respeita aos setores, as organizações desportivas podem-se distribuir por três setores distintos: setor público, setor não lucrativo ou setor do desporto profissional.

No entanto, as organizações desportivas destes três setores não atuam isoladamente, havendo interdependência e estabelecimento de parcerias em regime de complementaridade. Desta forma, é evidente a influência mútua, ao nível das decisões estratégicas, existente entre os três setores (figura 2).



Figura 2: Setores das organizações desportivas (adaptado de Varela et al., 2014)

O setor público tem grande interesse e expectativas no setor do desporto, uma vez que ao promover a prática desportiva, há melhorias evidentes ao nível da saúde, bem-estar e, conseqüente qualidade de vida dos praticantes. Neste sentido, as organizações desportivas do setor público surgem como entidades reguladoras e dinamizadoras na vertente desportiva, tendo como função ajudar e cooperar com outras organizações para fomentar a prática desportiva. Este setor inclui entidades de natureza estatal de âmbito nacional e entidades locais e regionais que desenvolvem políticas desportivas e disponibilizam fundos para os outros dois setores, sendo que também apoiam o desenvolvimento de atletas e criam sistemas de controlo da prática desportiva (Varela et al., 2014).

Por sua vez, o setor não lucrativo/voluntário é constituído por clubes e associações que visam a criação de oportunidades de participação e competição junto das pessoas, bem como também a organização e gestão de eventos. Por sua vez, o setor profissional é composto pelas ligas profissionais e pelos seus

clubes membros, fazendo também parte deste setor organizações de cariz empresarial que atuam como fornecedores e partes interessadas no negócio desportivo, sendo estas, normalmente, empresas de equipamentos desportivos, da construção civil, da comunicação e publicidade, operadores de estádios e empresas de organização de eventos (Varela et al., 2014).

Em termos de financiamento, são evidentes as trocas entre os três setores. O setor público assume um papel crucial ao nível do financiamento do setor não lucrativo, sendo que este promove a prática desportiva através do desenvolvimento de atividades desportivas. Por sua vez, o setor não lucrativo apoia o setor profissional por via do fornecimento de diversos recursos, tais como, atletas, treinadores e árbitros. Posto isto e tendo em conta o envolvimento dos participantes, espectadores e das entidades empresariais patrocinadoras, conseguido pelo setor profissional, torna-se evidente a importância deste setor ao nível do desenvolvimento desportivo (Varela et al., 2014).

Relacionado com a gestão e com a gestão do desporto, importa destacar o papel dos gestores, sendo que o trabalho desempenhado pelos mesmos é diversificado e inclui diversas áreas de atuação, desde a contabilidade, gestão de recursos humanos, marketing, gestão de instalações e eventos desportivos, entre outros.

Têm sido evidentes as mudanças e a evolução verificadas ao nível desportivo, o que tem causado uma alteração ao nível das competências e funções do gestor, sendo que estas não passam apenas pela organização, supervisão e gestão de atividades e recursos (materiais, humanos, entre outros). O gestor desportivo deve ter uma atitude de inovação e criatividade para criar valor, de forma facilitar o alcance dos objetivos delineados pela organização e, assim, obter bons desempenhos (Retar et al., 2013).

No que respeita ao trabalho desempenhado pelo gestor desportivo, de acordo com Celma (2004), e tal como se pode verificar na figura 3, este inclui três dimensões: funções (dimensão operativa), recursos (dimensão interna ou pessoal), fatores (condicionantes da gestão).

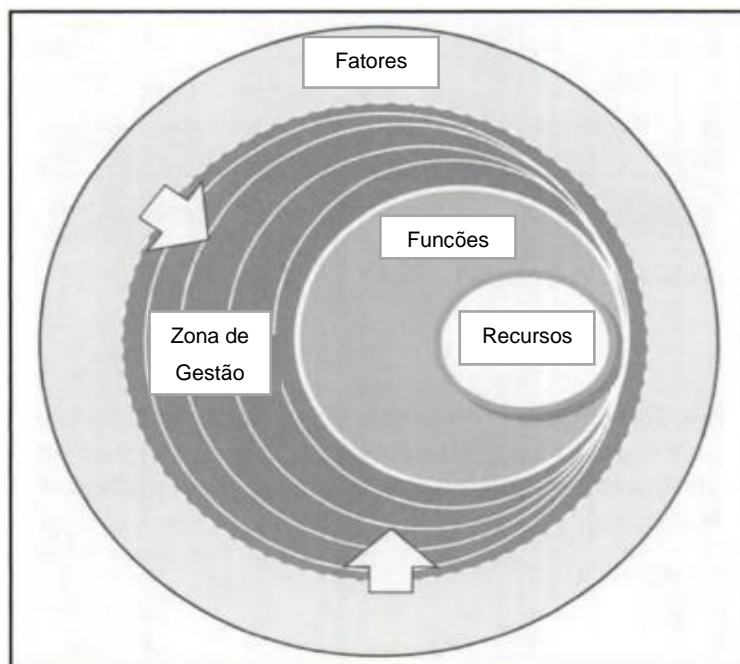


Figura 3: dimensões do trabalho do gestor do desporto (adaptado de Celma, 2004)

Começando por uma descrição da dimensão das funções desempenhadas pelo gestor, estas compreendem o seguinte:

- **Função conceptual:** inclui a observação, coordenação e integração dos diversos fatores, interesses e atividades da organização;
- **Planificação:** descrição de todas as tarefas e programação das mesmas em termos temporais/cronológicos;
- **Organização/coordenação:** articulação de recursos (humanos, materiais) e respetiva divisão de tarefas;
- **Execução:** aplicação do que foi planeado;
- **Controlo e Avaliação:** apreciação de todo o processo.

No que respeita aos recursos pessoais, segue-se a enumeração dos recursos intrínsecos e adquiridos, considerados essenciais:

- Valores;
- Qualidades pessoais;
- Estilo de gestão;
- Capacidades;
- Disponibilidade;
- Técnicas.

Por fim, no que respeita aos fatores importa referenciar que estes condicionam a gestão, e dependem da missão e objetivos da organização.

3.2. Desporto e Autarquias

O desporto tem assumido cada vez mais uma posição privilegiada, pois além de funcionar como meio de entretenimento, tem também grande impacto económico e ao nível do bem-estar. Aliás, nos dias de hoje, o desporto tem-se assumido como parte integrante da cultura europeia, sendo que em contexto mundial tem sido um dos setores que tem apresentado maior crescimento (Carvalho et al., 2012). Em conformidade com isto, Constantino (1999) também destaca a grande contribuição que o desporto tem para o desenvolvimento regional.

Segundo Carvalho et al. (2015), o desporto é um fenómeno dinâmico que se renova em prol do bem-estar das pessoas. Ademais, estes autores, também definem o desporto como um direito fundamental e de interesse público, pois contribui para o desenvolvimento humano em diversas vertentes, melhorando a qualidade de vida. Com isto, facilmente se deduz que a missão das entidades governativas passa pelo desenvolvimento de medidas e ações que permitam garantir a todas as pessoas o direito fundamental a desporto, em todas as suas vertentes: formação, recreação, competição e alto rendimento/profissional. Com tudo isto, emerge a importância da adoção de políticas e medidas que visem a promoção da prática desportiva.

Januário et al. (2009), também defende que as autarquias devem promover, estimular, orientar e apoiar a adoção de estilos de vida ativos e saudáveis, através da:

“(...) promoção desportiva capaz de contemplar de forma eficaz o templo livre da população e conseqüentemente, assegurar uma melhor qualidade de vida.”

Na Carta Europeia do Desporto são regulamentadas e descritas as disposições que visam a promoção da prática de desporto, por parte de todos os

cidadãos. De salientar que esta mesma carta contempla uma definição de desporto, sendo este visto como (Instituto Português do Desporto e da Juventude, 2012):

“(...) todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.” (artigo 2º).

Segundo Constantino (1999) o desporto deve ser visto como um serviço público prestado às pessoas. Aliás, deve ser encarado como um direito de cidadania e um meio de valorização dos cidadãos. Ou seja, de acordo com este autor:

“O desporto surgiu como um novo direito ao alcance de todos, independentemente da idade, do sexo, ou da capacidade de rendimento desportivo.”

Além disto, de acordo com Carvalho et al. (2012), o desporto tem-se tornado cada vez mais omnipresente e omnipotente, estando interligado a muitos domínios, tais como, educação, cultura, economia, política, saúde, transportes e ambiente. Constantino (1999) assume o desporto como uma expressão de cultura, tendo valor cultural próprio.

Segundo Vanreusel & Scheerder, citado por Marques (2006):

“O desporto é, talvez, hoje a forma mais popular de participação cultural, sendo que o desenvolvimento desportivo só é possível quando o mesmo se tornar uma atividade cultural”.

Para Davies, citado por Marques (2006) o desporto é:

“o domínio mais universal da cultura, anulando barreiras culturais como a língua, a religião, as fronteiras geográficas, ou as manifestações de nacionalismo. Aproximando participantes e espectadores de todo o mundo nas suas paixões, obsessões e desejo de vencer.”

De acordo com Constantino (1999) o desporto contribui para melhorias a nível psicológico e físico, melhorando o bem-estar geral e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Posto isto, facilmente se verificam os valores humanistas, culturais e educativos que desporto salvaguarda. Para tal, devem ser fomentados os valores do desporto (espírito desportivo, respeito e amizade) de forma a envolver todos os intervenientes, desde os atletas e treinadores, passando pelos árbitros e dirigentes e incluindo o público. Com tudo isto, facilmente se denota o poder transcendente que o desporto detém.

Ademais, denota-se que a prática desportiva tem sofrido uma evolução, apresentando duas facetas, o desporto de competição ou a prática do mesmo com o intuito de se obter um estilo de vida saudável, aumentando a qualidade de vida. Posto isto, as autarquias devem considerar o desporto e a prática desportiva como sendo interesses públicos e, desta forma, promover a prática do mesmo (Paípe, 2013).

Neste âmbito, destaca-se a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, referente ao Regime Jurídico das Autarquias Locais, que estabelece a transferência e delegação de competências do Estado para as autarquias locais e entidades intermunicipais, efetivando o desporto como um direito constitucionalmente consagrado. Por sua vez, este mesmo Regime Jurídico também refere a delegação de competências dos municípios nas entidades intermunicipais e freguesias (Assembleia da República, 2013).

Tal como se pode verificar na Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro (Assembleia da República, s.d-b):

“Todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.” (artigo 2º)

De acordo com Almeida (2012) o desporto municipal deve ser um serviço público direcionado a todos os cidadãos e não apenas aos atletas, permitindo

uma atividade desportiva regular a todos os munícipes, em particular aos mais desfavorecidos. Ou seja, as autarquias devem ter em consideração as diversas formas e razões pelas quais os cidadãos praticam desporto (Januário et al., 2009).

Carvalho et al. (2015) defendem que as autarquias devem fazer uso das suas possibilidades financeiras e humanas, de forma a garantir o acesso a um desporto plural, numa ótica de serviço público. Com isto, é feita uma intervenção em prol de um bem comum, pois aumenta o bem-estar e a qualidade de vida.

Segundo Constantino (1999) o foco das autarquias deve ser nos cidadãos e não apenas no espetáculo desportivo, devendo o desporto ser direcionado para toda a gente praticar, assumindo a lógica do desporto para todos. Este autor também defende que as autarquias devem oferecer condições que possibilitem o acesso, por parte dos cidadãos, a formas qualificadas de desporto, de forma a aumentar a frequência da prática de atividades desportivas. Além disto, deve ser dado apoio a entidades e organismos que promovam a prática desportiva.

Neste sentido, Januário et al. (2015) defendem um trabalho de colaboração entre as organizações políticas e o movimento associativo e empresarial, possibilitando o desenvolvimento do desporto e a respetiva promoção da prática de atividades desportivas.

Januário (2012) afirma que a autarquia deve ser:

“(...) indutora de estilos de vida ativos, com efeitos benéficos na saúde e potenciadora dentro das suas atribuições e competências de uma adequada promoção desportiva capaz de contemplar de forma eficaz o tempo livre da população e conseqüentemente, assegurar uma melhor qualidade de vida.”

O desporto tem-se vindo a tornar uma das prioridades de muitas Câmaras, pois tem sido cada vez mais valorizado a nível social, como está patente nos investimentos em instalações, equipamentos, programas/atividades e eventos desportivos (Pereira, 2012).

Posto isto, deve haver intervenção das câmaras municipais a nível desportivo, nas seguintes áreas (Pereira, 2012):

- Equipamentos, instalações e espaços desportivos;
- Programas e atividades desportivas;
- Organização de eventos e espetáculos desportivos;
- Desporto profissional;
- Estabelecimento de parcerias e apoio ao associativismo;
- Estabelecimento de relações com o sistema educativo;
- Formação, estudos e apoio a nível documental.

Neste sentido, importa também referenciar os clubes, uma vez que estes satisfazem muitas das necessidades de cariz desportivo, garantindo a prática de atividade física. Tal como sugere (Constantino, 1999):

“Os clubes desportivos são associações de direito privado, que oferecem um conjunto de serviços aos seus associados entre os quais a possibilidade de praticarem desporto (de formação, de competição, de manutenção) em termos e condições determinadas.”

Por fim, importa salientar que nos últimos 40 anos, o desenvolvimento desportivo local verificado, ficou-se a dever, em grande parte, aos municípios portugueses (Carvalho et al., 2015).

Em suma, de acordo com Januário (2012) e com Carvalho et al. (2015) as autarquias devem usar as políticas públicas desportivas como meio de divulgação do desporto, generalização do acesso ao mesmo por parte de todos e incentivo à prática de atividades desportivas, sendo que as políticas e estratégias devem ser dotadas de criatividade e inovação.

3.3. Políticas Públicas

Segundo Cunha (2012) as políticas públicas são:

“(…) como um exercício dirigido a promover o bem comum desenvolvido institucionalmente por entidades públicas ou privadas, por agentes coletivos e individuais, através do

exercício do bom governo e da participação, encontram a sua definição na forma de fazer chegar ao maior número de cidadãos, o cumprimento do desejo supremo de poder aceder aos bens civilizadores mais avançados”.

Por sua vez, Souza (2006) define políticas públicas como sendo um campo de conhecimento que compreende as ações do governo e a respetiva análise dessas mesmas ações. Esta autora também refere que as políticas públicas são um processo dinâmico cíclico, com diversas etapas: identificação e definição das necessidades, avaliação, escolha, implementação e avaliação das alternativas/opções. Adicionalmente, segundo este pode-se sintetizar os seguintes elementos principais referentes às políticas públicas:

- Permitem verificar as intenções de ação do governo e as ações realizadas;
- Envolvem vários atores e níveis de decisão, podendo haver participantes formais e informais;
- São abrangentes, não se limitando a leis e/ou regras;
- São ações intencionais, com objetivos delineados;
- São políticas de longo prazo, apesar do impacto que têm a curto prazo.

Posto isto, as políticas públicas podem ser desenvolvidas por entidades públicas ou privadas e têm como objetivo promover o bem comum ao maior número de cidadãos (Cunha, 2012).

Tal como refere Januário et al. (2010), para que as políticas públicas tenham sentido e sejam eficazes, deve-se ter como foco o cidadão, tendo-se vindo a verificar um interesse cada vez mais individualizado e menos massificado nos cidadãos.

De acordo com Batista et al. (2016), em Portugal tem-se verificado que as competências legais atribuídas aos municípios têm na sua base a satisfação das necessidades das comunidades locais em diversos domínios sociais. No entanto, tendo como referência Januário (2012), verifica-se que, muitas das

vezes, ao nível das políticas públicas as necessidades são maiores que os recursos disponíveis.

Segundo Paibe (2017), associado às políticas públicas, está um processo de decisão política, tendo por base objetivos com resultados mensuráveis e que envolvem:

- a) Técnicos governamentais e não-governamentais, burocratas e políticos;
- b) Atores distintos com poderes assimétricos;
- c) Capacidade do Estado em disponibilizar recursos humanos, legais, logísticos e orçamentais;
- d) Mecanismos de mensuração dos resultados (modelos de análise e formulação das políticas públicas).

De acordo com Theodore Lowi, citado por Souza (2006): “a política pública faz a política”, sendo que as políticas públicas podem assumir quatro formatos:

- **Políticas distributivas:** decisões tomadas pelo governo, que não têm em consideração a limitação de recursos, o que gera impactos mais individuais do que universais;
- **Políticas regulatórias:** são mais visíveis ao público e envolvem burocracia, políticos e grupos de interesse;
- **Políticas redistributivas:** são políticas sociais universais que atingem um maior número de pessoas, gerando perdas concretas no curto prazo para certos grupos e ganhos incertos futuros para outros;
- **Políticas constitutivas:** lidam com procedimentos.

De acordo com Araújo et al. (2007) a gestão pública assenta num conjunto de pressupostos fundamentais, entre os quais, a participação, cidadania, democratização, descentralização e poder local. A descentralização inclui a atribuição de autoridade legal e política às entidades locais, ao nível do planeamento, tomada de decisões e gestão de funções pública locais.

No que respeita aos outros pressupostos fundamentais, aquando do desenvolvimento das políticas públicas, é importante estabelecer uma

comunicação direta entre as instituições públicas e os cidadãos, para que sejam tidas em conta as necessidades e os interesses de todos, caminhando, assim, para um modelo de sociedade mais participativa. Neste âmbito, destaca-se a participação dos cidadãos como sendo um direito e um dever, devendo haver uma relação democrática entre as instituições publicas e as pessoas, com vista ao desenvolvimento de medidas que melhorem a qualidade de vida (Araújo et al., 2007).

3.4. Políticas Públicas Desportivas

A prática desportiva proporciona melhorias a nível da saúde e do bem-estar, tendo benefícios sociais. Com isto, as autarquias e o Estado começam a ter interesse em promover uma vasta “oferta pública desportiva”, dando resposta às necessidades e tentando superar as expectativas da população (Duarte, 2012).

De acordo com a Carta Europeia do Desporto, os governos devem promover o desporto, dando a possibilidade a cada pessoa de praticar desporto, nomeadamente (Instituto Português do Desporto e da Juventude, 2012):

- “a) Assegurando a todos os jovens a possibilidade de beneficiar de programas de educação física para desenvolver as suas aptidões desportivas de base;
- b) Assegurando a cada um a possibilidade de praticar desporto e de participar em atividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável;
- e em cooperação com os organismos desportivos apropriados,
- c) Assegurando a quem manifestar tal desejo e possuir as competências necessárias, a possibilidade de melhorar o seu nível de rendimento e de realizar o seu potencial de desenvolvimento pessoal e/ou de alcançar níveis de excelência publicamente reconhecidos.” (artigo 1º)

Ainda a nível legislativo, importa destacar o artigo 79º da Constituição da República Portuguesa (1976), que reflete o direito à cultura física e ao desporto. Este artigo refere que deve haver articulação do Estado com as escolas e com as diversas associações desportivas, para que seja facilitada a promoção da cultura física e do desporto (Assembleia da República, s.d-a).

Por sua vez, de acordo com a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, o Estado e as autarquias locais devem levar a cabo ações de promoção e generalização da atividade física, através da adoção de programas cujo objetivo passa por:

- “a) Criar espaços públicos aptos para a atividade física;
- b) Incentivar a integração da atividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adoção de estilos de vida ativa;
- c) Promover a conciliação da atividade física com a vida pessoal, familiar e profissional.” (artigo 6º)

Segundo Constantino (1999), o Estado deve criar condições que promovam a prática desportiva para todos os cidadãos, não se devendo restringir apenas ao desporto profissional. Ou seja, o desporto não deve ser um fenómeno que alguns praticam e muitos assistem, mas sim, algo que todos possam praticar. Neste sentido, Januário et al. (2010) refere que as autarquias devem executar políticas e medidas que tenham em consideração os direitos e necessidades desportivas de todos os cidadãos comuns, e não só os de determinadas elites.

Neste alinhamento, também Constantino (1999), refere que o desporto deve ser visto como um direito de todos os cidadãos, passível de ser adaptado a cada um, independentemente do desempenho e resultados alcançados. Para tal, deve haver integração do desporto, enquanto produto social, quer nas políticas de âmbito nacional, quer nas internacionais.

Segundo paz, citado por (Paípe, 2017), as políticas públicas desportivas compreendem um conjunto de medidas que visam atingir objetivos, sendo que para as sustentar é necessário ter em consideração determinados aspetos, entre

os quais, o nível desportivo, a situação desportiva e os fatores de desenvolvimento desportivo.

No entanto, de acordo com Duarte (2012), a ação do Estado e das autarquias não se deve cingir à construção de instalações e equipamentos desportivos, devendo incorporar ações que promovam o Desporto a diversos públicos.

Pereira (2012) afirma:

“A missão das câmaras municipais em matéria de desporto é criar, melhorar e aumentar, com qualidade, as condições de acesso da população à prática do desporto.”

No entanto, Pereira (2012) refere também a necessidade de adaptar as medidas às especificidades, motivações e necessidades das populações. Segundo Constantino (1999), as políticas municipais devem ser adequadas ao público-alvo, devendo-se ter em consideração a diversidade da população a nível desportivo, ou seja, o associativismo desportivo. Neste sentido surgem os programas de apoio ao associativismo, que devem ter como primeiro objetivo a aproximação do desporto ao cidadão, podendo passar pelo desenvolvimento de programas de atividades desportivas ou pela construção de novas infraestruturas desportivas.

Posto isto, facilmente se depreende que as políticas públicas desportivas visam o desenvolvimento desportivo das populações, cabendo às autarquias (Pereira, 2012):

- Planeamento, gestão e investimento em instalações e equipamentos destinados à prática desportiva e recreativa;
- Licenciamento e fiscalização de recintos e espetáculos;
- Apoio a atividades de cariz desportivo e recreativo de interesse municipal;
- Apoio a nível da construção e manutenção de equipamentos desportivos e recreativos.

Além disto, segundo Constantino (1999) e no que respeita às políticas desportivas, não interessam apenas os retornos eleitorais e o mediatismo, mais

evidente nas políticas desportivas de curto prazo, devendo ser aplicadas medidas de longo prazo, em detrimento das de curto prazo, de forma fomentar o desenvolvimento e obter resultados duradouros e sustentados.

Januário (2012) destaca que além da responsabilidade da autarquia na construção de uma população fisicamente ativa, deve haver contribuição de cada um dos cidadãos, pois o futuro desportivo depende de todos. Para tal, e de acordo com Carvalho et al. (2012), deve haver uma combinação da intervenção pública com a privada ao nível de políticas de desenvolvimento desportivo nacional, isto porque o desporto é um interesse público, tanto do governo como das autarquias e das entidades associativas e empresariais.

Neste sentido, importa referenciar, mais uma vez, a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, nomeadamente o artigo 5º, que refere que o estado e as autarquias locais devem promover a prática desportiva através de um estabelecimento de parcerias e trabalho conjunto com as instituições de ensino, associações desportivas e outras entidades públicas ou privadas da área (Assembleia da República, s.d-b).

De acordo com Januário (2012) há uma enorme diversidade de políticas públicas desportivas, podendo estas incidir sobre os seguintes domínios:

- **Material:** construção de infraestruturas e equipamentos desportivos no território do Município;
- **Individual/Local:** oferta de serviços e animação desportiva aos munícipes locais;
- **Promocional:** divulgação de todo o potencial desportivo do território, nas suas diversas vertentes, na de competição, nos eventos e no turismo.

Segundo Pereira (2012) as autarquias devem, então, contribuir para o desenvolvimento desportivo, nomeadamente via:

- Sensibilização e maior divulgação da importância da prática desportiva;
- Aumento de número de praticantes de atividades desportivas;
- Apoio ao associativismo desportivo;
- Construção de novas instalações desportivas e melhoria da qualidade das existentes;

- Melhoria dos espaços de jogos e recreio;
- Melhoria da qualidade dos agentes desportivos;
- Melhoria da qualidade de vida das pessoas devido à prática de atividade desportiva.

De acordo com Carvalho et al. (2015), o sucesso dos municípios ao nível das políticas desportivas passa por uma planificação e coordenação transversal do desporto com outros setores municipais, como é o caso da educação, da saúde, do turismo, entre outros. Para tal, devem-se articular as políticas do desporto com as políticas dos outros setores anteriormente referidos, tendo sempre como referência as necessidades dos munícipes.

Em termos de financiamento de atividades desportivas, surgem em grande destaque os municípios, uma vez que estes recebem apoio financeiro oriundo, quer do fundo de compensação autárquica, quer do património local e dos impostos. No entanto, o desenvolvimento e a execução das políticas desportivas que estimulem as pessoas para uma prática desportiva regular, devem contar não só com o apoio das entidades governamentais, como das privadas (Carvalho & Paipe, 2017).

Em suma, devido a todos os benefícios proporcionados pelo desporto, quer a nível económico, quer a nível de melhoria de qualidade de vida para as pessoas e também pelo poder mediático que tem vindo a alcançar à escala global, cada vez há mais políticas direcionadas para o desporto (Pereira, 2012).

3.5. Instalações Desportivas

3.5.1. Definição de Instalações Desportivas

Antes de tudo, importa referir que o conceito de instalações desportivas possui diversas definições, sendo que segundo Cunha (2012) são equipamentos urbanos que visam a satisfação das necessidades e propósitos desportivos da população, grupos sociais ou nações.

Tendo por base o Decreto de Lei nº 141/2009, de 16 de junho, instalação desportiva é:

“o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares” (Assembleia da República, 2009).

Por sua vez, Sarmiento e Carvalho (2014) definem instalação desportiva como sendo uma estrutura, de características naturais ou artificiais, previamente preparada para garantir a sua utilização em termos desportivos.

Por fim, na carta desportiva do Município de Braga, entende-se instalação desportiva como sendo os espaços destinados à prática de atividades desportivas, incluindo as áreas destinadas à prática desportiva e as áreas anexas de apoio (Câmara Municipal de Braga, 2014).

3.5.2. Tipologias de Instalações Desportivas

De acordo com Carvalho e Paípe (2017) há três grupos ao nível da tipologia de instalações desportivas: i) instalações desportivas de base recreativa e formativa; ii) especializadas ou monodisciplinares; iii) especiais para o espetáculo desportivo essencial. É importante as autarquias possuírem todo o tipo de instalações desportivas de forma a darem resposta às diversas necessidades de prática desportiva.

Passando para uma breve descrição das diferentes tipologias, as instalações desportivas de base recreativas são as destinadas para atividades desportivas de carácter informal, enquanto que as de base formativas são as que se destinam a atividades do âmbito da educação desportiva e do associativismo desportivo. Por sua vez, as instalações desportivas especializadas destinam-se às atividades desportivas monodisciplinares. Por fim, as instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo são capazes de suportar a realização de diversas manifestações desportivas, tendo meios técnicos adequados aos mais elevados níveis de prestações desportivas (Carvalho & Paípe, 2017).

As diferentes tipologias de instalações desportivas também se encontram descritas no o Capítulo II - Tipologias e Definições do Decreto-Lei nº 141/2009,

de 16 de junho, referente ao Regime Jurídico das Instalações desportivas, sendo possível verificar que as instalações desportivas podem ser:

- Instalações desportivas de base (recreativas ou formativas);
- Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares;
- Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo.

Passando, então, à definição de cada um dos tipos de instalações, de acordo com Assembleia da República (2009) verifica-se que as instalações desportivas de base recreativas são:

“(...) as que se destinam a atividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer ativo. Consideram-se instalações recreativas, designadamente, as seguintes:

a) Recintos, pátios, minicampos e espaços elementares destinados a iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos;

b) Espaços e percursos permanentes, organizados e concebidos para evolução livre, corridas ou exercícios de manutenção, incluindo o uso de patins ou bicicletas de recreio;

c) Salas e recintos cobertos, com área de prática de dimensões livres, para atividades de manutenção, lazer, jogos recreativos, jogos de mesa e jogos desportivos não codificados;

d) As piscinas cobertas ou ao ar livre, de configuração e dimensões livres, para usos recreativos, de lazer e de manutenção”.

Por sua vez, instalações desportivas de base formativa são:

“(...) as instalações concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das

regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam. Consideram -se instalações formativas, designadamente, as seguintes:

- a) Grandes campos de jogos, destinados ao futebol, rãguebi e hóquei em campo;
- b) Pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar;
- c) Pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes;
- d) Pequenos campos de jogos, campos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem, ao ar livre ou com simples cobertura;
- e) Piscinas, ao ar livre ou cobertas, de aprendizagem, desportivas e polivalentes.”

As instalações desportivas especializadas são:

“(...) permanentes concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e o treino da respetiva disciplina. Constituem-se como instalações desportivas especializadas, designadamente, as seguintes:

- a) Pavilhões e salas de desporto destinados e apetrechados para uma modalidade específica;
- b) Salas apetrechadas exclusivamente para desportos de combate;
- c) Piscinas olímpicas, piscinas para saltos e tanques especiais para atividades subaquáticas;
- d) Pistas de ciclismo em anel fechado e traçado regulamentar;
- e) Instalações de tiro com armas de fogo;
- f) Instalações de tiro com arco;

g) Pistas e infraestruturas para os desportos motorizados em terra;

h) Instalações para a prática de desportos equestres;

i) Pistas de remo e de canoagem e infraestruturas de terra para apoio a desportos náuticos;

j) Campos de golfe;”

Por fim, as Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo são:

“(...) permanentes, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, onde se conjugam os seguintes fatores:

a) Expressiva capacidade para receber público e a existência de condições para albergar os meios de comunicação social;

b) Utilização prevalente em competições e eventos com altos níveis de prestação;

c) A incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos destinados a apoiar a realização e difusão pública de eventos desportivos.

Consideram -se instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo, designadamente, as seguintes:

a) Estádios;

b) Pavilhões multiusos desportivos;

c) Estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas;

d) Hipódromos;

e) Velódromos;

f) Autódromos, motódromos, kartódromos e crossódromos;

g) Estádios náuticos.”

Importa referenciar que a divisão das instalações desportivas nas três tipologias, que consta no Decreto de Lei nº 141/2009, de 16 de junho, foi feita tendo em consideração o tipo de atividade.

Segundo Sarmiento e Carvalho (2014) existe outra classificação referente às diferentes tipologias de instalações, que tem como base as modalidades praticadas nas instalações desportivas. Esta classificação foi utilizada nos documentos nacionais de levantamento e caracterização das instalações nacionais, elaborados pelo Instituto Nacional do Desporto e compreende as seguintes tipologias de instalações desportivas:

- **Grandes Campos:** destinadas a modalidades praticadas em espaços exteriores de grandes dimensões e cujas equipas tenham mais que onze jogadores. Quanto às dimensões, estas são superiores a 90x45m e apresentam uma área de cerca de 7000 m². A tipologia do piso pode ser terra batida, relva natural ou relva artificial. A relva natural tem um elevado custo de construção e manutenção e permite uma utilização diária reduzida, enquanto que a relva artificial tem um custo de construção elevado, mas o custo de manutenção é reduzido, permitindo uma utilização diária mais alargada. Posto isto, tem sido evidente a tendência para a escolha da relva artificial em detrimento da terra batida e relva natural;
- **Pequenos campos:** normalmente são áreas, cobertas ou semicobertas, com dimensões aproximadas de 40x20m, destinadas à prática de ténis e futsal. Quanto à tipologia do piso, pode ser terra batida, pó de tijolo, cimento (com e/ou sem acabamento acrílico), relva artificial ou soluções prefabricadas (móveis e/ou fixas);
- **Pavilhões:** há três tipos, os monodesportivos, polidesportivos e os multiusos. Os monodesportivos são menos frequentes, pois destinam-se à prática de apenas uma modalidade desportiva. Por sua vez, os polidesportivos são os mais comuns pois permitem a prática de diversas atividades/modalidades desportivas. Por fim, os multiusos, possuem grandes dimensões e permitem a realização de diversas atividades desportivas, e até mesmo, de atividades não desportivas;
- **Salas de desporto:** tipologia de instalação mais comum, sendo espaços cobertos com dimensões inferiores a 400 m². Implicam diversos cuidados,

nomeadamente, no que respeita ao controlo da qualidade do ar, temperatura, humidade e condições acústicas;

- **Pistas de atletismo:** possuem grandes dimensões, podendo ser interiores ou exteriores, sendo o piso artificial. Permitem uma utilização por parte de diversos utilizadores, quer seja esta simultânea ou espaçada/alternada;
- **Piscinas:** são as instalações mais complexas ao nível da gestão, devido à complexidade de alguns sistemas de funcionamento e controlo de qualidade (sistemas de circulação, aquecimento e tratamento químico da água e sistema de aquecimento e refrigeração do ambiente). Posto isto, facilmente se depreende os elevados custos de construção, manutenção e funcionamento das piscinas. Ademais, importa destacar a dimensão considerável que terá que ter este tipo de instalação desportiva, uma vez que requer, além dos tanques, a existência de balneários, salas para as máquinas e salas para áreas administrativas, entre outros.

Tendo como base a Diretiva 23/93 do Conselho Nacional de Qualidade (CNQ), as piscinas são instalações que possuem um ou mais tanques artificiais e possibilitam a realização de atividades aquáticas, recreativas, formativas ou desportivas, bem como, utilizações para fins balneares.

Segundo esta mesma Diretiva 23/93 do CNQ (Piscinas, s.d), a classificação das piscinas pode ser feita, tendo em conta dois critérios: a tipologia construtiva/ambiente e a tipologia funcional/valência. De acordo com a tipologia construtiva, as piscinas podem ser:

- Piscinas ao ar livre: constituídas por um ou mais tanques artificiais sem estruturas de cobertura e envolvente fixas e permanentes;
- Piscinas cobertas: possuem um ou mais tanques e contêm estruturas de cobertura;
- Piscinas combinadas: comportam tanques cobertos e ao ar livre;
- Piscinas convertíveis: contêm um ou mais tanques e permite a realização de atividades ao ar livre ou num espaço coberto.

Ressalva-se que as piscinas descobertas têm custos de funcionamento mais baixos, devido ao facto de não necessitarem de sistemas de tratamento e aquecimento do ar.

Por sua vez, de acordo com a tipologia funcional, as piscinas podem ser:

- Tanques desportivos: adequados para a prática de natação e modalidades derivadas, em contexto de treino ou de competição;
- Tanques de aprendizagem e recreio: destinados para atividades formativas e propedêuticas de natação;
- Tanques infantis ou chapinheiros: permite uma utilização autónoma por parte de crianças, até aos seis anos de idade;
- Tanques de recreio e diversão: adequadas para atividades de diversão devido à existência de acessórios lúdicos de animação (escorregas, cascatas, ondas, jatos de água, entre outros);
- Tanques polifuncionais/polivalentes: combinam características de diferentes tipos de tanques, podendo haver alteração ao nível das suas características, de forma a haver adaptação a diversas atividades.

Segundo Sarmiento e Carvalho (2014), tem-se optado mais pelas piscinas polifuncionais, uma vez que estas possibilitam a prática de diversas atividades aquáticas, bem como uma combinação com outras atividades, quer sejam estas de cariz desportivo ou não.

3.5.3. Gestão de Instalações Desportivas

Importa destacar que as instalações desportivas têm um papel preponderante no desenvolvimento e promoção do desporto, pois são o palco da prática de desporto.

Em Portugal tem-se verificado um aumento da qualidade, diversidade e complexidade das instalações desportivas, tendo havido passagem de competências desportivas do sistema desportivo nacional para as autarquias. Com isto, as autarquias passam a ter maior capacidade de intervenção no

sistema desportivo. De acordo com Sarmiento e Carvalho (2014), o principal papel a desempenhar pelas autarquias no desporto deve passar, não só, pela disponibilização de recursos (materiais, humanos e financeiros), mas também pela coordenação e interligação das diversas instituições desportivas (clubes e associações).

Segundo Sarmiento e Carvalho (2014) as políticas de construção de instalações desportivas devem estar em conformidade com as necessidades e gostos das populações ao nível da prática desportiva. Ou seja, a oferta desportiva deve estar ajustada à procura desportiva, de forma a garantir a utilização das instalações, tornando o investimento efetuado, aquando da sua construção, viável.

Ademais, de forma a que as instalações desportivas criadas estejam adaptadas à prática desportiva e atividades que se vão realizar lá, é necessário existir uma equipa de trabalho multidisciplinar, com profissionais da área da gestão do desporto, arquitetura, engenharia e design (Sarmiento & Carvalho, 2014).

No entanto, segundo Constantino (1999), antes da criação e construção de equipamentos desportivos e da respetiva elaboração de um programa de construção, devem ser tomados em consideração diversos aspetos, entre os quais, as necessidades das populações e a elaboração de uma estimativa sobre os custos financeiros que implicam o equipamento, nomeadamente, os de construção, funcionamento e manutenção. Após obter isto, é essencial optar por equipamentos que minimizem esses mesmos custos.

Segundo Bramante (2012), ao nível das políticas relativas às instalações desportivas, tem-se verificado um aumento da construção de novas instalações desportivas, em detrimento de investimento na manutenção das existentes, estando a construção na base da pirâmide da figura 4. No que diz respeito à comunicação, verifica-se que esta se encontra no vértice da pirâmide, como tal, não é dada muita importância à comunicação e divulgação das instalações desportivas. Também não é dada a devida importância à manutenção/animação, que é considerada o “coração/alma” desta pirâmide.

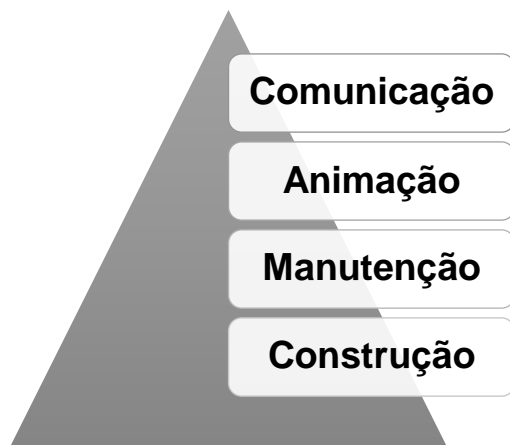


Figura 4: Pirâmide das prioridades na gestão de instalações desportivas (adpatado de Bramante, 2012)

No entanto, Bramante (2012) sugere uma inversão da pirâmide a nível da gestão das instalações desportivas (figura 5).

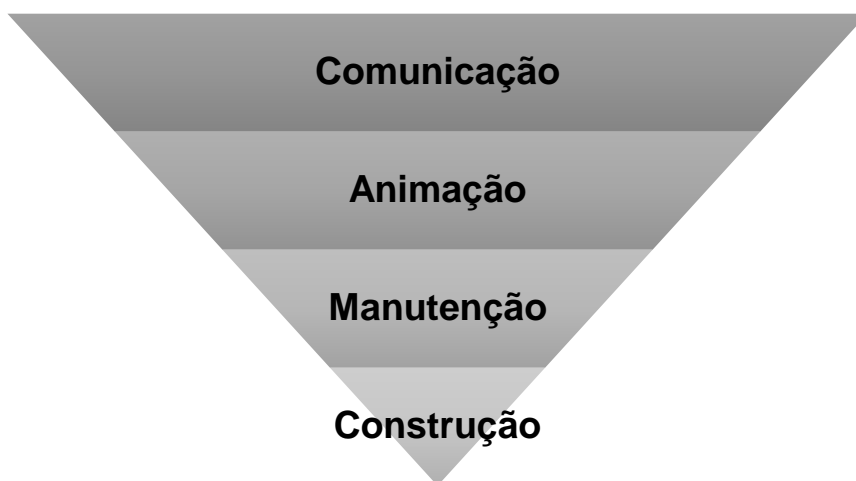


Figura 5: Pirâmide invertida das prioridades na gestão de instalações desportivas (adaptado de Bramante, 2012)

Ou seja, em vez de investir na construção de novas instalações desportivas, poderá ser feita uma maior promoção das já existentes. Ao pôr isto em prática, sobriariam mais recursos para fazer a manutenção, tanto a curativa como a preventiva, sendo esta última menos custosa e mais eficiente. Posto isto, a elaboração de um bom plano estratégico a nível da comunicação poderá ser a chave para uma gestão adequada e mais eficiente das instalações desportivas (Bramante, 2012).

Relativamente ao ordenamento territorial das instalações desportivas, e de forma a facilitar a tomada de decisões neste âmbito, pode-se recorrer ao cálculo e análise da área desportiva útil por habitante ($m^2/habitante$). Segundo Sarmiento e Carvalho (2014) e tendo em consideração as normas da direção-geral do ordenamento do território e desenvolvimento humano, a área útil por habitante pode ter cinco níveis, cada um com o seu respetivo significado (quadro 4).

Quadro 4: Área Desportiva Útil (adaptado de Sarmiento & Carvalho, 2014)

Nível	Área desportiva útil ($m^2/habitante$)	Significado
1	0	Inexistente
2	0,01 a 1,99	Fraco
3	2,00 a 3,99	Razoável
4	4,00 a 7,99	Bom
5	>7,99	Excessivo

Para o nível 1, a área desportiva útil é inexistente, para o nível 2 é fraco, uma vez que os valores estão entre 0,01 e 1,99 $m^2/habitante$. Por sua vez, para o nível 3 é razoável, estando os valores compreendidos entre 2,00 e 3,99 $m^2/habitante$. No nível 4, já se tem um resultado bom ao nível da área desportiva útil, visto que os valores estão entre 4,00 e 7,99 $m^2/habitante$. Por fim, para o nível 5 os valores já são excessivos, pois são maiores que 7,99 $m^2/habitante$.

No que diz respeito a aspetos mais relacionados com a gestão financeira das instalações desportivas, destaca-se que a rentabilização das instalações desportivas não é fácil de se obter, devido aos grandes encargos e custos que lhe estão associados ao nível da construção, funcionamento e manutenção. Para tal, as instalações desportivas devem ser adequadas a uma prática de atividades diversificada, permitindo práticas desportivas de cariz formativo, recreativo, competitivo, terapêutico e de recuperação (Sarmiento & Carvalho, 2014).

Adicionalmente, de forma a obter uma maior rentabilidade, também deve haver uma boa gestão de forma a controlar os custos, por via de redução de despesas com o pessoal, renegociação de contratos, rentabilização da utilização

da instalação ao nível de horários e ações de promoção e divulgação das atividades que são ou poderão ser realizadas na instalação (Sarmiento & Carvalho, 2014).

Alternativamente, tal como sugere Carvalho e Paípe (2017) devido às sinergias estabelecidas pelo desporto com outros âmbitos (cultura, turismo, entre outros), podem surgir novas parcerias que visem o financiamento das instalações desportivas.

Importa salientar que a gestão de instalações desportivas não é uma tarefa simples, podendo, por vezes, surgir problemas relacionados com diversas temáticas, desde relações públicas a aspetos relativos à segurança, limpeza, acesso e acessibilidade (Sarmiento & Carvalho, 2014).

A temática das relações públicas inclui os meios de atendimento geral e específico, bem como as ações de apoio aos intervenientes diretos (jogadores e técnicos) e aos indiretos (dirigentes, espectadores, jornalistas). Os aspetos relativos a questões de segurança compreendem a vigilância e o controlo de acessos e percursos. Por sua vez, no âmbito dos primeiros socorros, devem haver planos de intervenção médica rápida e eficiente para todas as situações referentes aos diferentes graus de gravidade. No que respeita à limpeza, antes de tudo, importa destacar a importância que este parâmetro assume, isto porque requer serviços de qualidade, podendo surgir alguns problemas ao nível da gestão dos recursos humanos. Em termos de acessos, as instalações devem ter boas condições de acesso à instalação em si e nos percursos internos, de forma a possibilitar o acesso por parte de toda a gente, mesmo pessoas com limitações ao nível de mobilidade. Por fim, ao nível da acessibilidade, a instalação deve estar num local visível e devidamente identificada, de modo a facilitar o encontro da mesma por parte dos utilizadores. Adicionalmente, deverá haver uma rede de transportes completa, bem como locais para estacionar carros (Sarmiento & Carvalho, 2014).

3.5.4. O Gestor das Instalações Desportivas

Tendo em consideração a complexidade e a grande diversidade que se tem verificado ao nível das instalações desportivas, bem como, a tendência evolutiva das tendências das práticas relacionadas com a gestão de instalações desportivas, o papel do gestor das instalações vai ser preponderante, rumo a uma gestão eficiente. Para tal, este deve dominar uma multiplicidade de áreas de conhecimento e, aquando da tomada de decisões, deve ter em consideração as características e necessidades dos utilizadores das instalações. Ademais, o gestor desportivo deve levar a cabo ações que visem minimizar os custos e maximizar as potencialidades da instalação desportiva.

No que respeita às atividades desempenhadas pelo gestor de instalações aquando da construção de uma instalação desportiva, segundo Sarmento e Carvalho (2014) estas incluem diversas tarefas, distribuídas por três âmbitos: planeamento, construção e gestão. Especificando, então, as tarefas de cada um dos três âmbitos:

- **Planeamento:** requer um conhecimento do mercado relativamente à prática desportiva (modalidades), de forma a detetar eventuais necessidades ao nível de instalações desportivas. Também inclui a definição do local e determinação das dimensões para a instalação, sendo que para tal, deve-se ter em consideração o número de utilizadores e a frequência das atividades a realizar. Após isto, segue-se a identificação de todos os recursos necessários e a execução de estudos técnicos e de viabilidade;
- **Conceção/Construção:** elaboração do caderno de encargos com especificação das dimensões, características técnicas, materiais a usar e programas de manutenção e utilização prevista da instalação. Também é necessário haver a criação de equipas de acompanhamento, bem como, fazer a fiscalização das obras. Por fim, é importante fazer uma calendarização das datas de conclusão e de entrega provisória e definitiva da instalação;

- **Gestão:** inclui as tarefas de manutenção e de gestão de espaços, atividades e recursos (humanos e financeiros).

De salientar que é essencial o gestor intervir logo na primeira etapa do processo da construção de uma dada instalação desportiva, devendo haver participação e acompanhamento por parte do mesmo até à última etapa.

3.6. Eventos Desportivos

Antes de se passar para os eventos desportivos, é importante fazer uma simples e breve abordagem sobre os eventos em geral. Segundo Isidoro et al. (2014) :

“Um evento é um acontecimento planeado que tem lugar numa determinada data, num local pré-definido e numa hora previamente anunciada.”

De acordo com Isidoro et al. (2014), a organização de eventos implica a realização de diversas tarefas, que passam pelo planeamento, liderança, apoio e acompanhamento de todas as ações relativas ao evento, bem como dos recursos (humanos, financeiros, materiais e legais).

Aquando da organização de eventos, é essencial haver uma definição clara, direta e simples dos objetivos do mesmo, devendo estes ser SMART. Na figura 6 encontra-se a explicação da lógica SMART.

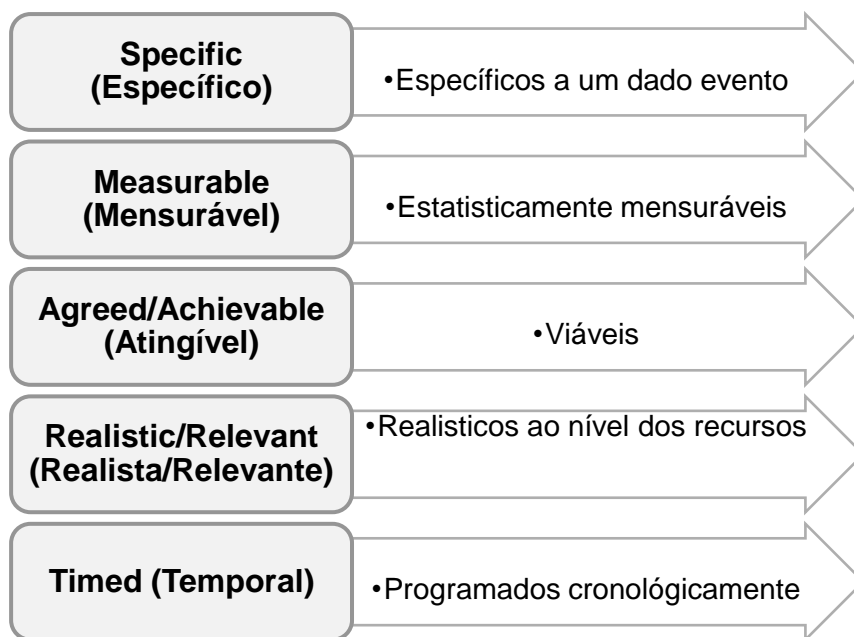


Figura 6: Lógica SMART dos objetivos

De acordo com Sarmiento et al. (2011) o evento desportivo tem em comum um conjunto de características gerais com outras tipologias de eventos, no entanto, apresenta diversas especificações.

Segundo Correia et al. (2001) os eventos desportivos são experiências carregadas de subjetividade, sendo os atletas/praticantes e os espectadores partes integrantes do acontecimento.

Este tipo de eventos são fenómenos cada vez mais frequentes, devido à valorização do entretenimento, prazer e diversão por parte da sociedade. Como tal, o alcance dos eventos desportivos tem vindo a aumentar, muito devido à grande envolvência da sociedade com o desporto, mas também ao desenvolvimento ao nível tecnológico que se tem verificado nos meios de comunicação e divulgação (Sarmiento et al., 2011).

Segundo Correia et al. (2001), a definição dos eventos desportivos pode ser feita através das especificações técnicas ou por via valor simbólico que proporciona à sociedade. Também se pode definir os eventos desportivos tendo em consideração as suas repercussões a nível organizacional, social, económico, político, pessoal e concorrencial.

Aquando da organização de eventos desportivos deve-se ter em conta os benefícios que estes poderão trazer em termos de desenvolvimento desportivo

e das estruturas locais, promoção turística, valorização política, dinamismo e crescimento económico, sendo que o sucesso de um dado evento pode ser medido através do impacto social. Além disto, os eventos desportivos devem ser apelativos, de forma a suscitar interesse nas pessoas e, conseqüentemente, atrair possíveis organizadores, colaboradores, patrocinadores, voluntários, praticantes e espectadores (Correia et al., 2001).

Tendo como foco o consumidor e a criação de valor para os mesmos, tem-se verificado um aumento da complexidade aquando da organização dos eventos, tendo vindo a exigir o domínio de conhecimentos de diversas áreas, desde a economia, passando pelo marketing e direito, chegando à gestão de recursos humanos (Sarmiento et al., 2011).

3.6.1. Tipologia de eventos desportivos

Há uma enorme diversidade de eventos desportivos, sendo que segundo Boyer, Musso, Barreau, Collas, & Addadl (2007, citado por Sarmiento & Pinto, 2014, p.3) há quatro dimensões nos eventos, os tipos “A” (Jogos Olímpicos e finais dos Mundiais), tipos “B” (Finais de Taça), tipos “C” (eventos irregulares de nível nacional) e tipos “D” (eventos regulares de nível nacional, como torneios ou jogos de campeonato).

Todavia, segundo Sarmiento et al. (2011) pode-se classificar os eventos em quatro níveis, sendo os de menor dimensão, os microeventos, que compreendem torneios e campeonatos com menor importância competitiva. Depois, há os pequenos eventos que podem ter âmbito nacional ou internacional e apresentam duração limitada e uma participação reduzida ao nível de atletas e espectadores. Por sua vez, os grandes eventos, são de âmbito internacional e envolvem a participação de milhares de agentes desportivos (atletas e espectadores). Por fim, os megaeventos, são também de âmbito internacional e tem uma duração superior a oito dias.

3.6.2. Etapas dos eventos desportivos

Segundo Sarmiento et al. (2011) e tal como se pode verificar na figura 7, a organização de um evento engloba quatro etapas, sendo que a primeira se intitula de conceção da ideia, vigorando nesta etapa a imaginação, pois corresponde à criação de cenários com vista a solucionar um dado problema.

De seguida, surge o planeamento, onde há a adaptação da ideia original à realidade, tendo em consideração os meios e recursos disponíveis. Ainda nesta etapa, é necessário considerar diversos indicadores (tipologia, data, local, duração, orçamento, parcerias, apoios e concorrência,) bem como ter em atenção os riscos (segurança, transportes, avarias, acidentes, clima e atrasos).

Por sua vez, a terceira etapa corresponde à realização do evento, fase esta em que tudo se deverá desenrolar da melhor maneira e nada deve falhar, de forma a não comprometer os objetivos. Por fim, há a quarta etapa, que corresponde à avaliação do mesmo, sendo fulcral a auto e heteroavaliação por parte de todos os intervenientes do evento, incentivando um processo de aprendizagem contínua e melhorias a nível de procedimentos (Sarmiento et al., 2011).

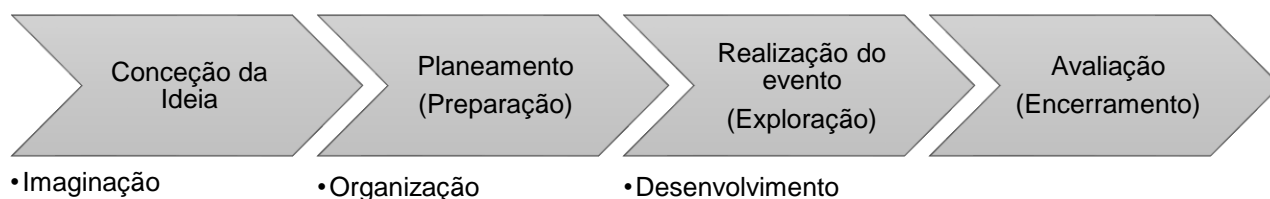


Figura 7: Etapas do evento desportivo (adaptado de Sarmiento et al., 2011)

3.6.3. Fases dos eventos desportivos

Sarmiento et al. (2011) consideram a existência de 3 fases, aquando da organização de eventos: pré-evento, evento e pós-evento. Posto isto, aquando do planeamento e de maneira a atingir mais eficazmente o sucesso, deve ser feita uma subdivisão dos eventos desportivos em três fases: pré-evento, evento e pós-evento (figura 8).



Figura 8: Fases do evento desportivo (adaptado de Sarmento et al., 2011)

Na fase do pré-evento, serão levadas a cabo ações de promoção e divulgação do evento junto do público-alvo, de forma a aumentar o interesse no mesmo. A segunda fase, corresponde à realização propriamente dita do evento, sendo que na fase do pós-evento, é importante fazer com que o evento fique na memória do público-alvo, criando interesse nos mesmos para uma eventual reedição do mesmo (Sarmento et al., 2011).

Posto isto, os eventos desportivos poderão promover o desenvolvimento desportivo, uma vez que ao aliar o entretenimento com a diversão e com o prazer, o gosto pela prática desportiva pode ser fomentado.

3.6.4. Coordenação de eventos desportivos

Aquando da organização de eventos desportivos, deve ser feita uma divisão e distribuição de tarefas e competências pelas diferentes áreas. Após isto, deve-se determinar o número de pessoas necessárias e fazer uma alocação das tarefas às pessoas.

Sarmento e colaboradores (2011) sugerem um esquema de coordenação de eventos, que inclui uma divisão por seis departamentos autónomos, havendo um departamento de coordenação central a quem cabe a supervisão e articulação dos mesmos (figura 9).

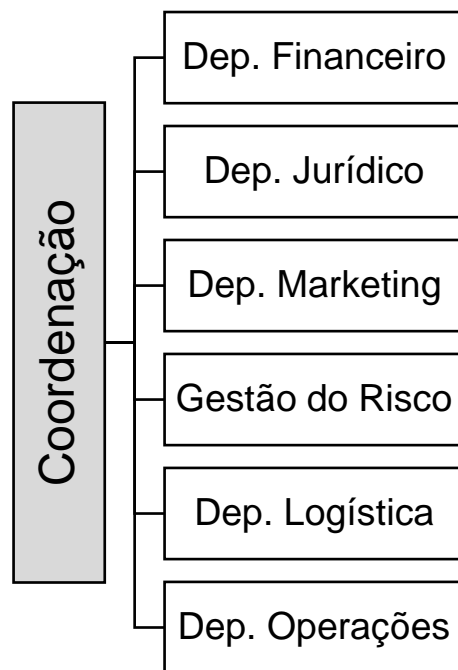


Figura 9: Esquema de coordenação de um evento desportivo (adaptado de Sarmento et al., 2011)

Passando para uma descrição detalhada das funções de cada departamento e começando pelo departamento financeiro, salienta-se que as responsabilidades deste incluem a contabilidade e o orçamento do evento. Especificando, é este departamento que trata da aquisição e pagamento das compras e serviços, bem como do controlo e cumprimento orçamental.

Por sua vez, e tendo em consideração a dimensão do evento, o departamento jurídico poderá assumir grande importância, pois permite que todas as ações executadas tenham em consideração o enquadramento legal desportivo, no que diz respeito a questões mais diretamente relacionadas com os eventos desportivos e regulamentação laboral. Além disto, é também da responsabilidade deste departamento os aspetos contratuais relativos seguros e a prestações de serviços e aquisições de bens.

O departamento do marketing estabelece a estratégia de comunicação, o que inclui ações de divulgação e promoção do evento por via de publicidade, incluindo também o *merchandising*. Ademais, uma outra função deste

departamento passa pela angariação e posterior contacto com eventuais patrocinadores.

A existência de um departamento de gestão de risco torna-se essencial, devido à imprevisibilidade de que são dotados os eventos. Para combater tal, são desenvolvidas ações de prevenção e resolução antecipada de situações/problemas que possam comprometer o desenrolar do evento.

No que diz respeito ao Departamento da logística, importa referenciar que as suas atividades são muito diversificadas e compreendem aspetos ligados, não só, com os meios materiais e físicos, como com as tarefas administrativas. Importa destacar que o uso de tecnologias suficientemente avançadas ao nível do software, bem como a existência de técnicos que sejam capazes de utilizar estes meios, melhora o desempenho e facilita a resolução de eventuais problemas.

O departamento das Operações executa as ações que visam a satisfação das necessidades básicas dos diferentes intervenientes do evento. Estas ações incluem aspetos relacionados com o transporte, alojamento, alimentação, acreditação, segurança, cerimónias protocolares, relações públicas, primeiros socorros, equipamentos e instalações e gestão de recursos humanos (profissionais e voluntários). Este mesmo departamento inclui diversas áreas, seguindo-se a sua enumeração e respetiva caracterização de cada uma delas:

- **Transportes:** ao nível dos transportes há uma grande variedade e alternativas que podem ir desde a não existência de meios de transporte, à existência de uma rede transportes bastante completa e capaz de satisfazer todas as necessidades de transporte dos diferentes intervenientes do evento. A complexidade da rede de transportes depende da dimensão dos eventos e dos intervenientes a quem se destina (atletas, árbitros, dirigentes, figuras públicas e voluntários). Neste sentido, as soluções poderão passar pelo recurso ao voluntariado, a sistemas de transportes públicos ou, em alguns casos, contratação de empresas privadas de transportes.
- **Alimentação:** sendo esta uma necessidade básica, é necessário haver a sua satisfação por via da disponibilização de meios de alimentação para

todos os intervenientes do evento (atletas, árbitros, dirigentes, staff e voluntários) não apenas no local do evento, mas incluindo também os percursos, tanto de vinda como de volta. Importa salientar que, mais uma vez, as soluções dependem da dimensão do evento, o que poderá passar por diversas soluções, tais como a partilha/troca, a confeção por equipas de profissionais, a contratação de empresas de “*catering*” ou ficar à responsabilidade e encargo de cada um. Por fim, é essencial ter em consideração diversos parâmetros, tais como os horários, a diversidade, a quantidade e a qualidade da comida, tendo em vista a satisfação das pessoas.

- **Alojamento:** ao nível do alojamento há também uma grande diversidade de alternativas, que podem ir desde o alojamento dos atletas das equipas visitantes nas casas dos atletas das equipas locais, à utilização de espaços amplos que possibilitem a dormida de pessoas (salas, pavilhões e tendas) ou ainda o recurso a unidades hoteleiras, podendo variar o nível de conforto. A solução escolhida depende mais uma vez da dimensão do evento, sendo que o alojamento poderá ter grande impacto económico.
- **Acreditação:** assume grande importância, garantido maior segurança nos eventos, uma vez que facilita o controlo de acessos dos diferentes intervenientes, por via da sua identificação. No que diz respeito às alternativas para a acreditação, estas podem passar pelo simples uso de uma credencial em papel ou podem incluir o recurso a meios informáticos, mais ou menos complexos, fazendo um registo mais detalhado ao nível da entrada e saída, bem como dos locais visitados.
- **Instalações Desportivas:** há uma grande diversidade e tipologia ao nível das instalações desportivas, sendo que aquando da escolha das mesmas para o evento, devem ser tidas em conta todas as características e especificações inerentes ao evento em questão e também a comodidade para os diferentes intervenientes. As soluções poderão passar pelo empréstimo ou aluguer da instalação ou pela aquisição, em definitivo, da mesma.

- **Competição:** surge como o aspeto central do evento, sendo que deverá suscitar interesse e criar valor junto do público a que se destina, não esquecendo também os restantes intervenientes. Os formatos das competições podem ir desde uma vertente mais tradicional até uma mais inovadora. Tem-se verificado o aparecimento de novas modalidades, bem como de novos modelos competitivos, de forma a captar o interesse das pessoas.
- **Segurança:** ao nível da segurança, tem-se vindo a alterar os planos de segurança de forma a alargar o âmbito e o campo da sua intervenção. Ou seja, tem-se elaborado planos que incluem a segurança no local e hora onde se realiza o evento e também no trajeto de acesso e regresso. Ao nível da segurança, poderá haver intervenção de diversas entidades, entre as quais empresas de segurança por via da presença de “*stewarts*”, ou em alguns casos, o recurso a meios policiais.
- **Assistência Médica:** deverá compreender um conjunto de meios de intervenção eficiente que possibilite a ação rápida, por parte das equipas de socorro, em todas as situações que possam surgir. Para tal, poderá haver recurso a diversas entidades de socorro, tais como os bombeiros, cruz vermelha, centros de saúde e hospitais.
- **Hospitalidade:** compreende um conjunto de ações que visa o agrado e a satisfação e, até mesmo, superação de expectativas por parte de todos os intervenientes do evento (atletas, árbitros, dirigentes, espectadores, staff da organização, voluntários, convidados, jornalistas e público). A hospitalidade envolve diversos aspetos, tais como, a divulgação do evento, acolhimento, acreditação, acessibilidade, transportes, segurança, higiene e assistência médica.
- **Serviços Protocolares:** o protocolo envolve um conjunto de regras, podendo ser mais ou menos formal, consoante o evento. Neste sentido, são tidas em consideração as hierarquias e a notoriedade de todas as entidades. Importa destacar, que os serviços protocolares estão presentes em todas as fases do evento (pré-evento, evento e pós-evento), o que inclui, desde logo, a formulação dos convites, o acolhimento,

recepção e acompanhamento das pessoas e a entrega de recordações/lembranças.

- **Voluntariado:** o voluntariado assume-se como um elemento fundamental e facilitador do sucesso dos eventos. No entanto, importa ter em atenção que os voluntários não devem suportar qualquer tipo de despesas. Para tal, é necessário definir um sistema de recompensa desde início, que pode passar pela ajuda nas deslocações, alimentação, equipamentos e a promoção de momentos de convívio. Tudo isto, vai aumentar a ligação dos voluntários aos eventos e suscitar interesse em participações futuras.
- **Gestão de Recursos Humanos:** passa, desde logo, pela enumeração de todas as atividades necessárias para a realização do evento, bem como pela descrição detalhada e temporal de todas as tarefas a realizar. Após isto, é necessário fazer um apuramento do número de recursos humanos necessários, tendo em consideração as atividades e tarefas definidas anteriormente. No que respeita às formas de recrutamento, este pode envolver diversas situações, tais como, o recurso a parcerias com diversas entidades, quer públicas, quer privadas, o recurso ao voluntariado ou, em situações mais complicadas, o recurso à contratação externa, “*outsourcing*”.

Em suma, na gestão de eventos deverá haver interação e partilha entre todos os departamentos, sem descurar a autonomia de cada um deles e tendo sempre como foco os objetivos definidos aquando do planeamento, de forma a não comprometer o bom desenrolar do evento (Sarmiento et al., 2011).

3.7. Cidades Europeias do Desporto

O título de cidade Europeia do Desporto (CED) é atribuído pela Associação das Capitais Europeias do Desporto (*ACES Europe*), tendo como objetivo o fomento e a melhoria das condições de prática desportiva na Europa.

De destacar que apenas se podem candidatar a CED, cidades com um número de habitantes compreendido entre os 25 000 e 499 999 habitantes. No que diz respeito ao procedimento de avaliação das cidades candidatas a

Cidades Europeias do Desporto, esta passa pela deslocação de uma equipa de avaliação e respetiva análise das instalações e programas desportivos de forma a aferir o nível de desenvolvimento desportivo.

Passando para uma breve descrição da *ACES Europe*, importa destacar que é uma associação sem fins lucrativos cuja sede se situa em Bruxelas e que atribui os títulos de Comunidade, Capital e Cidade Europeia do Desporto, criando um posterior reconhecimento internacional a nível desportivo (ACES Europe, 2018).

De forma a promover e apoiar as candidaturas das autarquias portuguesas a Cidades ou a Capitais Europeias do Desporto e a facilitar o reconhecimento das mesmas por parte da *ACES Europe*, foi criada a Associação Portuguesa das Cidades Europeias do Desporto (ACES Portugal).

De seguida, apresenta-se na figura 10, a missão, visão e valores da ACES Portugal (ACES Portugal, 2018):

Missão	Visão	Valores
<ul style="list-style-type: none">• Apoiar e promover a candidatura das Autarquias Portuguesas a Cidades ou a Capitais Europeias do Desporto, perante a <i>ACES Europe</i>.	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar e promover uma prática desportiva de elevada qualidade.	<ul style="list-style-type: none">• Promover e permitir o acesso ao desporto por parte de toda a comunidade.

Figura 10: Estratégia da Associação Portuguesa das Cidades Europeias do Desporto

Destaca-se que a Associação Portuguesa das Cidades Europeias tem parcerias estabelecidas com diferentes entidades, entre as quais:

- *ACES Europe*;
- *Movimento Sportivo Popolare Italia* (MSP Itália);
- Comité Olímpico de Portugal (COP);
- Comité Paralímpico de Portugal (CPP);
- Confederação Portuguesa das Associações de Treinadores;
- Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-Ulisboa).

3.8. Braga Cidade Europeia do Desporto 2018

Após Guimarães em 2013, Maia em 2014, Loulé em 2015, Setúbal em 2016 e Gondomar em 2017, em 2018, surge Braga como a cidade portuguesa com o título de Cidade Europeia do Desporto.

De acordo com Januário et al. (2015) o estatuto e título de CED é atribuído pela ACES Europa (Federação Europeia de Capitais e Cidades do Desporto) em colaboração com a Comissão Europeia.

Este título tem como base um compromisso que visa assumir o desporto como um fator de união e desenvolvimento a nível físico e psicológico, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. Para tal, cada uma das cidades com o título de CED, deverão executar ações que visem o cumprimento dos seguintes objetivos (Januário et al., 2015):

- Prática de exercício físico;
- Alcance de metas e objetivos;
- Experiência comunitária;
- Desenvolvimento de valores de ética, tais como o respeito e o fair-play;
- Promoção da saúde.

Importa destacar que no ano de 2018, além de Braga há mais 18 cidades com o título de CED, sendo estas as seguintes (ACES Europe, 2018) :

- *Kortrijk* (Bélgica);
- *Banja Luka* (Bósnia e Herzegovina);
- *Nitra* (Eslováquia);
- *Maribor* (Eslovénia);
- *Antequera* (Espanha);
- *Guadalajara* (Espanha);
- *Sant Cugat del Vallés* (Espanha);
- *Santa Lucía de Tirajana* (Espanha);
- *Pau* (França);
- *Arnhem* (Holanda);
- *Bassano del Grappa* (Itália);

- *Foligno* (Itália);
- *Forli* (Itália);
- *San Remo* (Itália);
- *Klaipėda* (Lituânia);
- *Differdange* (Luxemburgo);
- *Kielce* (Polónia);
- *Cluj Napoca* (Roménia).

De forma a demonstrar e valorizar o talento desportivo dos bracarenses, Braga CED possui 3 embaixadores, de 3 modalidades distintas, sendo estes a Jéssica Augusto, do atletismo, Emanuel Silva, da canoagem, e José Carlos Macedo, do *boccia*.

Tanto a Jéssica Augusto como o Emanuel Silva obtiveram títulos em campeonatos da europa e do mundo e nos jogos olímpicos. Por sua vez, o José Carlos Macedo também teve excelentes desempenhos e alcances no desporto adaptado, tendo obtido diversos títulos de cariz regional, nacional, europeu, mundial e paralímpico.

3.8.1. Objetivos

Antes de tudo, importa destacar que o Município de Braga tem vindo a desenvolver e implementar medidas ao nível do desenvolvimento e modernização do património desportivo, de forma a melhorar as condições de prática de exercício físico, proporcionando benefícios na saúde e promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. Prova disto, são as condições, ao nível material e imaterial, que passam, não só, pela grande diversidade de instalações desportivas, como também, pelos programas municipais que promovem a prática desportiva (Câmara Municipal de Braga, 2018a).

Neste sentido, Braga CED 2018 ambiciona reforçar ainda mais as relações e parcerias entre a autarquia e os diferentes agentes locais, nacionais e, até mesmo, internacionais, de forma a possibilitar o desenvolvimento e a

melhoria da cidade em termos desportivos. Todos os eventos acolhidos ao abrigo da CED, tanto os de âmbito nacional, como os internacionais, vêm incentivar a prática regular de atividades desportivas por parte de todos os cidadãos bracarenses (Câmara Municipal de Braga, 2018a).

Tal como consta no Mapa de atividades 2018 do Município de Braga (Câmara Municipal de Braga, 2018c):

“Este título que se abraça em 2018 não pretende ser apenas um mero assinalar de uma efeméride. Assume um significativo conjunto de compromissos, requisitos, expetativas e objetivos a atingir, promovendo Braga, as suas coletividades desportivas e todos os bracarenses em geral, através do fenómeno desportivo.”

O ano de 2018 será um ano com uma vasta oferta desportiva, fruto da realização de eventos desportivos das mais diversas modalidades, podendo a CMB assumir quer o papel de organizador, promotor ou parceiro dos mesmos (Câmara Municipal de Braga, 2018a).

No que respeita aos objetivos de Braga CED, estes compreendem o seguinte (Câmara Municipal de Braga, 2018a):

- Promoção e mobilização para a prática desportiva;
- Aumento do número de bracarenses ativos;
- Desenvolvimento do ecletismo desportivo;
- Aumento e envolvimento do associativismo desportivo local;
- Desenvolvimento de conceitos essenciais do desporto, tais como, espírito de equipa, respeito pelos outros, cooperação, solidariedade e lealdade;
- Inclusão social através do acesso de todas as faixas etárias à prática desportiva (crianças, adultos e idosos).

Posto isto e como facilmente se depreende, o grande objetivo da CED passa pela pelo fortalecimento da relação das pessoas com o desporto e, conseqüente, promoção da prática desportiva para todos, afirmando e

projetando a cidade de Braga como uma referência a nível desportivo, no contexto Europeu. Para tal, as políticas desportivas municipais terão como foco a satisfação das necessidades, aumentando a satisfação das pessoas e a consequente a identificação das mesmas com a CED. Tudo isto, tem implícito a ambição de Braga alcançar o título de maior e melhor Cidade Europeia do Desporto (Câmara Municipal de Braga, 2018a).

3.8.2. Logotipo

Antes de tudo, importa referenciar que um logotipo é o espelho da estratégia de comunicação, sendo este o elemento identificador do que o mesmo representa.

Aquando da conceção do logotipo de Braga CED procurou-se que mesmo seja mais que um simples símbolo, ou seja, pretende-se que este reflita uma identidade e represente os conceitos implícitos. Para tal, dotou-se este logo com identidade, personalidade, transversalidade e iconografia, como se pode constatar na figura 11 (Município de Braga, 2018).



Figura 11: Logotipo de Braga Cidade Europeia do Desporto

Na figura 12 está representada a identidade do logotipo, sendo que esta está demonstrada logo pelo uso do “B” de Braga, cidade esta que pretende promover a prática de desporto por parte de todos, tornando-se uma referência europeia a nível desportivo (Município de Braga, 2018).

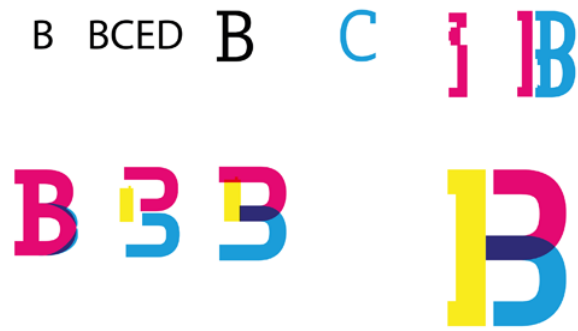


Figura 12: Identidade do Logotipo

Por sua vez, a personalidade é demonstrada na figura 13, pela junção das letras C + E + D (Cidade Europeia do Desporto) originando o “B”. Ademais, ao dividir o “B” é visível o 18 referente a 2018, ano em que Braga é a Cidade Europeia do Desporto (Município de Braga, 2018).



Figura 13: Personalidade do Logotipo

Por sua vez, a transversalidade está representada na figura 14, sendo esta visível, desde logo, pela flexibilidade a nível da coloração e na transparência, permitindo a adaptação a qualquer contexto e uma utilização vasta em qualquer escala e ambiente (Município de Braga, 2018).



Figura 14: Transversalidade do Logotipo

Por fim, tal como se verifica na figura 15, dotou-se o logo com uma iconografia que pretende representar todas as modalidades desportivas, através de uma utilização direcionada e integrada de alguns elementos caracterizadores e representativos das mesmas (Município de Braga, 2018).



Figura 15: Iconografia do Logotipo

3.8.3. Mascotes

As mascotes foram criadas com o intuito de obter uma representação visual humanizada do evento, neste caso específico, Braga CED 2018.

De forma a facilitar a identificação da população de Braga com a CED, com a prática desportiva e, conseqüentemente, aumentar percentagem de população fisicamente ativa, as mascotes foram dotadas de características peculiares. Especificando, estas possuem um sorriso grande e inspirador e grandes proporções que passam, não só, pela cabeça, como também, pelos sapatos. Toda esta humanização conseguida através das mascotes cria uma ligação emocional com o evento CED, incrementando o empenho e a participação das pessoas.

Braga CED possui duas mascotes, o Gusto e a Diana, representando estes a ligação da cidade de Braga com o desporto (Município de Braga, 2018). Diana era conhecida pelos Romanos como a deusa dos bosques e florestas, responsável pelas atividades de caça, sendo um símbolo, no feminino, da autonomia e liberdade. Por sua vez, Gusto deriva de César Augusto e Bracara Augusta, tendo sido o imperador César Augusto o primeiro líder de Roma que denominou como Bracara Augusta a cidade habitada pelos brácaros. Assim, Diana e Gusto são a junção de Bracara Augusta com Braga 2018, demonstrando

a forte ligação da cidade ao desporto. De destacar que estas mascotes caminham juntos por uma paixão: o desporto ao alcance e para todos (figura 16).



Figura 16: Mascotes da CED (Diana e

4. Enquadramento da prática profissional

4.1. Caracterização da cidade de Braga

A cidade de Braga foi fundada pelos romanos há mais de 2000 anos, tendo sido denominada como Bracara Augusta. Braga é uma cidade com elevada riqueza patrimonial, aliada a uma apelativa base cultural e religiosa.

Com vista a um enquadramento detalhado da realidade, irá ser feito um enquadramento de Braga a nível geográfico, demográfico e económico.

4.1.1. Enquadramento geográfico

Braga é uma cidade situada a Norte de Portugal, na região do Minho e na sub-região Cávado, sendo um dos concelhos mais antigos de Portugal. O concelho de Braga pertence ao distrito de Braga e é capital de distrito.

O concelho de Braga possui uma área de 183,51 km² com cerca de 181.494 habitantes, estando localizada à latitude N 41° 32'39`` e Longitude W 08° 25' 19``.

É um concelho constituído por 62 freguesias, mas atualmente está reduzido a 37 devido às agregações de freguesias.

O distrito de Braga é formado por 14 concelhos, tal como é visível na figura 17. Nesta mesma figura, é possível verificar que a norte do concelho de Braga encontram-se os concelhos de Amares e Vila Verde, enquanto a sul se encontram os de Guimarães e Vila Nova de Famalicão. Por sua vez, a este fica o concelho da Póvoa de Lanhoso, enquanto a oeste fica o de Barcelos.



Figura 17:Concelhos do distrito de Braga

No que diz respeito ao clima, Braga está localizado numa zona climática de influência atlântica, pelo que o clima da região tende a ser ameno/temperado. As quatro estações do ano, nos últimos anos, devido a alguns problemas relacionados com o aquecimento global do nosso planeta, apresentam algumas irregularidades no que diz respeito às características que se definiam há longos anos.

Os valores médios da temperatura estão entre os 12,5°C e os 17,5°C enquanto o valor da humidade é cerca de 80%. A precipitação anual ronda os 1659 mm, com menor intensidade no verão, sendo os invernos bastante frios e chuvosos.

4.1.2. Enquadramento demográfico

Tal como se pode verificar na figura 18, verificou-se uma modificação demográfica no Município de Braga marcada por um aumento populacional de 2009 para 2013 e uma ligeira diminuição de 2013 para 2015, cujo valor é de 181 528 (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-a).

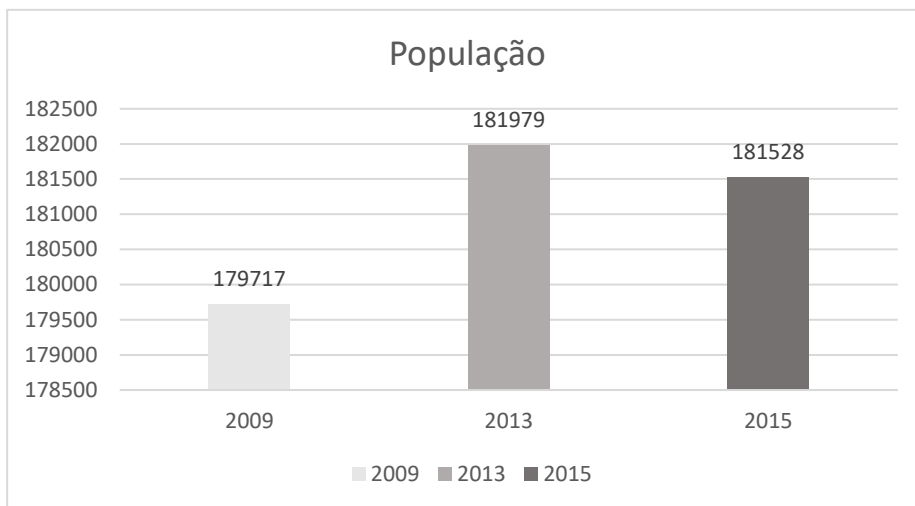


Figura 18: População no Município de Braga

Tal como se pode ver na figura 19, a densidade populacional atual (número médio de indivíduos por km²) do concelho de Braga aumentou de 2009 para 2013 e diminuiu ligeiramente de 2013 para 2015, sendo o valor deste último de 989,6 habitantes/km² (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-a).

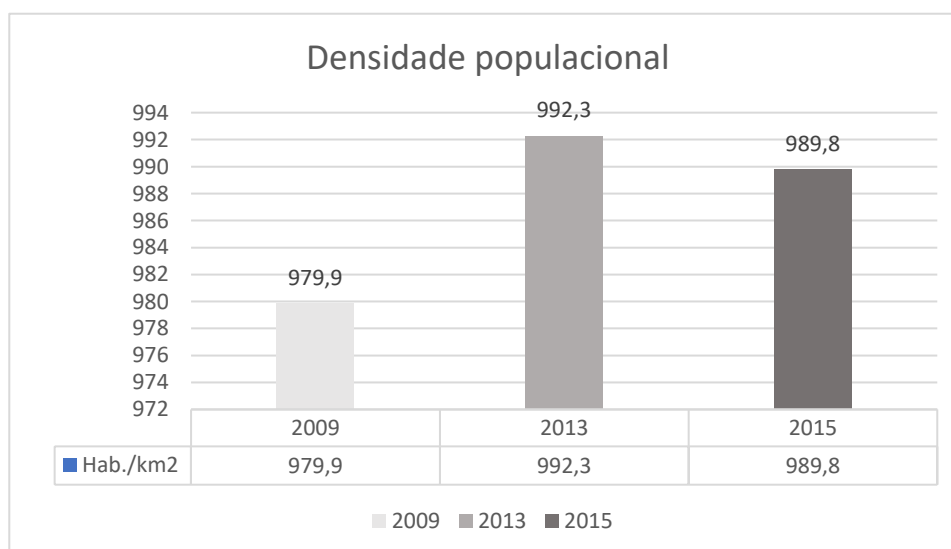


Figura 19: Densidade Populacional

No que respeita à população residente no concelho de Braga, segundo os censos de 2011, há 29 667 crianças com idades entre os 0 e os 14 anos, 22 098 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 105 835 adultos

entre os 25 e os 64 anos e 23 894 habitantes com mais de 65 anos, como se verifica na figura 20 (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-a).

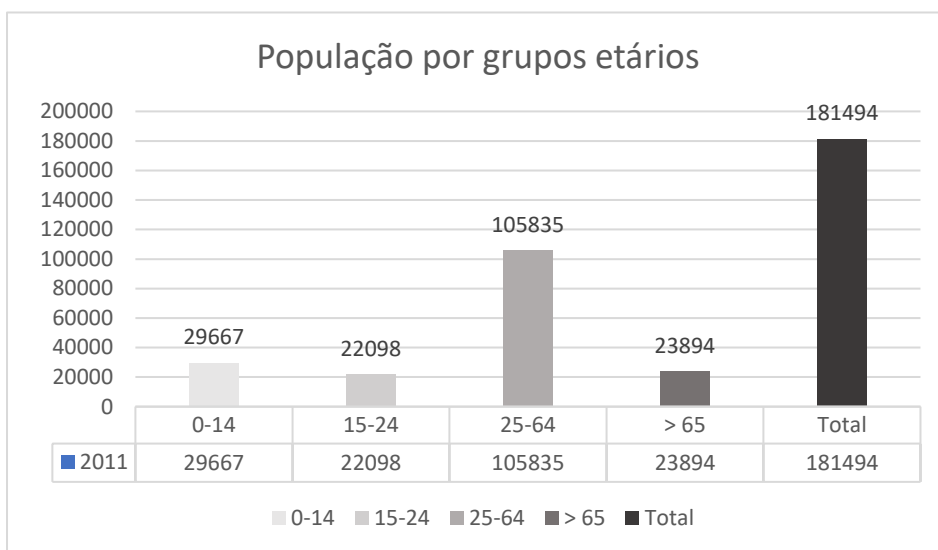


Figura 20: População por grupos etários

Tendo por base dados de 2013, a percentagem de jovens residentes em Braga (menos de 15 anos) é de 14,2%, a de população em idade ativa (15 aos 64 anos) é de 65,3% e a de idosos (mais de 65 anos) é de 20,5%, conforme se pode constatar na figura 21. Com isto, denota-se que Braga é uma cidade jovem, tendo sido considerada a cidade mais jovem da Europa em 1989, a Capital Europeia da Juventude em 2012 e a Capital Ibero-americana da Juventude em 2016 (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-a).

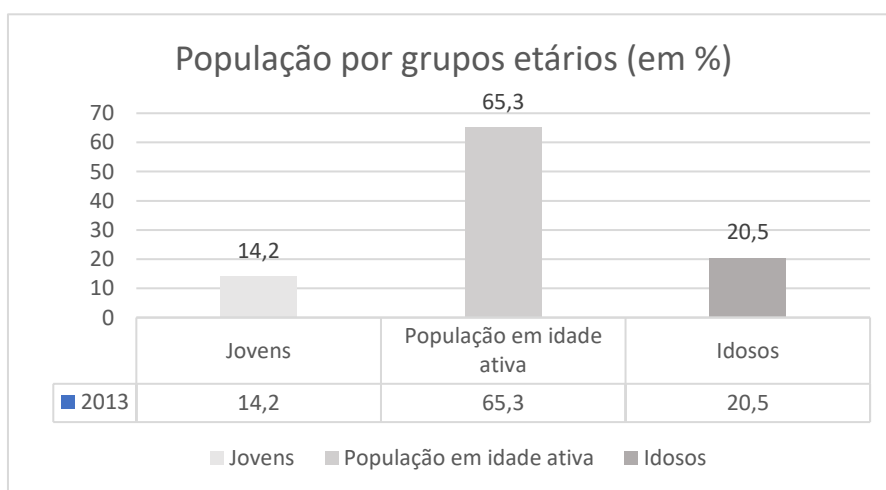


Figura 21: População por grupos etários, em %

Quanto ao género, segundo os censos de 2011 e conforme se verifica na figura 22, a população residente em Braga é maioritariamente feminina (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-a).

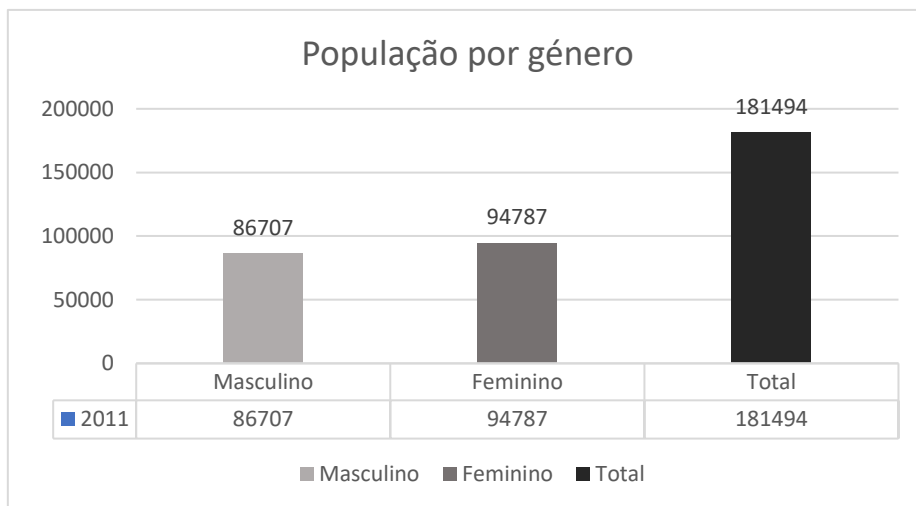


Figura 22: População por género

4.1.3. Enquadramento económico

A conjuntura económica que se tem verificado causou uma redução significativa do peso do setor primário, havendo predomínio de empresas dos setores terciário (comércio e serviços) e algumas do setor secundário (indústrias e construção civil), tanto no concelho como no distrito de Braga.

A nível da estrutura empresarial, verifica-se a existência maioritária de micro e pequenas empresas.

Quanto ao emprego, e tal como se pode verificar na figura 23, tem-se verificado uma evolução positiva crescente. Tudo isto é demonstrado pelo aumento da média anual de ofertas de emprego disponíveis nos centros de emprego e formação profissional, de 2012 para 2014, cifrando-se nos 396,4. O que significa que as ofertas de emprego em Braga são de, aproximadamente, 397 por ano (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).

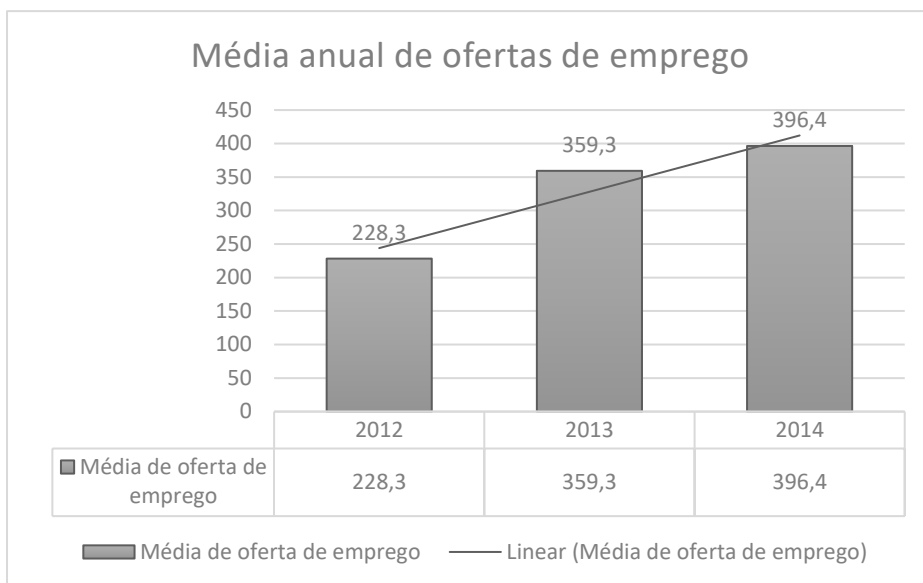


Figura 23: Média anual de ofertas de emprego

Segundo dados de 2014 e fazendo uma distribuição de ofertas de emprego por setores, verifica-se na figura 24 que a maioria são do setor terciário, sendo de cerca de 249 empregos. Segue-se o setor secundário com uma oferta 141 de empregos e, por fim, o setor primário com uma oferta de 6 empregos (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).

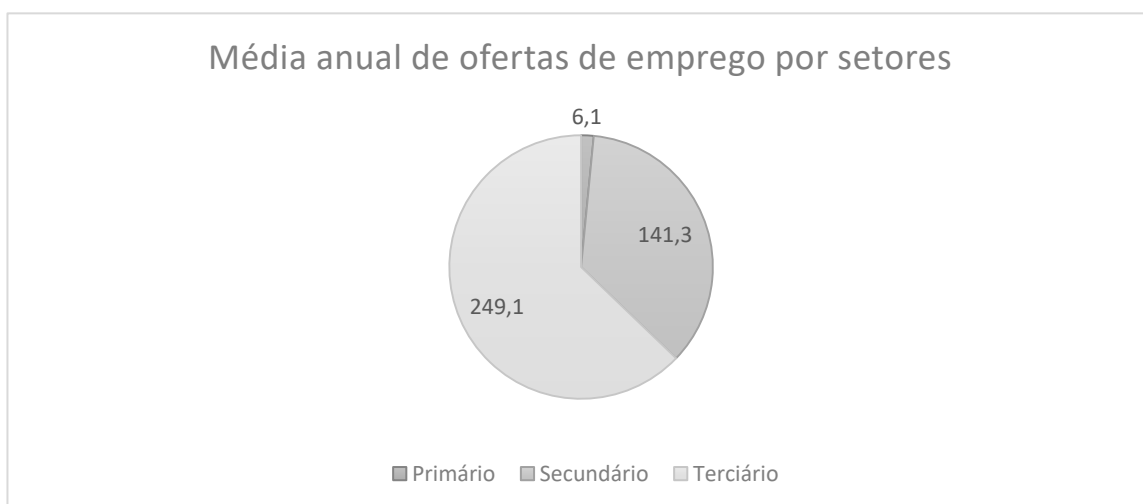


Figura 24: Média anual de ofertas de emprego por setores

Segundo os censos de 2011, a população ativa em Braga é de 94 411 pessoas. Na figura 25 é possível verificar uma distribuição por grupos etários,

sendo a faixa etária dos 35 aos 44 anos a que engloba mais pessoas, cerca de 27 550 (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).

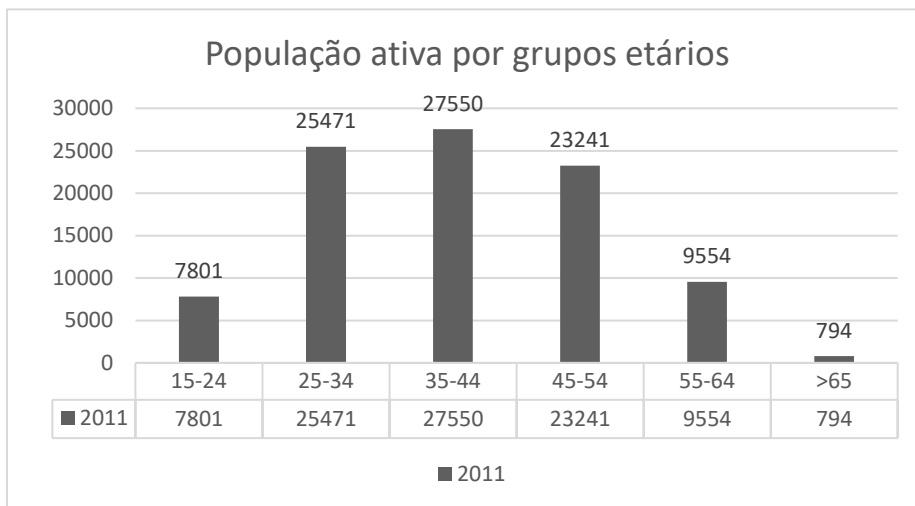


Figura 25: População ativa por grupos etários

Tal como se pode ver na figura 26, da população ativa fazem parte 47 634 homens e 46 777 mulheres (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).



Figura 26: População ativa por sexo

Em termos de desemprego e segundo dados de 2016, a percentagem da população desempregada entre os 15 e os 64 anos residente em Braga é de 7,9% (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).

Por fim, a nível de salários e segundo dados de 2013, em Braga a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem é de cerca de 826 euros (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).

Na figura 27 pode-se verificar a distribuição da remuneração base média mensal por setores de atividade económica. O setor com maior remuneração é o dos serviços, com cerca de 837 euros mensais, seguindo-se o da indústria, construção, energia e água com, aproximadamente, 810 euros mensais (Pordata Base de Dados de Portugal, s.d-b).

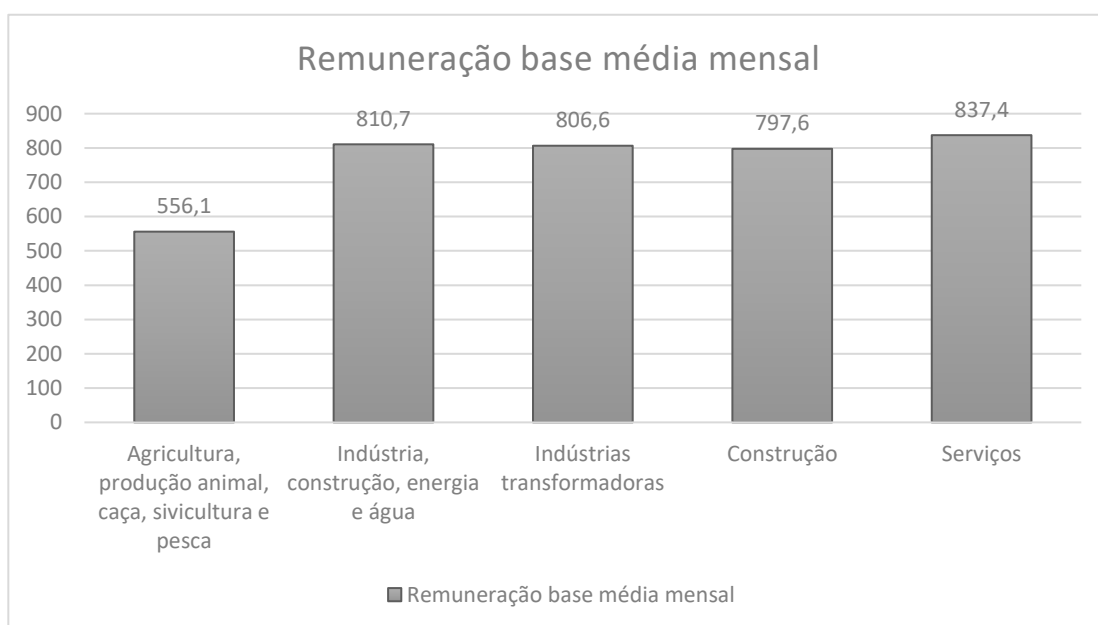


Figura 27: Remuneração base média mensal por setores de atividade económica

4.1.4. Enquadramento desportivo

De forma a caracterizar o associativismo desportivo e a prática desportiva, verificou-se que em Braga há 11.282 atletas distribuídos por 52 modalidades e 132 coletividades desportivas. Adicionalmente, a percentagem dos bracarenses fisicamente ativos é de 66%.

Importa destacar que a autarquia de Braga ambiciona o desporto eclético e para todos, sendo evidente o grande investimento e desenvolvimento verificado no desporto adaptado. Neste sentido, salienta-se os excelentes

resultados alcançados pelo *boccia* e pelo basquetebol em cadeiras de rodas, incluindo participações em Jogos Paralímpicos.

Conforme se verifica no quadro 5, mais de metade dos atletas de Braga são federados, havendo 37 modalidades distribuídas por 87 clubes.

Quadro 5: Desporto Federado (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Desporto Federado	
Número de Modalidades	37
Número de Clubes	87
Número de Atletas	6.891

Quanto ao Desporto Escolar, verifica-se a existência de 3.030 atletas, distribuídos por 19 modalidades e 22 clubes (quadro 6).

Quadro 6: Desporto Escolar (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Desporto Escolar	
Número de Modalidades	19
Número de Clubes	22
Número de Atletas	3.030

No Desporto Universitário há 546 atletas distribuídos por 35 modalidades e 1 clube (quadro 7).

Quadro 7: Desporto Universitário (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Desporto Universitário	
Número de Modalidades	35
Número de Clubes	1
Número de Atletas	546

No que diz respeito à prática desportiva no contexto militar, há 288 atletas, 5 modalidades e 1 clube (quadro 8).

Quadro 8: Militar (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Militar	
Número de Modalidades	5
Número de Clubes	1
Número de Atletas	288

No desporto ligado à INATEL, há 187 atletas distribuídos por 3 modalidades e 7 clubes (quadro 9).

Quadro 9: Inatel (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

INATEL	
Número de Modalidades	3
Número de Clubes	7
Número de Atletas	187

Por fim, dos Campeonatos Amadores fazem parte 340 atletas, 1 modalidade e 14 clubes (quadro 10).

Quadro 10: Campeonatos Amadores (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Campeonatos Amadores	
Número de Modalidades	1
Número de Clubes	14
Número de Atletas	340

Passando agora para a análise do número de clubes por modalidades, verifica-se, no quadro 11, que os clubes estão distribuídos por 12 modalidades. Através da análise deste mesmo quadro, é possível verificar que há 67 clubes de futebol, sendo esta a modalidade que apresenta mais clubes. Segue-se o voleibol com 17 clubes e depois o andebol com 12.

Quadro 11: Número de clubes por modalidade (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Modalidade	Nº de clubes
Futebol	67
Voleibol	17
Andebol	12
Badminton	9

Futsal	9
Ténis de Mesa	8
Natação	8
Atletismo	8
Dança	6
Ginástica	6
Orientação	6
Basquetebol	6

Por sua vez, ao fazer a distribuição do número de atletas por modalidades, constata-se no quadro 12, que o futebol é a modalidade que mais atletas praticam, tendo 3 770 praticantes. De seguida, surge o andebol com 860 atletas e o voleibol com 787.

Quadro 12: Número de atletas por modalidade (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Modalidade	Nº de atletas
Futebol	3770
Andebol	860
Voleibol	787
Natação	451
Karaté	415
Atletismo	399
Basquetebol	388
Ténis	341
Orientação	312
Ginástica	309

4.2. Caracterização da entidade de estágio

4.2.1. Câmara Municipal de Braga

A CMB procura satisfazer e superar as necessidades e expectativas dos habitantes nos diversos âmbitos (saúde, educação, segurança, emprego e cultura). Neste sentido, a qualidade de vida, a coesão e a igualdade social surgem como prioridades.

Além disto, a Câmara tenta potencializar o dinamismo da cidade de Braga tanto a nível económico e cultural, como ao nível do conhecimento e da tecnologia.

Na figura 28 consta a descrição da estratégia seguida pela Câmara de Braga, no que diz respeito à Missão, Visão e Valores (Câmara Municipal de Braga, s.d):

Missão	Visão	Valores
<ul style="list-style-type: none">• Zelar pela qualidade de vida e coesão social;• Desenvolvimento territorial sustentado;• Atratividade e dinamização económica;• Valorização do património;• Promoção da sustentabilidade ambiental e responsabilidade social.	<ul style="list-style-type: none">• Tornar a cidade numa referência a nível económico, cultural, turístico;• Predomínio do conhecimento, da criação de valor e da responsabilidade ambiental e social.	<ul style="list-style-type: none">• Gestão;• Verdade;• Rigor;• Transparência;• Inovação;• Proximidade;• Ambição.

Figura 28: Estratégia da Câmara Municipal de Braga

Quanto ao organograma simplificado da CMB, verificamos através da figura 29 que no topo da hierarquia se encontra o Presidente da Câmara, o Doutor Ricardo Rio, seguindo-se a parte da vereação que é constituída por 11 divisões/gabinetes. Além disto, há a parte administrativa, nomeadamente a Direção Municipal de Gestão, Administração e Prospetiva, a Direção Municipal de Urbanismo, Ordenamento e Planeamento e a Direção Municipal de Obras e Serviços Municipais.

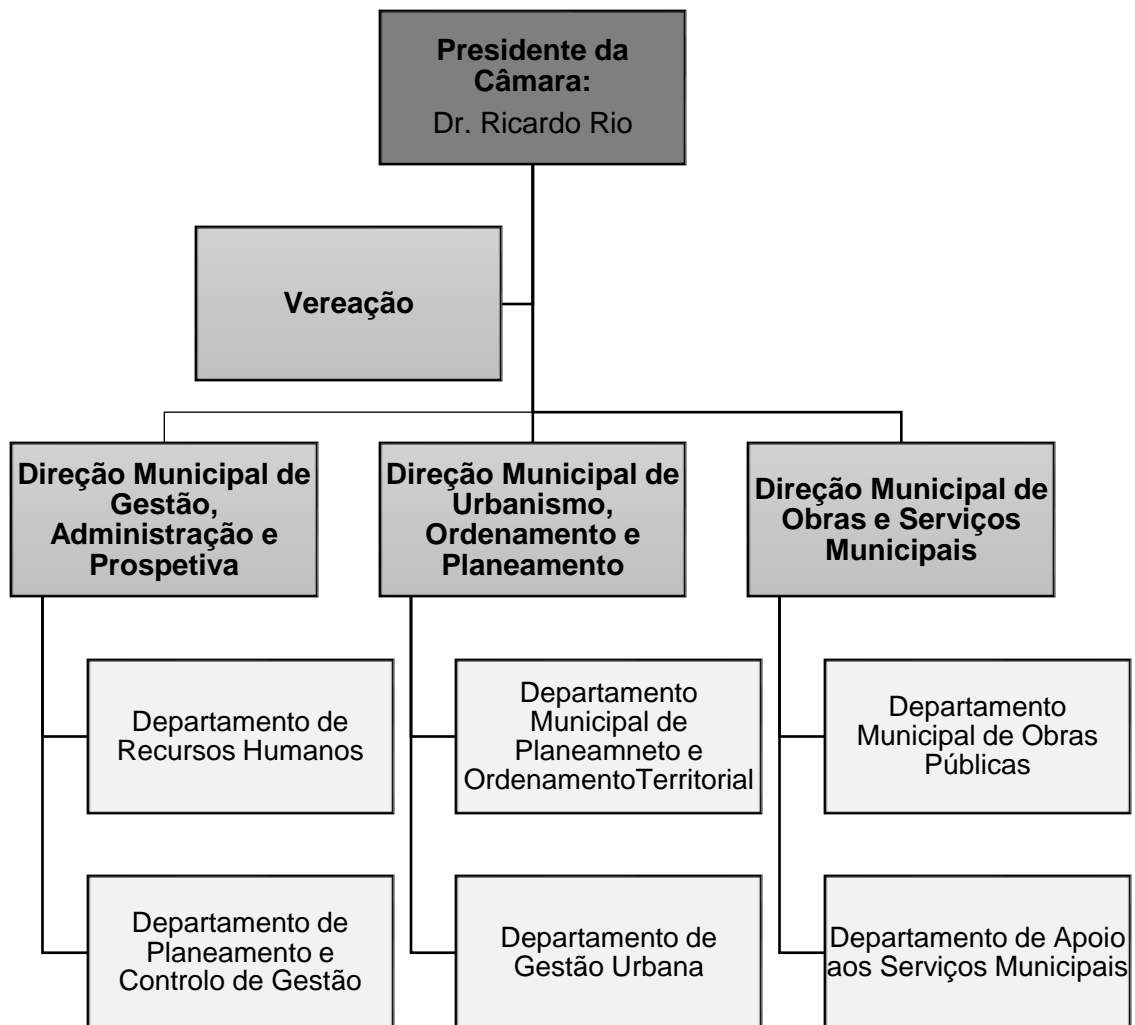


Figura 29: Organograma simplificado da Câmara Municipal de Braga (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2015b)

Da Vereação fazem parte as seguintes divisões/gabinetes:

- Divisão do Desporto, Juventude e Associativismo;
- Divisão de Educação;
- Divisão da Cultura;
- Divisão de Apoio às Atividades Económicas;
- Divisão de Apoio às Freguesias;
- Divisão de Proteção Civil;
- Gabinete de Auditoria e Controlo Interno;

- Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo;
- Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos;
- Gabinete de Ação Social;
- Gabinete Técnico Florestal.

4.2.2. Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo (DDJA)

A divisão do Desporto do Município de Braga aposta na promoção da prática regular de atividade física, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis e proporcionando o bem-estar que lhe está associado. Neste sentido, esta divisão procura proporcionar oportunidades, aumentar a qualidade da prática de desporto e oferecer uma prática desportiva diversificada.

As grandes áreas de promoção da prática desportiva englobam a formal, informal e eventos desportivos.

Relativamente às funções da DDJA, as principais englobam (Câmara Municipal de Braga, 2015a):

- a) Divulgação das potencialidades desportivas do Município, bem como as instalações desportivas e recreativas;
- b) Promoção da prática de atividade física regular por parte dos cidadãos, tendo em vista melhorias a nível da saúde e do bem-estar e, conseqüentemente, da qualidade de vida;
- c) Criação de equipamentos desportivos com vista à ocupação dos tempos livres;
- d) Parceria com organismos regionais e nacionais para acolhimento de desportistas;
- e) Apoio financeiro em programas desportivos;
- f) Apoio e incentivo ao associativismo desportivo e juvenil;
- g) Zelar pela execução do plano municipal da juventude;
- h) Registo e atualização das associações juvenis;
- i) Desenvolvimento de projetos direcionados para os jovens;

- j) Estabelecimento de parcerias com entidades vocacionadas para a juventude;
- k) Apoio e participação no Conselho Municipal de Juventude.

Tendo por base o mapa de pessoal do Município de Braga, verifica-se a ocupação de 65 postos de trabalho no Gabinete do Desporto, Juventude e Associativismo. Este gabinete inclui 1 chefe de divisão, 5 técnicos superiores, 1 coordenador técnico, 11 assistentes técnicos, 4 encarregados operacionais e 43 assistentes operacionais (Câmara Municipal de Braga, 2018b).

De seguida, apresenta-se a estrutura simplificada do organograma da DDJA (figura 30).

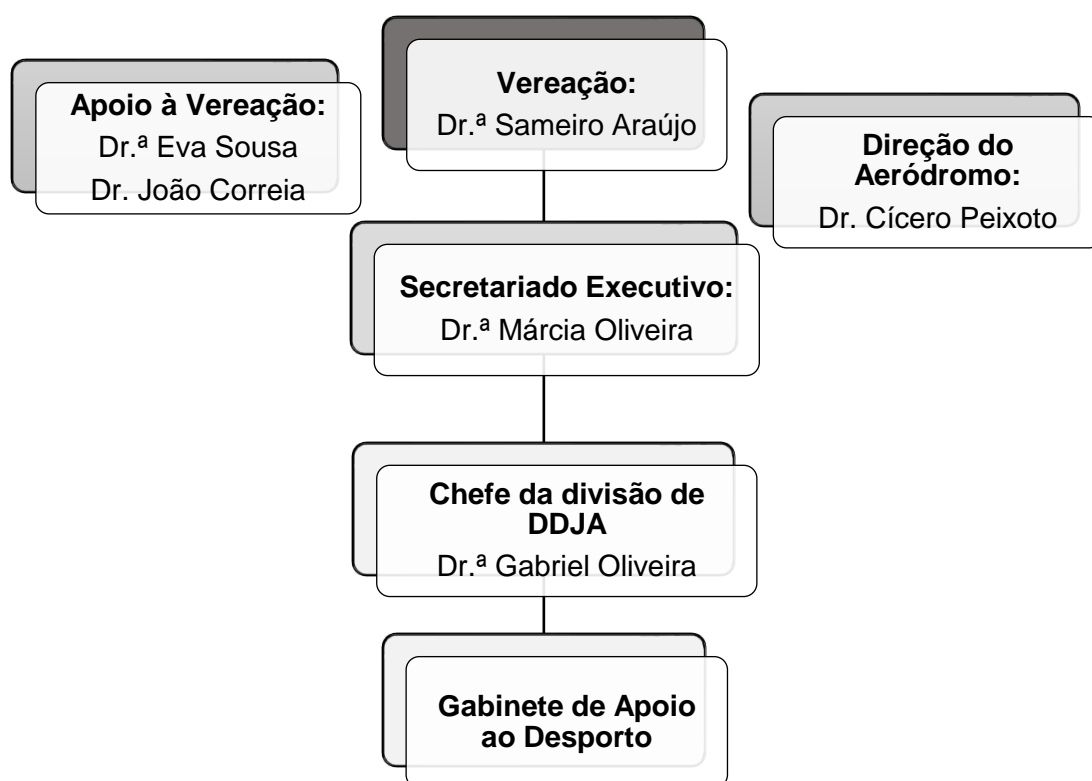


Figura 30: Organograma da Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo (DDJA)

Do Gabinete de Apoio ao Desporto fazem parte os seguintes elementos:

- ✓ Dr. Gabriel Oliveira;
- ✓ Dr.^a Rosa Canário;
- ✓ Dr. Miguel Caldas;
- ✓ Dr. Jorge Lima;
- ✓ Dr.^a Cristina Carvalhosa;
- ✓ Dr. Paulo Khan;
- ✓ Dr. Ana Vinhas;
- ✓ Dr. Joel Novais;
- ✓ Dr. Carlos Simões;
- ✓ Dr.^a Sofia Araújo;
- ✓ Dr. Silvestre Augusto;
- ✓ Delfina Pereira;
- ✓ Teresa Oliveira.

4.2.3. Programas Desportivos Municipais

O incentivo à prática de exercício físico tem sido o foco das políticas públicas de cariz desportivo levadas a cabo pelo município de Braga, devido às suas repercussões ao nível da saúde e consequente aumento do bem-estar e qualidade de vida.

Desta forma e com o intuito de promover o desporto e o exercício físico, a CMB disponibiliza os 13 programas desportivos municipais que se seguem (Câmara Municipal de Braga, s.d).

- **Bragactiva:** é um programa dirigido para a população sénior e possibilita a prática de atividade física informal através da realização de caminhadas, dança, exercícios de reforço muscular, coordenação, relaxamento e alongamento. Este programa conta com um total de cerca de 800 utentes distribuídos pelas 28 sessões semanais.
- **Natação Sénior:** direcionado para a população sénior pensionista reformada do concelho de Braga e permite a realização de exercício

físico e adaptação em meio aquático. Deste programa fazem parte 600 utentes, repartidos por 19 turmas.

- **Boccia Sénior:** é um programa gratuito que tem como público-alvo a população sénior de várias freguesias do concelho de Braga e que estimula e desenvolve a capacidade de concentração, o raciocínio, estratégia e a memória. Como tal, tem grande enfoque no desenvolvimento mental, de forma a combater doenças como o Alzheimer e Parkinson. No que respeita ao número de utentes, este é de cerca de 330.
- **Hidroginástica:** oferece atividades aquáticas de cariz mais lúdico, tendo vindo a obter cada vez mais procura devido ao aumento das prescrições médicas. Destaca-se a existência de uma única turma, com um total de cerca de 30 utentes.
- **Hidroterapia:** dirigido apenas para pessoas que necessitem de reabilitação motora e que tenham prescrição médica.
- **Escolas de natação/Turmas de Manutenção:** dirigida para utentes a partir dos 4 anos de idade e possibilita a aprendizagem de técnicas de natação, incluindo cerca de 510 utentes, distribuídos por 25 turmas.
- **“Os Piratas Vão à Piscina”:** destinado às crianças dos Jardins de Infância (entre os 3 e 6 anos) do concelho de Braga e tem como intuito a adaptação ao meio aquático. Este programa envolve uma parceria entre o Município de Braga, as juntas de freguesia e os agrupamentos de escolas.
- **Mexe-te Braga:** é um programa com funcionamento de abril a setembro que é dirigido para toda a população e tem como objetivo promover a prática desportiva das diversas modalidades, maioritariamente, por via de atividades de grupo (aulas *fitness* gratuitas). De destacar que para levar a cabo este programa são estabelecidas parecerias com associações desportivas, ginásios e *health clubs*.
- **PULSAR - Programa de Atividade Física para Doentes Oncológicos:** programa de atividade física para doentes oncológicos

e tem como objetivo melhorar a capacidade funcional e, conseqüentemente, o bem-estar físico e psicológico dos utentes. Este programa disponibiliza seis sessões de atividade semanal, tendo como objetivo a recuperação das capacidades motoras para doentes oncológicos, em fase de reabilitação.

- **Centro Municipal de Marcha e Corrida de Braga:** dirigido para toda a população e permite o acompanhamento em treinos por parte de técnicos especializados e também promove eventos desportivos e ações de formação. Salienta-se que é um programa que dispõe de cinco horários semanais.
- **Centro Municipal de Desporto Adaptado:** dirigido para todas as pessoas portadoras de deficiência e têm como objetivo promover a prática de exercício físico e a criação de novas modalidades no âmbito do desporto adaptado. Este programa permite a prática de diversas modalidades, entre as quais, karaté, patinagem, escalada, dança e *snagolf*.
- **Programa Municipal de Combate à Obesidade:** tem como intuito promover a prática de exercício físico a pessoas com excesso de peso, de forma a sensibilizá-los para ganharem o gosto pela prática desportiva e, conseqüentemente, obterem uma alimentação e vida mais saudável. Este programa resulta de uma parceria entre o Município de Braga, Hospital de Braga, Centros de Saúde de Braga e Agrupamentos de Escolas e cota com duas sessões semanais de atividade física.
- **Programa Atividade Física Bombeiros Municipais:** direcionado para os bombeiros e tem como finalidade a melhoria do estado psicomotor dos mesmos.

4.2.4. Infraestruturas Desportivas

A cidade de Braga disponibiliza um conjunto variado de infraestruturas desportivas, demonstrando mais uma vez o ecletismo a nível desportivo.

No respeito às instalações desportivas, há 642 infraestruturas desportivas no concelho de Braga, correspondendo a uma área útil desportiva de 4,04 m²/habitante.

Conforme se verifica no quadro 13, há 413 Infraestruturas Desportivas Recreativas, como tal, 64% das instalações desportivas são recreativas.

Quadro 13: Infraestruturas Desportivas Recreativas (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Infraestruturas Desportivas Recreativas	Quantidade
Campos Pequenos	157
Salas de Desporto	94
Pistas de Atletismo	15
Piscinas	42
Parques Fitness	80
Ecopistas/ECovias/Ciclovias	5
Circuitos de Manutenção	2
Outros	18
TOTAL	413

Por sua vez, há 202 Instalações Desportivas Formativas, o que significa que 31% das instalações desportivas são formativas (quadro 14).

Quadro 14: Instalações Desportivas Formativas (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Infraestruturas Desportivas Formativas	Quantidade
Campos Grandes	57
Campos Pequenos	99
Pavilhões	34
Salas de Desporto	4
Pistas de Atletismo	3
Piscinas	5
TOTAL	202

No quadro 15, verifica-se que há 23 Instalações Desportivas Especializadas, sendo a que a percentagem correspondente às mesmas é de 4%.

Quadro 15: Instalações Desportivas Especializadas (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Infraestruturas Desportivas Especializadas	Quantidade
Aeródromo	1
Infraestruturas Equestres	8
Parques Radicais	3
Golfe	1
Kartódromo/Autódromo/Aeromodelismo	3
Desportos Combate	4
Outros	3
TOTAL	23

Por fim, há 4 Instalações Desportivas para Espetáculos, o que significa que 1% das instalações desportivas são para espetáculos (quadro 16).

Quadro 16: Instalações Desportivas para Espetáculos (adaptado de Câmara Municipal de Braga, 2018a)

Infraestruturas Desportivas para Espetáculos	Quantidade
Estádios	2
Pavilhões Multiusos	2
TOTAL	4

4.2.5. Eventos Desportivos

Através da realização de eventos desportivos é possível aumentar a visibilidade de diversas modalidades desportivas e, conseqüentemente, promover a prática de exercício físico, originando melhorias a nível da saúde e bem-estar e qualidade de vida.

Além disto, a realização deste tipo de eventos dinamiza a economia local e dá a conhecer a cidade de Braga a nível nacional e, por vezes, internacional. A cidade de Braga já organizou diversos eventos, tanto de cariz popular, como nacional e internacional.

Começando pelos eventos desportivos de âmbito popular, destacam-se os seguintes:

- Gala do desporto de Braga;
- Gala Equestre;
- Encontro Desporto Sénior;
- Caminhada AIA;
- Caminhada Rosa;
- Caminhada Contra a Hemocromatose;
- Caminhada da Memória;
- Caminhada contra o AVC;
- Caminhada do Pai Natal;
- Corrida Vital;
- Corrida S. Silvestre;
- Corrida S. João;
- Corrida Escadórios Bom Jesus;
- Meia Maratona Braga;
- Estafeta Braga- Guimarães;
- BTT Trilhos Santa Marta;
- BTT Margens do Cávado;
- BTT Tadem;
- Trail Bracara Augusta;
- *Bracara Urban Race BTT*;
- *Neon Run*;
- *Color Run*.

Quanto aos eventos desportivos de cariz nacional, destacam-se os seguintes:

- Volta Portugal Bicicleta;
- Campeonato Nacional Carrinhos Rolamentos;
- Campeonato Nacional Escalada Adaptada;
- Campeonatos Nacionais Atletismo;
- Campeonatos Nacionais Paraquedismo;
- Campeonatos Nacionais Motociclismo;
- Campeonatos Nacionais Automobilismo;
- Campeonatos Nacionais Karting;
- Campeonatos Nacionais Basquetebol Adaptado;
- Campeonatos Nacionais Ciclismo;
- Campeonatos Nacionais Universitários;
- Campeonatos Nacionais Orientação.

Por fim, a nível de eventos desportivos internacionais realizados em Braga, destacam-se:

- Rampa da Falperra;
- Campeonatos Internacionais Motociclismo;
- Campeonatos Internacionais Automobilismo;
- Campeonatos Internacionais Karting;
- Campeonato Mundial Karaté Universitário;
- Campeonato Europeu Andebol Universitário;
- Freestyle Motocross International Show.

5. Realização da prática profissional

Neste capítulo serão descritas todas as atividades desenvolvidas no estágio, bem como serão incluídas todas as informações relativas ao mesmo. Para facilitar a organização e respetiva compreensão das atividades, irei agrupá-las por temáticas, as referentes às Instalações Desportivas, as realizadas antes de Braga Cidade Europeia do Deporto e as da Cidade Europeia do Deporto.

5.1. Instalações Desportivas

A primeira atividade que me foi solicitada no estágio, está relacionada com a temática das Instalações Desportivas, mais especificamente, com as Piscinas Municipais de Maximinos e da Rodovia. Neste sentido, foi-me solicitada a elaboração de um relatório caracterizador do estado das piscinas e com propostas de medidas de melhorias a nível da gestão, tendo como foco o bem-estar e uma maior comodidade por parte dos utilizadores.

Para tal, o meu supervisor local levou-me até às instalações para as visualizar e falar com os respetivos encarregados das piscinas. Após isto, recolhi informações junto do supervisor local e passei à organização da mesma. Também me desloquei mais algumas vezes às Piscinas para fazer uma análise mais pormenorizada.

Destaca-se que antes da elaboração das propostas de medidas de melhoria da gestão procedi a uma análise SWOT, apresentando-se de seguida a referente às Piscinas da Rodovia (quadro 17):

Quadro 17: Análise SWOT das Piscinas da Rodovia

Strengths (Forças)	Weaknesses (Fraquezas)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Existência de 2 piscinas; ✓ Diversidade de oferta de atividades na piscina; ✓ Qualidade da água; ✓ Limpezas frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✗ Inexistência de uma placa identificativa da piscina à entrada; ✗ Falta de sinalizações para a entrada e saída; ✗ Ausência de uma recepção comum à entrada; ✗ Dimensões reduzidas dos balneários; ✗ Inexistência de balneário misto e balneário para o staff.
Opportunities (Oportunidades)	Threats (Ameaças)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição de um software de gestão e criação de torniquetes; ✓ Localização próxima dos campos da Rodovia (futebol e basquetebol); ✓ Criação de packs multidesportivos (natação, tênis e padel); ✓ Espaços verdes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✗ Concorrência de outros complexos desportivos (ginásios) e piscinas; ✗ Poder de compra dos utilizadores.

Segue-se a análise SWOT da Piscina de Maximinos (quadro 18):

Quadro 18: Análise SWOT da Piscina de Maximinos

Strengths (Forças)	Weaknesses (Fraquezas)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversidade de oferta de serviços (pavilhão/piscina); ✓ Variedade de atividades na piscina; ✓ Número de balneários. 	<ul style="list-style-type: none"> × Pouca sinalização da localização da piscina; × Entrada pouco apelativa; × Inexistência de balneário misto para crianças e para o staff; × Parque de estacionamento pequeno.
Opportunities (Oportunidades)	Threats (Ameaças)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição de um software de gestão e criação de torniquetes; ✓ Abertura ao público nos horários com poucos utilizadores; ✓ Existência de um técnico para orientação facultativa nos horários de livre acesso ao público; ✓ Venda de material desportivo (toucas, toalhas). 	<ul style="list-style-type: none"> × Concorrência direta de outras piscinas; × Concorrência de complexos desportivos (ginásios).

As medidas de melhoria que sugeri foram a nível da gestão, com vista a torná-la mais eficiente, tendo como foco o bem-estar, a comodidade e a consequente satisfação das necessidades do utilizador. Neste sentido, propus

medidas relacionadas com a acessibilidade, segurança, instalações e serviços prestados pelas Piscinas.

Passando agora para a descrição de uma atividade relacionada com as turmas de manutenção/aprendizagem da Piscina de Maximinos. Esta consistiu na realização de um inquérito relativo às preferências dos utentes das 14 turmas, no que diz respeito às aulas. Para levar a cabo esta atividade, primeiramente, fiz um levantamento do número de alunos de cada turma, tal como se pode verificar no quadro 19:

Quadro 19: Número de alunos de cada turma

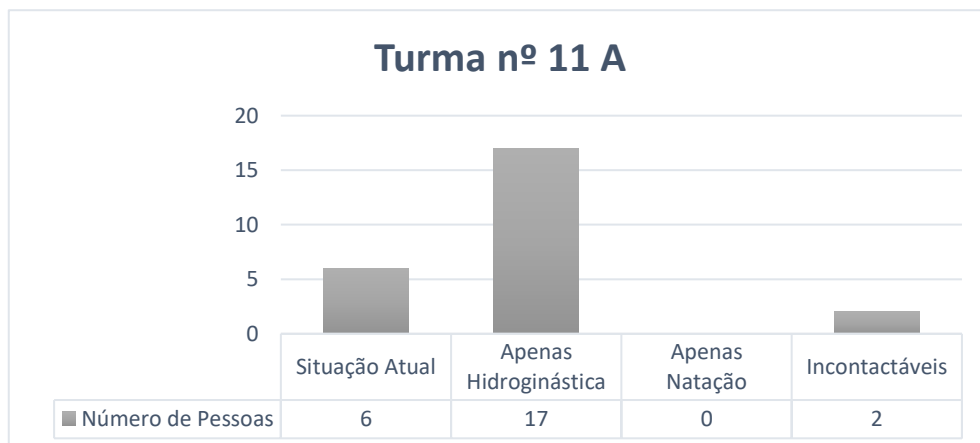
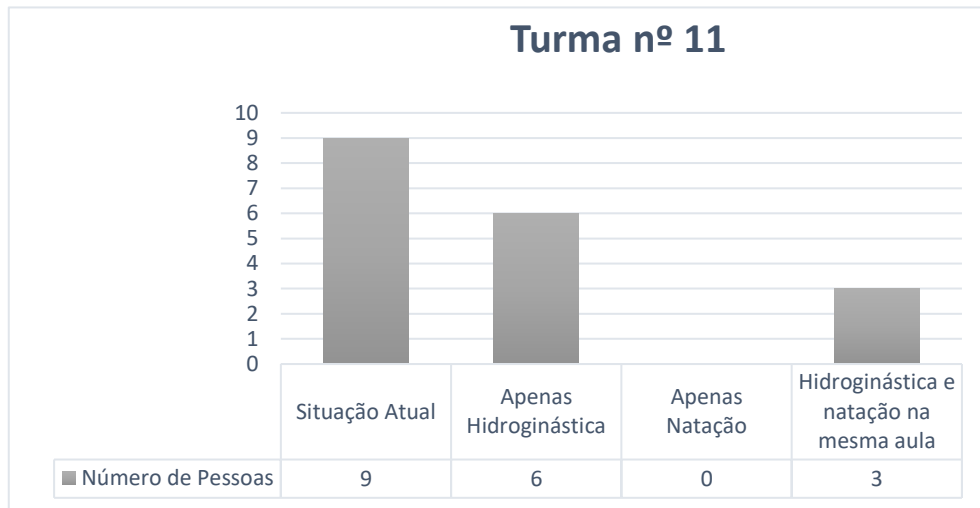
Turma	Número de alunos
Turma nº 11	18 alunos
Turma nº 11 A	25 alunos
Turma nº 12	9 alunos
Turma nº 12 A	22 alunos
Turma nº 25	21 alunos
Turma nº 25 A	25 alunos
Turma nº 26	24 alunos
Turma nº 26 A	23 alunos
Turma nº 28	25 alunos
Turma nº 29	26 alunos
Turma nº 30	18 alunos
Turma nº 31	15 alunos
Turma nº 33+35	16 alunos
Turma nº 34+36	5 alunos
TOTAL	272 alunos

Seguiu-se o contacto, por via telefónica, a cerca de 280 pessoas, de forma a saber qual das situações preferiam:

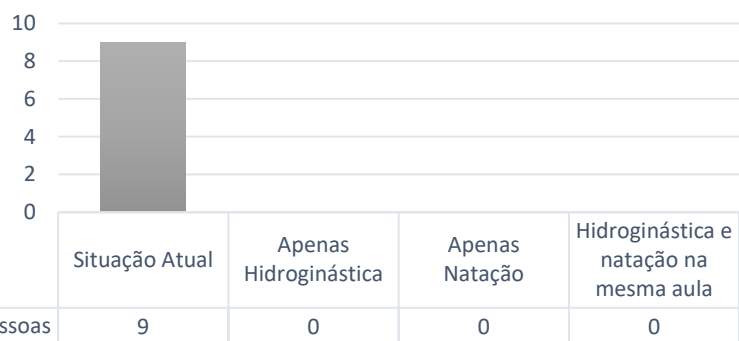
- Situação Atual (1 aula de natação e 1 de hidroginástica);
- Apenas Hidroginástica (2 aulas por semana);
- Apenas Natação (2 aulas por semana);
- Hidroginástica e natação na mesma aula (metade da aula cada uma).

Após isto, fiz uma descrição de resultados por turma, bem como os gerais e fiz o preenchimento do número de alunos e respetiva preferência, no mapa horário de cada uma das turmas.

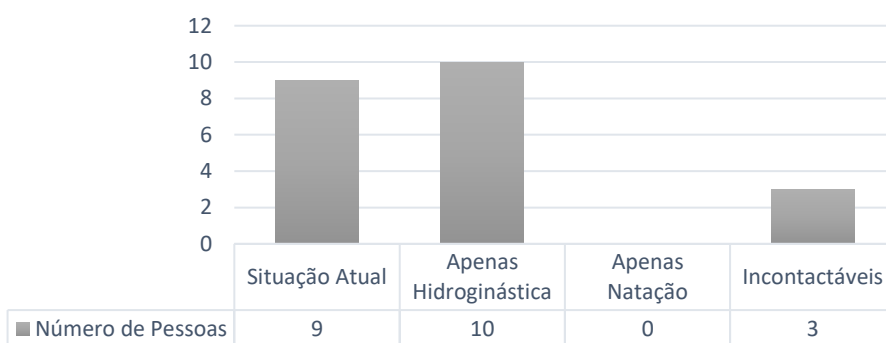
Seguem-se, então os gráficos seguintes cuja legenda é comum a todos, sendo esta a descrição de resultados por turmas:



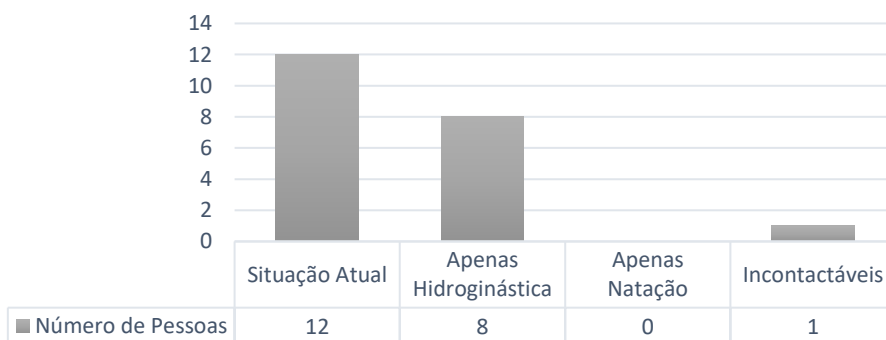
Turma nº 12

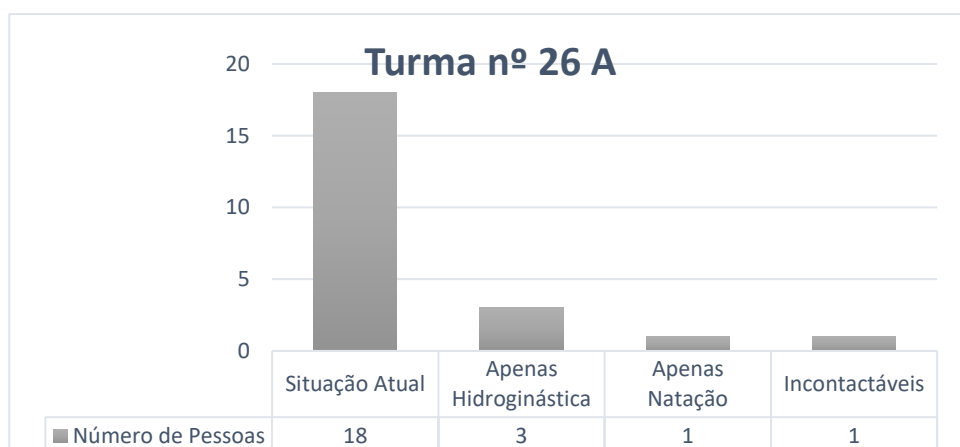
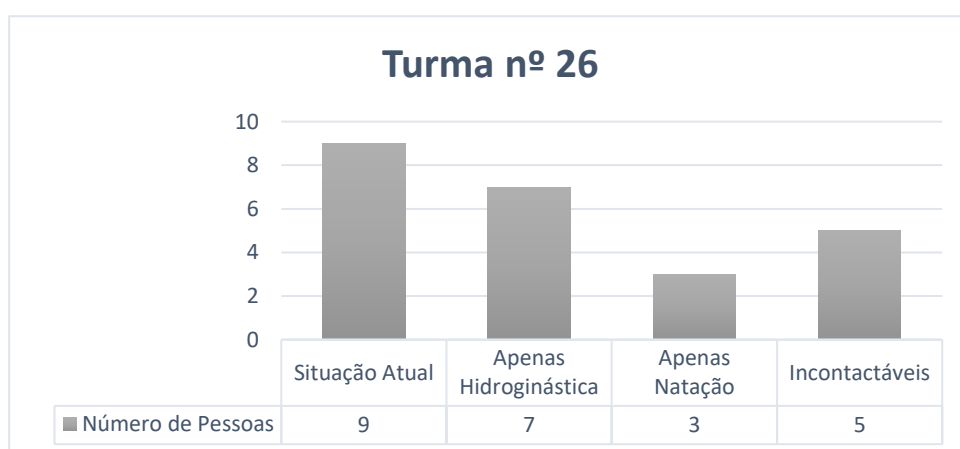
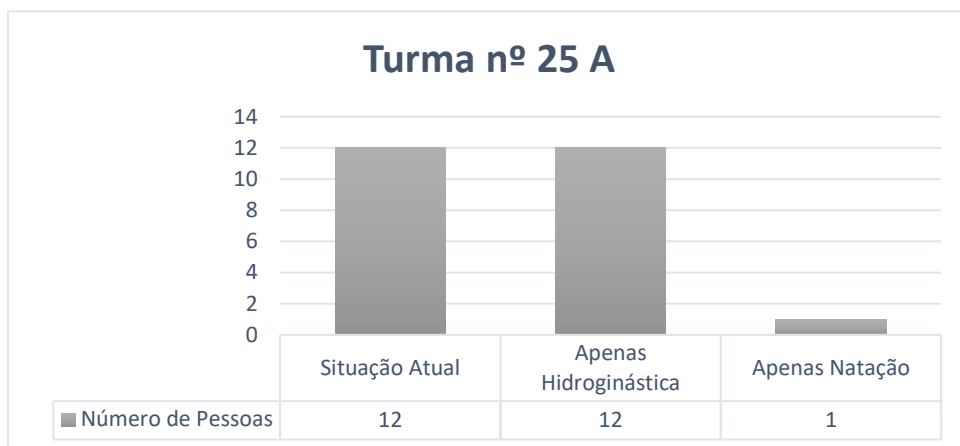


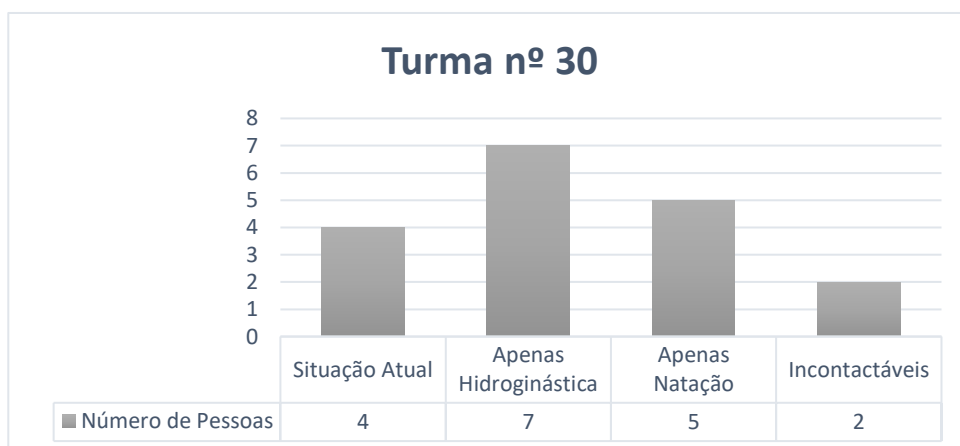
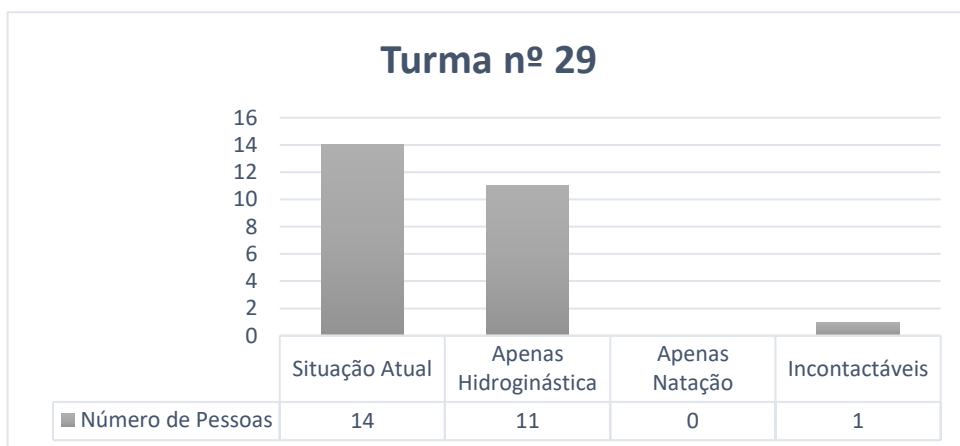
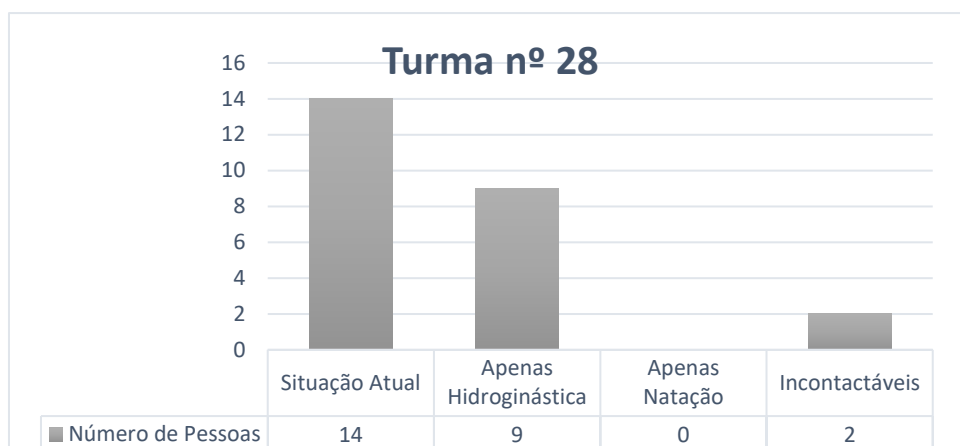
Turma nº 12 A

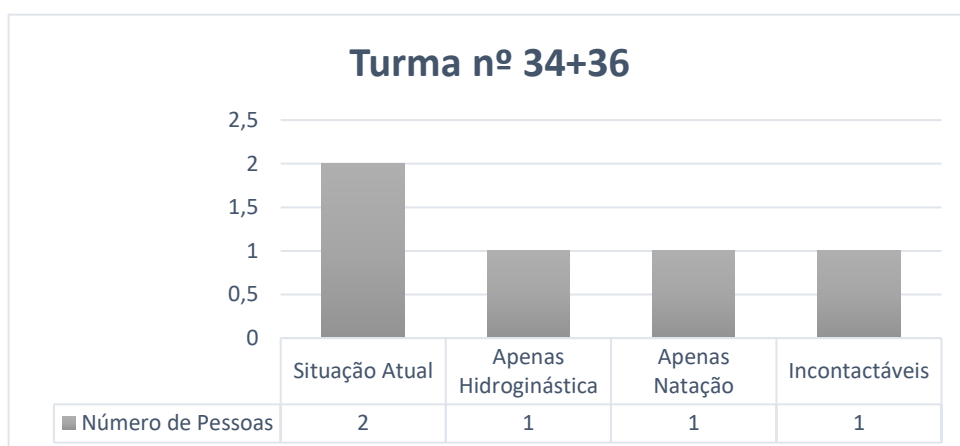
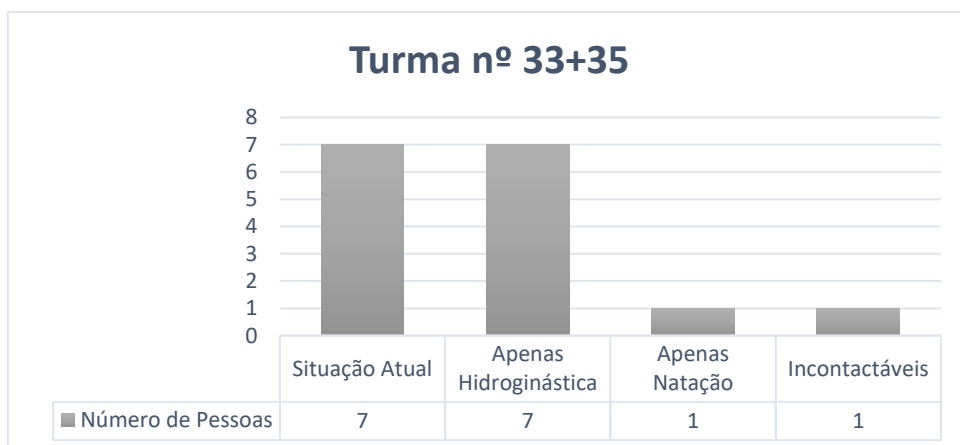
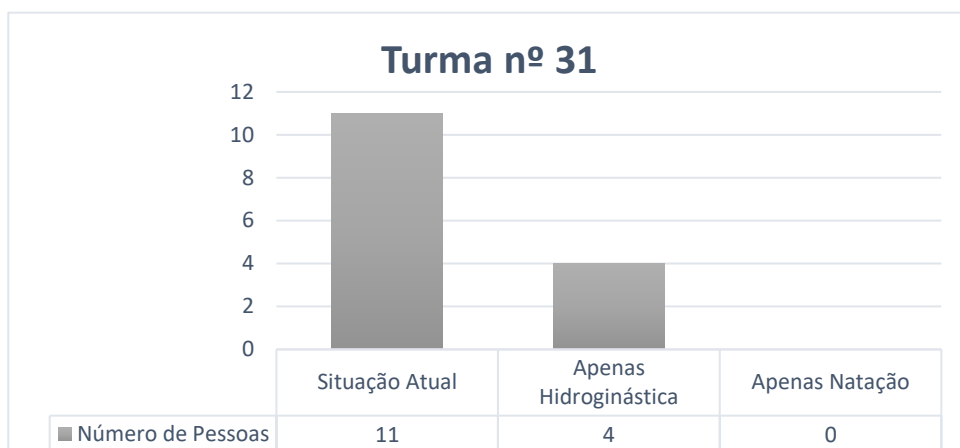


Turma nº 25









No que diz respeito aos resultados gerais, verificou-se que das 272 pessoas inquiridas, 136 pessoas preferem a situação atual. Por sua vez, há 102 pessoas que preferem só hidroginástica, 12 só natação e 3 pessoas que preferem metade da aula hidroginástica e a outra metade natação. De destacar que neste inquérito houve 19 pessoas incontactáveis. Posto isto, segue-se a figura 31 que esquematiza a informação anteriormente referida.

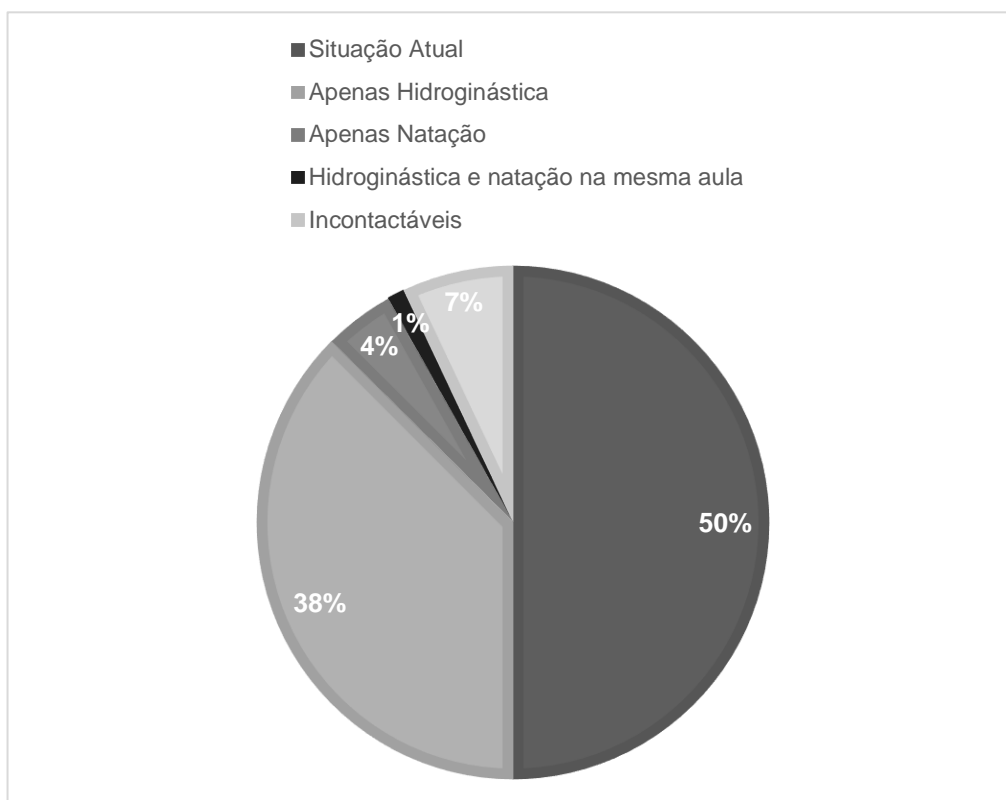


Figura 31: Resultados gerais

No âmbito da natação sénior, foi-me pedido para fazer um levantamento dos utentes que já tinham foto, com vista a elaborar os cartões de identificação e de acesso às piscinas. Para tal, elaborei uma listagem (tabela) para cada uma das 18 turmas de natação sénior, repartidas pelas Piscinas da Rodovia e Maximinos, identificando os utentes com e sem fotografia.

Ainda relativo às piscinas, mas desta vez relacionado com a contagem de entradas de utentes do Sporting Clube de Braga nas Piscinas da Rodovia nos meses de outubro e novembro, destaca-se o levantamento, análise e respetiva

elaboração de um mapa horário, incorporando número de utentes em cada hora e em cada uma das duas piscinas.

Também relacionado com as Instalações Desportivas, foi-me pedido para pesquisar as medidas (largura e comprimento) e altura que deverá conter um pavilhão para ginástica. Para efetuar tal atividade com rigor, recolhi dados relativos às especificações das diferentes disciplinas de ginástica, de forma a sugerir medidas compatíveis com todas.

Um outro trabalho de investigação que fiz, consistiu na pesquisa de clubes de modelismo existentes no concelho de Braga, bem como de locais nas juntas de freguesia onde se realizem torneios de petanca e de sueca. Para tal, contactei, por via telefónica, a Federação Portuguesa de Sueca e Dominó, a de Petanca e a de Modelismo.

5.2. Pré Braga Cidade Europeia do Desporto

5.2.1. IV Gala do Desporto de Braga

A Gala do Desporto de Braga é um evento que já vai na sua quarta edição, existindo desde 2014. O objetivo desta é reconhecer e congratular os atletas que tenham obtido resultados de mérito a nível desportivo.

Posto isto, na IV Gala do Desporto De Braga, realizada no dia 14 de novembro, foram premiados os agentes desportivos (atletas, técnicos, clubes/associações, dirigentes e árbitros) que tenham obtido resultados desportivos de relevo até dia 30 de setembro de 2017.

Especificando as atividades que me foram propostas, tive que procurar o contacto e efetuar a respetiva ligação para as federações com o intuito de saber qual o ponto de situação relativo às listas de agentes desportivos a premiar na gala. Também tive de contactar alguns membros do júri, nomeadamente da comunicação social, de forma a saber o ponto de situação relativamente à votação de melhor agente desportivo (treinador, dirigente, árbitro e atleta).

Ainda relativo à gala, foi-me proposta uma outra atividade que consistia em analisar os votos de louvor atribuídos pela CMB e fazer o levantamento dos agentes desportivos que cumpriam os requisitos para serem premiados na Gala.

Após isto, organizei os agentes desportivos por modalidades, especificando os títulos obtidos pelos mesmos.

Também contactei alguns agentes desportivos para confirmar a presença dos mesmos na gala, bem como o número de acompanhantes que pretendiam trazer. Após isto, auxiliei na distribuição dos bilhetes aquando do levantamento dos mesmos por parte dos agentes desportivos, bem como ajudei no preenchimento dos diplomas. Por fim, no dia da gala, ajudei na organização dos troféus e diplomas dos diferentes agentes desportivos premiados e fui ao palco entregar os troféus aos atletas.

5.2.2. Corrida de S. Silvestre

Destaca-se a corrida de S. Silvestre, realizada no dia 17 de dezembro de 2017, por ter sido o primeiro evento desportivo em que dei apoio a nível logístico. Nesta corrida, fiz parte do staff que estava nas ruas da cidade no dia da prova e, como tal, ajudei em toda a logística inerente ao evento, nomeadamente no transporte de materiais e colocação de barreiras com vista a cortar o trânsito. Além disso, também auxiliei na parte da distribuição de comida a todos os participantes.

5.2.3. Torneio de Futsal Interassociações Sub-18

Um outro evento a destacar, foi o Torneio de Futsal Interassociações Sub-18, no qual participaram 22 associações distritais, que competiram entre elas, na cidade de Braga. Este torneio teve a duração de 4 dias, tendo sido voluntária e coordenadora dos voluntários. Neste âmbito, guiei as equipas no trajeto hotel-pavilhões e no caminho inverso e auxiliei em toda a logística nos pavilhões. Também fiz a ligação/articulação entre todas as partes envolvidas no evento (equipas, árbitros, elementos da federação portuguesa de futebol e bombeiros), tentando sempre dar resposta às necessidades de cada um, para que tudo corresse da melhor maneira. No âmbito das minhas responsabilidades enquanto coordenadora dos voluntários, fazia a distribuição dos voluntários

pelos locais, em articulação com a organização do evento (Associação de Futebol de Braga), tendo em consideração as preferências de cada um. Ademais, mostrei-me sempre disponível para os ajudar a resolver eventuais problemas que pudessem surgir.

5.3. Braga Cidade Europeia do Desporto

A primeira atividade desenvolvida no âmbito da CED, incluiu o contacto, por via telefónica, com 20 ginásios e 37 juntas de freguesias, de forma a confirmar a sua presença em reuniões relacionadas com eventos da CED.

Uma outra atividade, que também incluiu ligação telefónica, foi o contacto efetuado com todos os agrupamentos de escolas do concelho de Braga, com o intuito de averiguar o interesse dos mesmos em participar num estudo de investigação, para analisar os sonhos, interesses e motivos desportivos das crianças e jovens do concelho e respetivo agendamento de uma reunião com o psicólogo que ia desenvolver o estudo.

Passando agora para tarefas ligadas mais diretamente com os eventos, destaca-se a análise dos protocolos, contratos e cadernos de encargos dos diferentes eventos da CED, registando os que já tinham os protocolos assinados. Após isto, foram construídas capas mensais, para arquivar todos estes documentos, tendo sido contactadas algumas federações (basquetebol, atletismo, futebol, rugby, remo, canoagem, hóquei em patins) para saber qual o ponto de situação das minutas de protocolo dos eventos. Após obter isto, foi feita uma análise aos cadernos de encargos, para fazer um levantamento dos eventos que requeriam alojamento. Para tal, fez-se um documento onde foram especificadas as datas, o local do alojamento, o número de noites e de pessoas e a tipologia dos quartos.

Ainda relativo aos eventos da CED, foi elaborado um documento *excel*, que possibilita a descrição os eventos em diversos parâmetros (local, data, contactos, encargos do município, entre outros).

Salienta-se ainda, o levantamento feito sobre todas as modalidades já presentes na programação de eventos da CED, tendo feito uma distribuição dos

eventos por modalidades. Para levar a cabo esta atividade com rigor, foram consultadas as Federações com Utilidade Pública Desportiva, de forma a obter eventuais modalidades em falta nos eventos.

Além do já descrito, destaca-se também a inclusão e participação nas reuniões semanais com o pessoal do Gabinete de Desporto da CMB, havendo uma distribuição de funções e tarefas relativas aos eventos.

É de destacar a participação muito ativa na logística dos eventos da CED, tendo ajudado na requisição de licenças e acompanhamento das movimentações das mesmas na plataforma gestão documental. Neste sentido, salienta-se o I Trail Solidário a favor dos Bombeiros Voluntários de Braga, tendo sido este o primeiro evento em que ajudei nas licenças e tratei dos procedimentos necessários para acionar o seguro para um lesionado, nomeadamente, ao nível da recolha de documentos.

Além disto, foram feitas contagens dos *roll ups* e das *wings* alusivos à CED e a posterior distribuição, entrega e recolha em locais onde se realizaram eventos.

Ademais, devido à grande importância atribuída à comunicação, foi feita uma verificação constante no site, inserindo os eventos de forma a manter atualizadas a calendarização, descrição, local e hora dos mesmos.

5.3.1. Patrocinadores CED

Os patrocinadores assumem um papel preponderante, facilitando e melhorando os desempenhos ao nível da organização e posterior realização de eventos. Tendo em conta a importância dos mesmos, foi feita uma pesquisa de contactos telefónicos de cerca de 100 eventuais patrocinadores para a CED, tendo sido contactados posteriormente, de forma a obter o email para enviar uma proposta para patrocínio de eventos.

5.3.2. Questionários

Uma atividade que considerei bastante enriquecedora, foi a elaboração de dois questionários, um interno e outro externo, isto para possibilitar uma avaliação e, posterior, melhoria de aspetos menos bons verificados nos eventos da CED.

O questionário externo seria preenchido pelas entidades parceiras na organização dos eventos e compreendia a avaliação de parâmetros de diversos âmbitos, entre os quais:

- Comunicação: divulgação do evento;
- Competição: calendarização e programa de atividades;
- Recursos Humanos: número de pessoas e capacidade de comunicação;
- Instalações Desportivas: localização/acessibilidade, sinalização de locais e espaços e condições das instalações;
- Acreditação: kits/credenciais de identificação;
- Segurança: entidades e normas de segurança;
- Assistência Médica: profissionais da área da saúde;
- Transportes: mapa de percursos e locais para estacionamento;
- Alimentação: qualidade e variedade de oferta;
- Alojamento: localização, acessibilidade e conforto.

Destaca-se ainda a elaboração de um *excel* onde é possível verificar a média de respostas de cada item e a mensal.

Por sua vez, o questionário Interno teve como base de construção as análises SWOT e seria preenchido pelo pessoal do gabinete de Desporto da CMB que participou ativamente na organização dos eventos. Este questionário incorporava os seguintes parâmetros:

- Forças;
- Fraquezas;
- Oportunidades;
- Ameaças.

5.3.3. Fichas técnicas

Ainda relacionado com os eventos, saliento a elaboração de fichas técnicas destinadas a todos os eventos realizados no âmbito da CED. Estas compreendem diversos parâmetros, entre os quais:

- Duração (horas);
- Número de participantes;
- Número de espectadores;
- Número de equipas.

Além das fichas técnicas, foi construída também uma ficha de custos para os eventos, incorporando a descrição do evento, o número da requisição interna e as diferentes tipologias em termos de custos.

Também me foi atribuída a responsabilidade do preenchimento das fichas técnicas de todos os eventos da CED, tendo sido elaborado um *excel* onde é possível fazer o registo das horas (duração), número de espetadores e participantes de forma a obter a contabilização mensal e a total dos mesmos.

5.3.4. Cerimónia de Abertura da Cidade Europeia do Desporto

A Cerimónia de abertura da CED foi idealizada para ser um espetáculo memorável, onde se pretendia fazer a descrição da história desportiva da cidade e reconhecer Braga como uma referência, a nível europeu, na promoção do Desporto para todos. Esta cerimónia contava com a presença de diversas personalidades, desde o presidente da *ACES Europe*, Gian Lupattelli e o Secretário de Estado da Juventude, João Paulo Rebelo, bem como representantes de entidades, associações, clubes e atletas.

Por tudo isto e para que tudo corresse da melhor maneira, houve rigor, cautela e preocupação com todos os detalhes aquando da preparação e organização da gala.

Passando para uma descrição detalhada de todas as atividades e, desde logo, começando pela pesquisa dos emblemas dos clubes de todas as freguesias do concelho de Braga, de forma a fazer as bandeiras para serem

utilizadas na cerimónia. Também foram distribuídas e colocadas bandeiras alusivas a Braga CED 2018 pelos estabelecimentos comerciais do centro da cidade.

Adicionalmente, também foi estabelecido contacto, por via telefónica, com as Juntas de Freguesia, agrupamentos de escolas, clubes e voluntários da Bolsa de Voluntários de Braga CED, de forma a saber o número de bilhetes que pretendiam para a cerimónia. Posteriormente, também foram contactados aquando do levantamento dos bilhetes, tendo sido feita a entrega dos mesmos. Ainda relacionado com a bilhética, foi dado apoio na bilheteira no dia da cerimónia, tendo ficado responsável pela entrega de bilhetes a diversas entidades.

Uma outra atividade importante, foi a elaboração de todas as credenciais para os diferentes intervenientes da cerimónia e, posterior, organização e separação das mesmas por categorias. Por fim, no dia da cerimónia foi prestada ajuda na preparação e decoração do espaço, nomeadamente na montagem de *wings* e *roll ups* referentes a Braga CED 2018.

5.3.5. Mexe-te Braga 2018

O Mexe-te Braga é um programa levado a cabo pelo município, em parceria com os ginásios e dirigido a toda a população, cujo objetivo passa pela promoção de uma prática desportiva diversificada.

Houve um grande envolvimento com este programa, apesar de no início apenas estabelecer contactos via telefónica com os ginásios. Depois da primeira reunião, contactei os ginásios que não compareceram na mesma, para saber se estavam interessados em aderir ao Mexe-te Braga. Após fazer um levantamento de todos os ginásios com interesse no programa, entrei em contacto com os mesmos para saber o nome do responsável, o contacto e o email, de forma a saber quais as modalidades que cada um possuía.

Posteriormente comecei a comparecer nas reuniões, destacando-se a primeira, onde foi feita uma calendarização e posterior planificação das temáticas de cada dia do Programa, bem como a alocação dos ginásios a cada

um dos dias. Ainda relacionado com isto, ajudei na elaboração de um *flyer* informativo referente às sessões do mês de maio, fazendo alusão à programação de atividades e a sua respetiva calendarização.

5.3.6. Final *Four* Taça CTT 2018

A Final *Four* foi um dos eventos mais emblemáticos que tive oportunidade de me envolver e participar, enquanto membro da CMB, e como voluntária.

O primeiro contacto com este evento, passou pela ida à sede da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, no âmbito de uma entrevista ao Presidente Pedro Proença, relativa à Final *Four* Taça CTT 2018.

Foi um evento que requereu um número bastante elevado de voluntários, tendo participado mais de uma centena de voluntários. De maneira a ter o número necessário de voluntários, efetuou-se contacto com três escolas de Braga (Carlos Amarante, Esprominho e Escola Profissional), bem como com os voluntários da bolsa de voluntários de Braga CED. Além destes, também houve a participação, de pessoal do Gabinete de Desporto da Câmara de Braga, enquanto voluntários.

Após o levantamento dos voluntários da bolsa que tinham disponibilidade para participar no evento, procedeu-se ao agendamento de uma reunião de forma a fazer uma breve apresentação da Final *Four* e dar todas as informações necessárias. Destaca-se que além desta reunião, houve mais duas, mas essas foram dirigidas por membros da Liga Portugal, tendo sido feita uma apresentação do evento na primeira reunião. Por sua vez, a segunda reunião já foi após a alocação de todos os voluntários a um dado departamento, tendo sido cada voluntário direcionado para o seu coordenador.

De destacar, que foi feita uma organização e distribuição de voluntários pelos transportes, quer para as reuniões, quer para os jogos da Final *Four*. Primeiramente, foi feita uma contagem do número total de voluntários de maneira a fazer uma distribuição dos mesmos pelos autocarros no trajeto escola-estádio e trajeto inverso. Após isto, foi necessário informar os voluntários da bolsa e os responsáveis pelos voluntários das escolas sobre as horas e locais

de saída dos autocarros. De maneira a possibilitar um controle, acompanhamento e orientação adequados, fui ao local de partida e vim no autocarro com os voluntários.

Enquanto voluntária do evento, fui alocada na parte da bilhética. As minhas funções passaram pelo contacto direto com o público, na entrega de credenciais/convites e assegurar a correta e eficaz entrega das credenciais/convites aos diversos *stakeholders* da competição.

De referir que o evento *Final Four* proporcionou uma semana recheada de eventos, além dos jogos da taça CTT, sendo que tive a oportunidade de participar no Torneio Empresarial de Futebol enquanto jogadora da equipa da CMB. Este torneio tinha 4 equipas, a da Câmara, a da Liga Portugal, a dos CTT e a do *Holmes Place*, sendo que a equipa vencedora do torneio disputaria o Jogo das Lendas, jogando contra ex-jogadores profissionais de futebol. A minha equipa jogou primeiramente contra os CTT, e após a vitória, fomos à final contra a equipa da Liga Portugal, tendo esta vencido. No entanto, numa ação de *fair-play*, cedeu-nos a oportunidade de disputar o jogo das Lendas (figura 32).



Figura 32: Torneio Empresarial de Futebol

Posto isto, participei enquanto jogadora no Jogo das Lendas, que pôs frente a frente a equipa do Município de Braga e equipa das Lendas, fazendo parte desta equipa ex-jogadores tais como: Alan, Héilton, Barroso, Ruben Amorim, Hugo Viana, Nuno Gomes, Jorge Andrade, César Peixoto, Luís Boa Morte e Frechaut. Para este mesmo jogo, contactaram-se os voluntários da Bolsa da CED, de maneira a obter dois para fazerem de mascotes no Jogo das Amorim, Hugo Viana, Nuno Gomes, Jorge Andrade, César Peixoto, Luís Boa Morte e Frechaut. Para este mesmo jogo, contactaram-se os voluntários da Bolsa da CED, de maneira a obter dois para fazerem de mascotes no Jogo das Lendas (figura 33).



Figura 33: Jogo das Lendas

Um outro evento proporcionado pela Final *Four* e em que tive oportunidade de participar, foi a corrida do Adepto, tendo sido dado apoio na logística do evento, nomeadamente na colocação e recolha de grades e fitas de maneira a delinear o percurso.

Por fim, a última atividade feita relacionada com este evento consistiu na verificação, organização e entrega dos certificados dos voluntários da Final *Four*.

5.3.7. I Torneio Internacional Ginástica Aeróbica

No âmbito do I Torneio Internacional Ginástica Aeróbica e tendo por base o caderno de encargos, foi elaborado um documento referente ao alojamento, especificando a sua tipologia, o número de quartos e de noites e as datas.

No que toca às medalhas, foi feita a contagem, verificação e organização das mesmas por escalões.

Por fim, foi estabelecido contacto com os voluntários da Bolsa da CED para arranjar duas pessoas para vestirem as mascotes no dia do evento, tendo ficado responsável pela receção dos voluntários e posterior acompanhamento e orientação aquando da intervenção das mascotes.

5.3.8. Duatlo Cross Braga

Foram realizadas diversas atividades relacionadas com o campeonato nacional de clubes de duatlo e prova aberta, começando desde logo pela preparação das credenciais para o staff. Além disto, também foi feita uma distribuição de panfletos com informações sobre o condicionamento de trânsito, pelas casas por onde passava a prova de duatlo.

No que respeita aos sacos para entregar aos participantes, importa referenciar que foram preparados 200 sacos com produtos de merchandising alusivos à CED 2018, com um mapa da cidade de Braga e com *flyeres* relativos a eventos futuros.

No dia da prova, foi dada ajuda na preparação do recinto da prova, através da colocação barreiras e cones para delinear o percurso, havendo também a montagem do pódio e dos pórticos.

Adicionalmente, também houve receção dos voluntários, entregando as credenciais, os lanches e os coletes identificativos aos mesmos.

Por fim, foi feita uma organização, por categorias, os troféus e as medalhas a serem entregues na prova.

5.3.9. Festa Nacional da Ginástica

Para o evento da festa Nacional da Ginástica foram realizadas diversas atividades relacionadas com o alojamento dos participantes nas escolas.

Primeiramente, entrou-se em contacto com as escolas para averiguar o interesse e a disponibilidade das mesmas em alojar os participantes nas salas de aula, tendo sido enviado um documento *excel* para os diretores preencherem diversos parâmetros, tais como o número, a designação e piso das salas.

De salientar que foi sendo feita uma verificação das escolas que não responderam à solicitação de alojamento, tendo-se entrado em contacto com as mesmas para apressar o preenchimento do documento relativo à disponibilidade de salas.

Além disto, foi feito um acompanhamento a elementos da Federação de Ginástica de Portugal na deslocação às escolas onde os participantes iriam ficar alojados, de forma a estes conhecerem o espaço e as condições a nível de acessibilidade e de conforto das mesmas. Numa destas visitas às escolas, houve a participação numa reunião com elementos da direção da escola e da Federação, tendo sido feita uma visita guiada às instalações, passando pelas salas, balneários, pavilhões e cantinas.

5.3.10. A Taça vem a Braga

Com o objetivo de enaltecer e homenagear os Campeões Europeus de Futsal, foi organizado o evento a Taça vem a Braga.

Para este evento, foram preparados sacos com produtos de merchandising da CED, mais especificamente, com chupas, para serem entregues às crianças que vinham ver a Taça de Campeões Europeus de Futsal.

Também foi solicitado dar orientações às estagiárias que estavam a distribuir estes mesmos produtos de merchandising, tendo sido feito também um acompanhamento às mascotes da CED na receção às crianças.

Por fim, também foram preparados os kits com produtos de merchandising que foram entregues aos jogadores e ao treinador da seleção portuguesa de futsal.

5.3.11. Final 8 da Taça de Portugal masculina de basquetebol

A Final 8 foi um dos eventos de maior dimensão e impacto em que tive a oportunidade de participar enquanto membro da CMB, uma das entidades organizadoras do evento.

O primeiro contacto com o evento da Final 8 da Taça de Portugal masculina de Basquetebol, passou pela assistência, ao sorteio dos jogos e a respetiva calendarização dos mesmos.

Nos 4 dias dos jogos, foi feita uma entrega de kits aos voluntários da bolsa que participaram no evento. Além disso, também foi feita uma acreditação e respetivo encaminhamento dos voluntários para os seus postos, bem como entrega de comida aos mesmos. De forma a auxiliar na identificação e verificação do número dos voluntários, foi elaborado um documento onde se registou os nomes e a distribuição dos mesmos por dias e por jogos, incluindo os que iam fazer de mascote.

Por fim, também foi necessário ajudar os voluntários aquando da sua preparação para as mascotes, tendo sido agilizado e combinado com elementos da Federação Portuguesa de Basquetebol os momentos em que as mascotes podiam entrar em campo.

5.3.12. Cortejo do Enterro da Gata

A participação da CED no cortejo do Enterro da Gata permitiu dar visibilidade à CED no contexto académico, fazendo mais uma vez uma ligação do desporto com outra vertente, neste caso a académica. De forma a dar mais visibilidade à CED, incluíram-se as mascotes no cortejo, estando estas equipadas com elementos do traje académico (tricórnio e bengala).

Esta participação da CED ficou marcada pela existência de um camião com elementos decorativos e alusivos à CED e ao desporto. Além do camião, foi feito um desfile de atletas representativos das diferentes modalidades.

Tudo isto, exigiu esforço aquando da decoração do camião e preparação dos atletas das diferentes modalidades. Para decorar o camião, tentou-se fazer uma junção do “B” da CED com equipamentos desportivos, tais como redes de balizas, entre outros. No que diz respeito à referência às modalidades, primeiramente foi feita uma enumeração de todas as modalidades a representar no cortejo, sendo estas:

- Andebol;
- Atletismo;
- Automobilismo;
- Basquetebol;
- Boxe;
- Capoeira;
- Ciclismo;
- Dança;
- Desporto Adaptado;
- Futebol;
- Futebol Americano;
- Ginástica;
- Golfe;
- Hipismo;
- Hóquei em Patins;
- Karaté;
- Kendo;
- Natação;
- Paraquedismo;
- Rope Skipping;
- Rugby;
- Skate;

- Taekwondo;
- Ténis;
- Voleibol.

Tudo isto dá um total de 25 modalidades, sendo que para tal foram contactadas as associações desportivas, para pedir o empréstimo dos equipamentos e materiais desportivos caracterizadores de cada uma das modalidades. Após o contacto, foi feita a recolha dos mesmos equipamentos e distribuição dos mesmos pelos voluntários, bem como, a posterior entrega dos mesmos às associações.

Para isto, e de forma a facilitar a posterior recolha do material, foi elaborada uma tabela onde se coloca o nome e contacto dos voluntários responsáveis por cada uma das modalidades, especificando o material que cada modalidade possuía.

Durante o cortejo, foi feito um acompanhamento aos voluntários, auxiliando em tudo o que fosse necessário. Após o cortejo, fez-se o levantamento dos equipamentos e a entrega às respetivas associações.

5.3.13. Escola Ativa

O programa “Escola Ativa” é um programa que visa promover a prática de exercício físico nas faixas etárias mais jovens, nomeadamente no primeiro ciclo do ensino básico (3º ano). Ao abrigo deste programa, cada turma de terceiro ano tem direito a duas aulas teóricas e duas práticas, tentando conciliar a teoria com a prática. Tudo isto com o intuito de promover bons hábitos e um estilo de vida mais saudável nas crianças, sensibilizando para a importância do desporto em todas as suas plenitudes. Este programa abrange um total de 9 agrupamentos de escolas, 28 escolas e 37 turmas, o que dá um total de 74 aulas práticas.

Para tal, foi estabelecido contacto com os professores de todas as turmas, de maneira a fazer o respetivo agendamento das duas aulas práticas. Foi uma atividade que exigiu muita flexibilidade e uma boa gestão ao nível da

calendarização das aulas, de forma a dar todas aulas no menor espaço de tempo possível.

Após estarem marcadas todas as aulas, elaborou-se um documento *excel* com duas tabelas, uma primeira onde se colocou as datas das duas aulas de cada turma, e a outra tabela onde foi feita uma distribuição diária das aulas, especificando as horas, o local e o professor/técnico que ficou responsável pela aula.

5.3.14. Pedalar pela Leitura

Pedalar pela Leitura é um projeto inserido na CED, promovido pela CMB em parceria com a Porto Editora e apadrinhado pelo ciclista Rui Sousa. O objetivo desta iniciativa foi aliar a prática de exercício físico à sensibilização da importância da leitura. Este projeto contou com a participação de 13 escolas básicas (EB 2,3) do concelho de Braga e a escola que pedalasse mais quilómetros na bicicleta estática, ganhava livros para a biblioteca.

Este projeto permitiu a realização de atividades muito interessantes, desde logo a participação em reuniões com algumas escolas para explicar em que consistia o projeto. Neste seguimento, seguiu-se o agendamento das semanas em que as escolas iam possuir a bicicleta, tendo sido elaborado um documento com a distribuição das bicicletas pelas escolas, por semanas e por dias.

No que respeita à conferência de apresentação do projeto, foi solicitada ajuda na preparação do espaço e decoração com *wings* e *roll ups* alusivos à CED, incluindo a própria bicicleta. Ademais, foram preparadas capas com um bloco e uma caneta da CED e com documentos que continham a apresentação e explicação do programa e a calendarização referente à distribuição das bicicletas pelas escolas. Também foi feita uma receção e encaminhamento das pessoas para os respetivos lugares.

No decorrer do projeto foi feita a distribuição e recolha de bicicletas pelas escolas, tendo sido elaborado um documento com o registo dos quilómetros percorridos por cada escola.

Este projeto possibilitou uma ida como mascote a um programa de televisão, o “Olá Maria!” do Porto Canal. Este programa contou com a presença da Vereadora do Desporto da Câmara Municipal, Sameiro Araújo, com o diretor de comunicação da Porto Editora, Paulo Gonçalves, com as mascotes da CED, o Gusto e a Diana, e com um professor de uma das escolas participantes (figura 34).



Figura 34: Pedalar pela Leitura no Porto Canal

Por fim, no que respeita à conferência de encerramento do projeto, importa referenciar que a mesma contou com a presença de representantes de cada uma das escolas participantes, bem como da vereadora do Desporto, Dr.^a Sameiro Araújo, o Dr. Paulo Gonçalves da Porto Editora e o ex-ciclista Rui Sousa.

Nesta sessão de encerramento do programa, foram anunciados os resultados alcançados por cada uma das 13 escolas participantes, bem como a respetiva classificação e a escola vencedora.

A nível mais logístico, foi solicitada ajuda na preparação e decoração do espaço com elementos publicitários da CED. Além disto,

foram preparados kits com livros referentes aos prémios, quer os de consolação para todas as escolas participantes, quer o da escola vencedora.

5.3.15. Gala CNID/ Gala dos Campeões

Este evento permitiu a junção de duas galas numas só, por um lado, a do CNID (Clube Nacional de Imprensa Desportiva / Associação dos Jornalistas de Desporto), por outro, a dos campeões. No entanto, o objetivo das duas galas é o mesmo, passando este pela homenagem, tanto aos jornalistas, como aos atletas que obtiveram bons desempenhos e feitos denotáveis nas suas atividades.

Foi o evento que me possibilitou o maior envolvimento e participação ao nível da sua organização e em todas as fases do evento: desde o pré-evento, ao evento em si, até ao pós-evento.

As atividades foram muito diversificadas, desde logo o levantamento e enumeração de todas as entidades, associações e personalidades a convidar, e o posterior convite via email. Após isto, foi feito o levantamento dos contactos telefónicos de todos os convidados que não tinham confirmado presença, tendo sido efetuada ligação telefónica de maneira a obter a confirmação do número de pessoas presentes.

Após isto, elaborou-se um documento *excel*, onde se registou o nome das pessoas e das entidades que representam, tendo sido feita uma junção da lista de presenças confirmadas do CNID com as da CMB.

Ademais, ainda referente às atividades da fase do pré-evento, foram preparadas as credenciais para a gala, de forma a facilitar a distinção dos diferentes intervenientes: organização, staff e a imprensa. Após isto, foi feita uma distribuição das entidades pelos lugares, tendo sido esta distribuição feita em conjunto com elementos do CNID. Para tal, e de forma a facilitar o encaminhamento das pessoas aos lugares, foi feito um documento com a disposição dos lugares com respetivas entidades.

A nível mais logístico, foi feita a preparação da sala onde iria ocorrer a gala, o que incluiu a organização e disposição das cadeiras, montagem do palco, colocação de passadeiras, e decoração da mesa de acreditação e do espaço, sem nunca descorar as estruturas publicitárias da CED e do CNID. De forma a facilitar o encaminhamento das pessoas aos lugares destinados, colocou-se uma sinalização de “reservado” nos lugares para o efeito. Além disto, foi feita a ordenação dos troféus a serem entregues, de acordo com a sua ordem de entrega.

No decorrer do evento, foi feita uma receção e acreditação a todos os convidados, de forma a registar os presentes, tendo também sido feito um acompanhamento das pessoas ao lugar destinado. Após isto, também me foi atribuída a responsabilidade de entregar os prémios no palco.

Por fim, na fase do pós-evento, foi prestada ajuda na desmontagem dos equipamentos e arrumação do espaço e das estruturas publicitárias.

5.3.16. Dia Olímpico

No âmbito da CED e pela primeira vez na cidade de Braga, foi comemorado o Dia Olímpico. Este evento foi uma iniciativa conjunta da CMB e do Comité Olímpico de Portugal, cujo objetivo passou pela promoção dos valores do desporto do movimento olímpico, tais como, a amizade, respeito e excelência.

Este evento dirigiu-se, principalmente aos alunos do ensino primário e básico, tendo possibilitando um dia de experimentação de diversas modalidades desportivas por parte dos alunos e que contou com a presença de diversos atletas olímpicos.

Para levar a cabo esta iniciativa foi necessário contactar, por email e por via telefónica, 17 associações desportivas referentes às diferentes modalidades, de forma a aferir que material desportivo necessitariam para as demonstrações das diferentes modalidades e também para confirmar a sua presença. Adicionalmente, também foi estabelecido contacto com 25 escolas da cidade de Braga, para convidar os seus alunos a virem vivenciar e experimentar as

diversas modalidades desportivas, tendo sido feito o respetivo agendamento de cada escola, por dia e hora.

Neste dia estiveram representadas diversas modalidades, entre as quais, hipismo, escalada, futebol, capoeira, rugby, voleibol, basquetebol, karaté basquetebol em cadeira de rodas e skate. De salientar que foi feita uma distribuição das mesmas pelo espaço, de maneira a que cada modalidade tivesse um local próprio (estação).

No dia da atividade, foi necessário fazer o acolhimento e respetivo encaminhamento das crianças que iam participar no evento. O processo de acreditação incluiu a distribuição de t-shirts e de doces (rebuçados e chupas) da CED. Após a acreditação, foi dada uma explicação acerca do significado do Dia Olímpico e quais as modalidades que poderiam experimentar, fazendo um acompanhamento das diferentes turmas. Foi necessário, ter sempre em atenção, a gestão do espaço, de forma a não ter estações de modalidades vazias. De salientar que também foi feito um acompanhamento das turmas no trajeto escola-local do evento e trajeto inverso.

5.3.17. Apoio logístico em eventos

Para que um evento corra bem é necessário ter em consideração todas as tarefas relacionadas com o apoio logístico. Tendo em conta isto, foi dado apoio em todas as tarefas, por mais simples que fossem.

Começando logo pelo evento da Conferência Desporto no Feminino - Dia da Mulher, tendo sido dado apoio dado na preparação do espaço, o que incluiu tarefas como a colocação e disposição das cadeiras e mesas e montagem do *backdrop* e de *wings* da CED. Além disto, prepararam-se uns kits com produtos de merchandising para serem entregues às oradoras.

No evento do 4º Encontro Feminino Gíngua Menina Sul da Bahia, preparou-se o espaço onde o evento ocorreu, tendo sido feita uma montagem do sistema de som.

Passando para o evento a CED assinala o Dia Mundial da Felicidade, destaca-se a visita e acompanhamento das mascotes e da comitiva da Divisão

do Desporto da Câmara na visita à pediatria do Hospital de Braga. Nesta mesma visita, foram entregues kits com produtos de merchandising da CED a cada uma das crianças internadas. De destacar, que a preparação destes kits teve em conta a idade e o género das crianças.

Por sua vez, na Meia Maratona de Braga, foi montada uma banca destinada à venda de produtos de merchandising da CED, tendo ficado responsável pela mesma. Além disto, foi prestada ajuda na montagem e desmontagem de *wings*, *roll ups* e na colocação e recolha de grades e águas.

No evento do Fórum do Treinador de Futebol/ Futsal e da Gala MMA, foi necessário ajudar na pavimentação do pavilhão onde decorreu o evento e na colocação e recolha de cadeiras. Adicionalmente, para o Fórum do Treinador foi necessário preparar as credenciais para as diferentes pessoas do evento. Importa também salientar um outro evento que exigiu a preparação de credenciais, o relativo ao Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Treinadores de Natação (APTN).

Por sua vez, para o evento da Taça de Portugal de Pólo Aquático, elaboraram-se plaquetas informativas referentes às localizações dos diferentes espaços da instalação onde ocorreu o evento, neste caso na Piscina da Rodovia.

Para a Formação de Suporte Básico de Vida para Agentes Desportivos, elaborou-se um documento com a distribuição dos participantes pelos dias das sessões, tendo-se estabelecido contacto com alguns participantes, de forma a confirmar a sessão pretendida pelos mesmos. Ademais, foram colocadas estruturas publicitárias da CED no local onde decorreu a formação.

Um outro evento bastante enriquecedor a nível de aprendizagem, foi o Congresso de Desporto Adaptado, onde fiquei responsável pelo *coffee break* e pelos voluntários, bem como pela sua acreditação.

Devido às semelhanças, em termos logísticos, existentes entre os eventos Campeonato Nacional de Duetlo Individual e a Estafeta da Amizade, as tarefas desempenhadas foram semelhantes. Especificando, foi feita a preparação do recinto da prova, o que passou pela delimitação do percurso através da colocação de barreiras. Também foi feita a respetiva recolha e arrumação dos materiais no final das provas.

Um outro evento que possibilitou uma diversificação ao nível das atividades realizadas foi o do *Showcooking* onde foi apresentado o prato oficial da CED. Este evento permitiu, estabelecer contacto com um chefe bastante conceituado, o chefe Vinagre, bem como com a bastonária da ordem dos nutricionistas, Alexandra Bento. Além disto, foi prestada ajuda na montagem e desmontagem da cozinha e de estruturas publicitárias da CED, bem como, na distribuição dos pratos na altura da degustação.

Também foi prestado auxílio na parte da comunicação durante alguns eventos, entre os quais:

- Caminhada Solidária a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro;
- Corrida solidária pela vida;
- Workshop “Nutrição e Performance nos Desportos Combate”;
- Torneio Futebol Feminino Braga 2018 – Cidade Europeia do Desporto;
- Torneio Natação Associação Natação Minho.

De salientar que o apoio à comunicação referido aqui, consistiu na captação, em fotos, dos melhores momentos dos eventos. Além disto, ainda relacionado com comunicação, também foi feita uma ação de promoção da CED no Instituto Universitário da Maia (ISMAI).

Um outro evento bastante estimulante foi a cerimónia de dança “Sonhos nos Pés”, tendo sido preparados cerca de 55 kits com produtos de merchandising da CED. Além disto, também foi prestado auxílio aquando dos ensaios dos dançarinos, bem como na acreditação e receção das pessoas, por via de confirmação dos bilhetes.

Também é de referenciar o Torneio Internacional de Ginástica Artística, devido à ajuda prestada ao nível da elaboração de kits de lembrança para os participantes e para os juízes, bem como na entrega de comida para o *coffee break*. Adicionalmente, foi necessário enviar um email com o programa de competição, solicitando a colaboração e a presença de bombeiros no recinto das provas. De forma a divulgar este evento, foi feita uma recolha de contactos, nomeadamente, de escolas, ginásios, clubes e associações de Braga, tendo sido enviado um email com a descrição do evento e com a sua programação.

De referenciar também os eventos Dançar com Alegria e o 1º Trail “Os Marretinhas”, tendo sido prestada ajuda na preparação dos lanches e dos espaços onde se realizaram as provas.

Nos eventos, Gim em Festa e Caminhada do Pirilampo Mágico foi dada ajuda aquando da montagem e desmontagem, quer do sistema de som, quer dos palcos e da pavimentação do solo.

Destacam-se os eventos *Challenger Braga Open 2018* e a Rampa da Falperra, devido à grande visibilidade que estes tiveram, tendo estes permitido estabelecer contacto com outras modalidades, mais propriamente com o ténis e com o automobilismo. Ademais, foram eventos que permitiram lidar com toda a logística requerida pelos grandes eventos, nomeadamente no que respeita à organização e delimitação de espaços. Para o evento *Challenger Braga Open 2018*, foram cedidos, aos voluntários, camisolas e bonés com referência à CED.

Por fim, salienta-se o evento da apresentação Livro “A Finta de uma Vida” de Diogo Barbosa de Melo, tendo este sido um evento que exigiu algumas especificações ao nível da preparação do espaço. Foi necessário fazer o transporte e organização de cadeiras e mesas, bem como a decoração do mesmo com estruturas publicitárias da CED. Ainda neste evento, foi feita uma receção e encaminhamento das pessoas para o local da apresentação.

5.3.18. Voluntários da CED

Os voluntários assumem grande importância, sendo a sua participação essencial e preponderante para alcançar o sucesso nos eventos. Desde o início da CED que estive fortemente envolvida com a bolsa dos voluntários, tendo ficado grande parte do tempo de estágio responsável por ajudar nesta parte. No que diz respeito às tarefas desempenhadas, destaca-se o estabelecimento de contacto com os mesmos para confirmar dados pessoais (email, entre outros) e aferir o interesse em participar nos eventos que necessitavam de voluntários. De salientar que auxiliei na preparação da reunião de apresentação da CED aos voluntários.

Uma das atividades que fiz mais frequentemente foi contactar com eles, por telefone, para angariar voluntários para vestir as mascotes da CED. Adicionalmente, elaborei um *excel* com a distribuição de voluntários para as mascotes, contendo este documento o nome do evento, o dia, o local, o horário, o nome e o contacto dos voluntários. Além de estabelecer contacto com os mesmos, acompanhei e auxiliei os voluntários das mascotes em praticamente todos os eventos que requereram mascotes.

Segue-se a enumeração mensal dos 30 eventos em que auxiliei os voluntários das mascotes, tanta na sua preparação como na sua atuação.

Começando, então, pelos eventos do mês de janeiro:

- Jogo das Lendas (Final *Four* Taça CTT).

Passando para o mês de fevereiro:

- I Torneio Internacional Ginástica Aeróbica;
- Gala da Canoagem.

Por sua vez, no mês de março:

- Taça Portugal Basquetebol – Final 8;
- Torneio Professor Mário Costa Sub12;
- Promoção CED (ISMAI);
- Pedalar pela Leitura (conferência de abertura e sessão de apresentação nas escolas);
- A CED Assinala o Dia Mundial da Felicidade (Visita Pediatria Hospital Braga);
- Meia Maratona Braga.

Os eventos de abril:

- Campeonato Nacional Duetlo Individual;
- Showcooking: Prato Oficial CED;
- Estafeta da Amizade;
- Taça Portugal Pólo Aquático;
- Estágio Internacional Karaté;

- Torneio Internacional Ginástica Artística;
- Torneio Braga Youth Rugby Cup.

No mês de maio:

- *Challenger Braga Open 2018*;
- Cortejo Académico Enterro da Gala;
- VIII Figueiredo Cup – Torneio Carlos Carvalho;
- Caminhada Pirilampo Mágico;
- Taça “Hélder Machado” 2018 – Iniciados Masculinos;
- Taça CED Futebol – Braga Vs Gondomar;
- Cortejo da Braga Romana (Bracara Augusta Triumphalis - Cortejo Triunfal);
- Gala CNID / Gala Campeões Europeus;
- Dia da CED no Agrupamento Escolas Mosteiro e Cávado;
- Dançar com alegria (23 infantários).

Por fim, no mês de junho:

- Dormir na Pedreira;
- Torneio Infantis Sequeirense Futebol Clube;
- Dia da CED na Alfacoop;
- Campeonato Nacional Paraquedismo – Precisão Aterragem;
- Dia da CED Agrupamentos Escolas Celeirós;
- Dia da CED Agrupamento Escolas Real;
- Torneio Olímpico Jovem Nacional;
- Fase Final Campeonato Nacional Infantis Femininos Voleibol;
- Meeting de S. João.

Ainda relacionado com os voluntários, fiz um inventário com a contabilização da roupa dos kits dos voluntários da CED, especificando por tamanhos. Para tal, elaborei um *excel* com o registo dos kits completos e dos incompletos e com a contagem total.

Por fim, ainda fiquei responsável por registar a saída dos kits aquando da entrega dos mesmos aos voluntários, tendo elaborado um *excel* com diversos parâmetros, tais como, a data, o nome e o tamanho do kit. Tudo isto, permite saber qual o stock existente, quais os tamanhos disponíveis e quais os voluntários que já possuem kits.

5.3.19. Mascotes da CED

As mascotes são parte integrante da estratégia de comunicação, tornando-se como uma humanização do evento. Neste sentido, é importante brindar alguns eventos com a presença das mascotes, de forma a aumentar a identificação de todas as pessoas com o evento e, conseqüentemente, com Braga CED.

Ademais tentou-se dar visibilidade e aumentar a identificação da população da cidade de Braga com a CED, primando diversos eventos, das mais variadas naturezas, além dos de cariz desportivo, com a presença das mascotes.

Neste sentido, destaca-se o Cortejo da Braga Romana, que contou com a presença do Gusto e da Diana, vestidos a rigor, conforme a época romana solicita. Além da ligação estabelecida entre o desporto e a cultura, aliou-se o mesmo ao ambiente, através da presença da CED no *GreenFest* - festival de sustentabilidade. Nestes três dias do evento, a CED teve um espaço próprio, onde havia uma banca para venda de produtos de merchandising, tendo ocorrido diversas demonstrações desportivas de muitas modalidades. Com tudo isto, aliou-se o desporto à cultura e ao ambiente, mostrando, uma vez mais, a transversalidade do desporto.

Tendo em consideração o impacto positivo que as mascotes têm aquando da realização dos eventos e o conseqüente sucesso da CED, foi essencial vestir a pele das mesmas.

Segue-se então a enumeração, por mês, de todos os eventos em que vesti a mascote feminina, a Diana.

No mês de fevereiro fiz de Diana nos seguintes eventos:

- Desfile de Carnaval;

- Jogo do Sporting Clube de Braga vs Viória de Setúbal;
- Troféu Minho-Galiza Voleibol Feminino;
- Jogo da Seleção Nacional Sub18 Portugal x Hungria;
- Duatlo Cross Braga - Campeonato Nacional Clubes Duatlo Cross e Prova Aberta;
- Torneio Regional de Rugby Infantil;
- A Taça Vem a Braga - Campeões europeus de futsal;
- Ida à Escola de Lamações no âmbito do programa de mobilidade sustentável TUB;
- Kart Kid Race;
- Urban Climbing;
- BTL- Bolsa de Turismo de Lisboa;
- Jogo do Sporting Clube de Braga vs Tondela.

Por sua, vez no mês de março:

- Conferencia Desporto no Feminino - Dia da Mulher;
- Jogo do Sporting Clube de Braga vs Moreirense;
- 4º encontro Feminino Ginga Menina Sul da Bahia;
- 4ª jornada Campeonato Nacional de Futsal Adaptado;
- 2ª Jornada Taça de Portugal Dança Desportiva;
- Fórum do Treinador de Futebol/futsal;
- Torneio Internacional “Memorial João Antunes”;
- Torneio de Futebol Páscoa;
- Jogo do Sporting Clube de Braga vs Sporting.

No mês de abril, fiz de mascote nos seguintes eventos:

- Caminhada AIA;
- Trail das Lendas;
- Férias Inclusivas Karaté Sport at School - Programa ERASMUS+ Desporto;
- Campeonato Nacional de Duatlo Individual;

- Dia da CED no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian;
- 7º Batizado e troca cordéis capoeira sul da Bahia;
- Prova special Olympics Portugal;
- Mini trail Colégio D. Diogo de Sousa;
- Miniolimpíadas escolares;
- Jogo do Sporting Clube de Braga vs. Marítimo;
- III Estágio Formação AJKP (Sensei dos meus pais por um dia);
- Espetáculo “Sonhos nos pés”;
- Dia da CED no colégio Leonardo Da Vinci;
- Dançar com alegria.

O mês de maio incluiu os seguintes eventos:

- 1º Trail ACR “Os Marretinhas”;
- Jogo do Sporting Clube de Braga vs. Boavista;

Por fim, no mês de junho:

- 5º Torneio Internacional Celestino Fernandes;

De salientar que se teve a preocupação de fazer uma gestão cautelosa das intervenções das mascotes nos eventos, de forma a evitar a banalização das mesmas. Para tal, tentou-se diversificar os eventos em que as mascotes marcaram presença, tendo em consideração as modalidades e as diferentes tipologias dos eventos.

Todas estas 38 atuações enquanto mascote incluíram a interação com as pessoas, desde os participantes até aos espectadores dos eventos. Estas mesmas intervenções contiveram acenos, sorrisos, fotos e animação do espaço onde se realizaram os eventos (figura 35).

Ao analisar a enumeração acima descrita das minhas atuações como Diana, verifica-se uma diminuição mensal ao nível da sua frequência. Isto foi reflexo do esforço ao nível da persistência, persuasão e cativação dos voluntários, tentando mostrar que a CED somos todos nós, podendo todos contribuir para o sucesso de Braga como CED.



Figura 35: Preparação das mascotes

5.3.20. Merchandising da CED

Antes de mais, destaca-se que me foi atribuída a responsabilidade da gestão dos stocks de produtos de merchandising. Para tal, fiz um inventário dos produtos, ou seja, fiz a contabilização e a posterior organização e arrumação dos produtos no armazém. Construí um documento *excel* onde registei as entradas e registo sempre, detalhadamente, as saídas, o que permite saber o stock disponível e os produtos/kits utilizados para cada evento.

Uma outra responsabilidade que tive foram as encomendas por parte de lojas para vendas à consignação de produtos de *merchandising* alusivos à CED. Para tal, fiz um kit amostra, que contempla um produto de cada categoria e de cores diversas, de forma a mostrar os produtos disponíveis aos lojistas. Aquando das encomendas, registava, detalhadamente, tudo o que foi encomendado e fazia a respetiva entrega do material nas lojas. De salientar que tratei de encomendas para 6 lojas: Braga Point, Confraria do Sameiro, O Ferrolho & Pó de Arroz, Palmira Dias, Esprominho e Clube de Ténis de Braga.

Por fim, ainda relacionado com o merchandising, destaca-se a responsabilidade da banca CED que se montou em alguns eventos, sendo uma maneira, não só de promover a CED, como também, aumentar as vendas.

5.3.21. Loja da CED

A loja CED faz parte da estratégia de comunicação, sendo um meio de divulgação que possibilita a venda de produtos de merchandising, num local próprio e com decorações alusivas à CED.

Realizei diversas tarefas relacionadas com a loja, começando desde logo pela preparação da abertura da loja, incluindo o transporte de materiais e decoração do espaço, bem como a criação de placas com informações relevantes para os clientes (horário e aberto/fechado).

Destaca-se que me foi atribuída a responsabilidade do registo de vendas da loja, tendo criado um *excel* para fazer os registos diários das vendas. Esta mesma tabela continha parâmetros como a data, designação do produto, cor/tamanho, quantidade, preço e valor. Através deste documento era possível verificar o valor do rendimento mensal e o total proporcionado pelas vendas. Também elaborei uma tabela que possibilita o registo das vendas na loja, tendo acompanhado e auxiliado todas as estagiárias que ficaram responsáveis pela loja.

Por fim, também fui algumas vezes da parte da noite para a loja, nomeadamente em alturas onde a rua estava mais movimentada (semana santa e feriados), com o intuito de aumentar as vendas.

5.3.22. Relatórios Trimestrais para a ACES

Neste tópico, destaca-se a atribuição da responsabilidade relativa à elaboração do relatório do primeiro trimestre de Braga Cidade Europeia do Desporto.

Foi uma tarefa que exigiu muito esforço devido ao rigor que a mesma implicava, bem como a quantidade de informações a ter em consideração.

Na parte inicial deste mesmo relatório, foi feita uma contextualização inicial, abordando a explicação do logotipo da CED e a origem dos nomes das mascotes. De seguida, foi feita uma apresentação e descrição das estruturas promocionais existentes, alusivas à CED.

Posteriormente, fez-se a descrição dos 144 eventos que fizeram parte do primeiro trimestre, especificando diversos parâmetros: modalidade, coletividades e associações que lhes estão associadas, número de participantes e espectadores e duração (horas), tendo sido apresentados os resultados globais totais e os mensais. Após isto, foi feita uma contagem do número de medalhas e troféus e medalhas utilizados nos eventos.

Também foi feita uma caracterização dos voluntários da bolsa da CED, abordando o género, as idades e as habilitações literárias dos mesmos, bem como, o número de ações de voluntariado.

Por fim, foi explicitada a estratégia de comunicação, fazendo uma descrição do site, *facebook*, *instagram* e *youtube*, tendo sido feita também uma recolha de algumas notícias relacionadas com a CED que saíram nos jornais.

5.3.23. Outros

No meu estágio procurei sempre ter uma atitude proactiva e diversificar as atividades desenvolvidas, de forma a perceber e a estar por dentro da gestão desportiva do município de Braga.

Desde logo destaca-se a participação como monitora nas Férias de Natal, tendo acompanhado e auxiliado as crianças nas diferentes atividades.

Também enriqueci o meu conhecimento ao nível dos conhecimentos sobre as modalidades desportivas, destacando-se o apoio dado na exibição de *Boccia* Sénior. Nesta aula aberta, tratei da distribuição de bolas, auxiliei na contagem de pontos e dei indicações da ordem de jogada aos participantes, para cada equipa jogar na sua vez.

Além disto, assisti a algumas formações, entre as quais, destaco a *ENAS Experience* - Rede Europeia de Serviços de Desporto Universitário "Candidaturas de Sucesso a Eventos Desportivos Internacionais". Nesta formação aprendi mais sobre o desporto universitário e eventos desportivos, nomeadamente a atuação e o papel da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU).

Tendo em conta a importância do alargamento de conhecimentos em diversas temáticas, houve também participação, enquanto espectadora, nas Palestras Desporto com saúde, destacando logo a primeira onde se abordaram as lesões nos ombros, as suas causas e possíveis tratamentos.

Uma outra atividade bastante interessante, foi o apoio dado nas provas de aptidão física aos Bombeiros Sapadores de Braga, tendo feito o registo de tempos nas diversas provas (flexão e extensão de braços, abdominais e teste de Cooper).

Ainda com o intuito de diversificar as minhas atividades, destaco o auxílio prestado na parte da saúde, nomeadamente no Programa de Apoio à Vacinação Infantil. Neste âmbito, entrei em contacto com as pessoas para virem buscar as declarações das vacinas, tendo prestado alguns esclarecimentos a nível de procedimentos para usufruir do programa.

Por fim, também substituí algumas vezes a secretária da vereadora, tendo feito atendimento do telefone, entrega e recolha de documentos e receção e anúncio de pessoas para reuniões com elementos da vereação.

5.4. Estudo empírico - Corrida de S. João de Braga: Qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes¹

5.4.1. Resumo

O objetivo deste estudo passou pela análise da qualidade dos serviços e a consequente intenção de recomendação da corrida de S. João de Braga e da região de Braga, como destino turístico, por parte dos participantes. A amostra compreendeu um total de 284 participantes, tendo sido usado um instrumento que já passou por um processo de validação por parte de especialistas e que também já foi utilizado em estudos que abordaram esta mesma temática. Com vista a analisar os dados, foram realizados testes de regressão linear múltipla, de forma a verificar a relação existente entre as variáveis em estudo. Os principais resultados evidenciaram o processo de acreditação e o kit de participação como preditores estatisticamente significativos ao nível das intenções de recomendação da corrida, assumindo o processo de acreditação maior influência. Por sua vez, verificou-se que a paisagem circundante e o processo de acreditação influenciam significativamente as intenções de recomendação da região como destino turístico, sendo a paisagem circundante o que tem maior influência. Posto isto, aquando da avaliação da qualidade dos serviços, destaca-se a importância do processo de acreditação em eventos desportivos, uma vez que é um preditor com influência ao nível das intenções de recomendação, tanto do evento, como da região. Estas evidências científicas, devem ser tidas em consideração aquando da organização e gestão de eventos desportivos, devendo os gestores desportivos dar a devida importância e melhorar a qualidade dos atributos referentes à qualidade de serviços, nomeadamente, o processo de acreditação, possibilitando a satisfação dos participantes e a consequente recomendação, quer do evento, quer da região.

¹ Este artigo está a ser redigido para uma versão inglesa para submeter a uma revista científica internacional *peer-review*.

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO DO DESPORTO, EVENTOS DESPORTIVOS, QUALIDADE DE SERVIÇOS, SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES, INTENÇÕES DE RECOMENDAÇÃO

5.4.2. Abstract

The main goal of this study was to analyze the quality of services and the consequent intention of recommending the race of *S. João of Braga* and the Braga region, as a tourist destination, by the participants. The sample comprised a total of 284 participants, using an instrument that has already undergone a process of validation by specialists and has also been used in studies that addressed the same theme. In order to analyze the data, multiple linear regression tests were performed in order to verify the relationship between the variables under study. The main results showed that the accreditation process and the participation kit are statistically significant predictors of race intentions, with the accreditation process assuming greater influence. In turn, it was verified that the surrounding landscape and the accreditation process significantly influence the intentions of the region as a tourist destination, with the surrounding landscape having the greatest influence. Therefore, when evaluating the quality of services, it is important to highlight the importance of the accreditation process in sporting events, since it is a predictor that influences at the level of the intentions of recommendation, both the events and the region. These scientific evidences should be considered when organizing and managing sports events, and sport managers should give due importance and improve the quality of the attributes related to the quality of services, in particular the accreditation process, in order to satisfaction of the participants and, consequently, the recommendation of both the event and the region.

KEYWORDS: SPORT MANAGEMENT, SPORTS EVENT, SERVICE QUALITY, SATISFACTION OF PARTICIPANTS, INTENTIONS OF RECOMMENDATION

5.4.3. Introdução

O desporto tem-se assumido como uma atividade que possibilita uma superação constante de limites, tornando-se evidente o poder transcendente do mesmo. Truccolo et al. (2008) destacam os efeitos benéficos da prática desportiva, sendo que esta potencializa o bem-estar físico, psicológico e social dos praticantes. Tendo em consideração todas as potencialidades do desporto, tem-se vindo a desenvolver novas formas, contextos e valores, onde o objetivo dos praticantes de desporto deixa de ser apenas a competição, passando a ser também a vivência de novas experiências.

Neste sentido, cada vez são mais evidentes ações de promoção da prática desportiva levadas a cabo pelos governos e pelas autarquias, de maneira a combater o sedentarismo e a promover um estilo de vida ativo e saudável (Gratão & Rocha, 2016). Para tal, é cada vez mais frequente a realização de eventos desportivos, das mais diversas tipologias, sendo que segundo Barajas et al. (2012) há sete tipos de eventos desportivos, tipo A, tipo B, tipo C1, tipo C2, tipo D1, tipo D2 e tipo E. Os eventos do tipo A são únicos e irregulares e de âmbito geográfico internacional, sendo que os do tipo B são eventos que atraem um grande número de espectadores e fazem parte de um ciclo anual de eventos. Por sua vez, os do tipo C1 poderão ter um caráter regular ou irregular e os do tipo C2 têm caráter regular, possuindo ambos uma assistência de espectadores e competidores de cariz internacional. Os eventos do tipo D1 podem ser irregulares ou regulares, enquanto que os D2 são regulares, não tendo nenhuma das duas tipologias espectadores internacionais. Por fim, os do tipo E são eventos de carácter regular que possuem um menor número de espectadores e competidores. Por sua vez, segundo Gibson et al. (2012) há apenas cinco tipos de eventos desportivo, tipo A, tipo B, tipo C, tipo D e tipo E. Os eventos do tipo A incluem os megaeventos (Jogos Olímpicos, Mundiais, entre outros), sendo os do tipo B eventos com regularidade anual (*Super Bowl*). Os eventos do tipo C são aqueles que atraem espectadores e competidores de cariz internacional e os do tipo D são os eventos que fazem parte do calendário desportivo anual. Por fim, os eventos do tipo E correspondem a eventos de menor escala em que o

número de competidores poderá ultrapassar o número de espectadores. No entanto, Gratton et al. (2000) consideram a existência de apenas 4 tipos de eventos desportivos, os do tipo A que são eventos internacionais irregulares e pontuais, os do tipo B que fazem parte do ciclo doméstico anual de eventos desportivos, sendo que estas duas tipologias de eventos geram atividade económica significativa. Por sua vez, os eventos do tipo C são eventos irregulares e pontuais e os do tipo D são os que fazem parte do ciclo anual de eventos desportivos, gerando estas duas tipologias de eventos atividade económica limitada.

Dentro dos eventos desportivos, referem-se as corridas de rua, que se têm vindo a tornar numa das modalidades com maior crescimento devido ao número de praticantes que tem atraído (Ferreira, 2015). Estas corridas podem ser realizadas em ruas, avenidas e/ou estradas, sendo que as distâncias poderão variar entre os 5 e os 100 km (Gratão & Rocha, 2016). No que concerne às vantagens das corridas de rua, importa salientar que estas potencializam uma prática de exercício físico constante, tanto na fase da preparação, como na realização da prova em si. Além disto, destaca-se a possibilidade de participação por parte de qualquer pessoa, não sendo apenas direcionadas para atletas profissionais, sendo que também estimulam os participantes a atingir objetivos que podem passar por melhores desempenhos (Gratão & Rocha, 2016; Truccolo et al., 2008). Uma outra potencialidade dos eventos de corrida passa pelo uso dos mesmos como uma estratégia de marketing para promover certos locais, suscitando o interesse e a respetiva visita ao local do evento, por parte das pessoas (Coleman & Ramchandani, 2010). Ou seja, as corridas de rua podem ser utilizadas como meio de atração turística, tornando o desporto uma forma de turismo sustentável e possibilitando a criação de valor a nível económico, social, ambiental e cultural para a localidade onde se realiza o evento (Gibson et al., 2012; Shonk et al., 2012; Suárez & Pérez, 2015).

Ainda relativo aos eventos desportivos e tendo como referência Jae Ko et al. (2010), destaca-se que o sucesso de um evento de desporto depende, em grande parte, das perceções da qualidade e do conseqüente grau de satisfação dos participantes e espectadores, ou seja, quanto mais positivas forem as

percepções de qualidade, maior é a probabilidade de haver uma participação futura no evento. Neste sentido, Tsuji et al. (2007) referem que as organizações devem proporcionar aos consumidores uma experiência de qualidade que tenha em consideração as suas expectativas, de forma a influenciar positivamente as suas intenções comportamentais. Com isto, torna-se essencial determinar os motivos que levam as pessoas a participar em eventos de corrida, de forma a satisfazer as suas necessidades, desejos e motivações e superar as expectativas (Gratão & Rocha, 2016).

Neste sentido o estudo de Shonk et al. (2017) transpôs a análise da qualidade do evento, da satisfação e a consequente intenção em voltar a participar no evento de desporto. Ao qual, o estudo de Carvalho, Filho, et al. (2018), teve como o objetivo uma análise da qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes da Meia Maratona Douro Vinhateiro, para determinar possíveis implicações teóricas e práticas nestes eventos que têm vindo a crescer com o decorrer dos anos, tendo tido maiores cobranças por parte dos participantes, na criação de novas experiências. Este estudo sobre a Meia Maratona foi a referência para o desenvolvimento do presente estudo sobre a Corrida de S. João de Braga, suplantada pela análise da percepção da qualidade dos atributos dos serviços e a consequente intenção de recomendação da corrida de S. João de Braga e da região como destino turístico, por parte dos participantes.

5.4.4. Revisão da Literatura

Os eventos desportivos, nomeadamente as corridas de rua, têm sido cada vez mais frequentes devido aos benefícios evidentes da prática desportiva ao nível da melhoria do bem-estar e da qualidade de vida. De forma a especificar os benefícios da participação nas corridas de rua, referem-se as melhorias ao nível do bem-estar, saúde e desempenho físico, a perda de peso e a diversão. Por sua vez, relativamente às motivações que levam as pessoas a aderir a grupos de corrida, estas poderão passar pela procura de companhia para correr, pelo sentimento de pertença a um grupo, pelo divertimento e/ou pela

necessidade de obter ajuda ao nível do treino e em questões mais técnicas, (Truccolo et al., 2008).

Por tudo isto, tem sido notável o crescimento que os eventos desportivos, em geral, e as corridas, em particular, têm vindo a alcançar, tendo sido cada vez mais frequente a interligação dos mesmos com diversos âmbitos, nomeadamente, com a economia e com o turismo (Carvalho & Lourenço, 2009). De acordo com Gibson et al. (2012) e com Coleman e Ramchandani (2010) os eventos desportivos poderão contribuir para um desenvolvimento sustentável a nível turístico e económico dos locais onde os mesmos ocorrem.

Referente ao turismo, tem-se vindo a constatar uma transformação do mesmo, por via da passagem de uma vertente mais inativa para uma mais ativa, onde o objetivo deixa de ser o isolamento, passando a ser a vivência de novas experiências. Carvalho e Lourenço (2009) definem o turismo como um conjunto de atividades levadas a cabo pelas pessoas durante as viagens, por motivos de lazer ou de negócios, para locais fora do seu habitual, por um período de tempo não superior a um ano. Estes autores também caracterizam o turismo como sendo um fenómeno complexo e interdisciplinar, devido às interações estabelecidas com outros setores de atividade. No que respeita à relação existente entre o turismo e os eventos desportivos, tem-se vindo a verificar, não só, um desenvolvimento individualizado do desporto e do turismo, como também, o estabelecimento de sinergias entre os dois. Posto isto, facilmente se depreende que o turismo de desporto inclui um conjunto de práticas em que é evidente a interdependência entre o desporto e o turismo, no entanto, destaca-se que nenhuma atividade deixou de ser desportiva ou turística, para passar a ser turístico-desportiva (Carvalho & Lourenço, 2009).

Relativamente às categorias do turismo de desporto, segundo Kouthouris e Alexandris (2005) há três grandes categorias, sendo que a primeira abrange os turistas que visitam os lugares com o intuito de participar nos eventos desportivos (europeus e mundiais). Por sua vez, a segunda categoria compreende as visitas a instalações desportivas famosas, tais como os estádios. Por fim, a terceira categoria inclui os turistas que viajam por motivos de férias ou para participar em atividades desportivas e recreativas (atividades ao ar livre,

atividades aquáticas, ténis e golfe, entre outras). No que concerne às tipologias do turismo de desporto e tendo como referência Carvalho e Lourenço (2009), importa salientar que há duas, estando uma associada à prática desportiva e a outra ao espetáculo desportivo. A primeira tipologia compreende um conjunto de atividades desportivas que contam com a participação de turistas como participantes, ou seja, turistas praticantes desportivos, enquanto que turismo de espetáculo desportivo inclui um conjunto de atividades em que os turistas surgem como espectadores, sendo estes turistas espectadores desportivos. Por sua vez, há também diversas categorias de atividades direcionadas para os turistas desportivos, entre as quais, atividades relacionadas com o mar (vela, mergulho e caiaque), atividades ao ar livre (escalada, trekking, esqui, caiaque e rafting) e atividades oferecidas por clubes (ténis, golfe e ginástica).

Com tudo isto, torna-se evidente a transformação do turismo de desporto numa indústria de serviços, o que faz com que a qualidade dos serviços prestados assuma grande destaque (Kouthouris & Alexandris, 2005; Shonk et al., 2012). Ou seja, a qualidade de serviços surge como um fator decisivo ao nível da diferenciação, tendo sido cada vez mais frequente o desenvolvimento de eventos desportivos como meio de atração turística, conferindo uma vantagem competitiva ao turismo (Shonk et al., 2012).

A qualidade de serviços, é obtida por meio da comparação entre as expectativas relativamente aos serviços prestados e o que os mesmos realmente proporcionaram aos clientes (Kelley & Turley, 2001; Shonk et al., 2012). Aquando da avaliação da qualidade de serviços, são tidas em conta, não só, as interações entre todos os intervenientes dos eventos desportivos, como também, a qualidade do ambiente, o resultado proporcionado pelo serviço e a identificação e envolvimento das pessoas com os eventos (Brady & Cronin, 2001; Jae Ko et al., 2010; Yoshida & James, 2011).

De referir que a qualidade de serviços, se tem vindo a tornar um conceito-chave e multidimensional para as organizações com impacto ao nível das taxas de retenção e, conseqüente, alcance de lucro para as organizações, influenciando a rentabilidade das organizações a longo prazo (Kouthouris & Alexandris, 2005; Tsuji et al., 2007). Também Kelley e Turley (2001)

caracterizam as percepções de qualidade de serviços como sendo vitais para o sucesso das organizações, uma vez que estão diretamente relacionadas com o nível de identificação e lealdade às organizações prestadoras de serviços desportivos. Além disto, a qualidade de serviços potencializa diversas respostas de cariz comportamental e psicológico, que podem passar, pela satisfação, fidelidade, identificação e envolvimento dos clientes com a organização desportiva, influenciando, assim as intenções comportamentais dos consumidores (Cronin et al., 2000; Theodorakis et al., 2015).

No que diz respeito à satisfação, esta apresenta-se como um conceito mais amplo que a qualidade de serviços, pois além de avaliações cognitivas, inclui também avaliações afetivas (Kouthouris & Alexandris, 2005). Destaca-se a influência positiva da qualidade dos serviços na satisfação, sendo que quando as percepções da qualidade de serviços são positivas, as intenções comportamentais são favoráveis. No entanto, percepções negativas da qualidade originam intenções comportamentais desfavoráveis (Kouthouris & Alexandris, 2005).

A satisfação dos clientes é atingida quando a percepção de qualidade de serviços dos clientes supera as expectativas do desempenho, por sua vez, a insatisfação ocorre quando o desempenho dos serviços não atinge e/ou supera as expectativas (Tsuji et al., 2007). Há diversos fatores que determinam a satisfação das pessoas com o evento e as respetivas intenções em participações futuras, destacando-se a qualidade do evento, a facilidade de acessos e a situação económica e social do local onde ocorre o evento (Suárez & Pérez, 2015).

Salienta-se que a satisfação dos clientes aumenta a lealdade e a fidelidade dos clientes à organização, o que terá impacto ao nível do desempenho financeiro das organizações, uma vez que há um aumento da predisposição para suportar os custos em participar nos eventos, nomeadamente, por via do aumento dos preços (Babakus et al., 2004; Tsuji et al., 2007).

No que respeita a outros estudos já realizados, desde logo se refere o de Gibson et al. (2012), uma vez contém uma análise do impacto a nível económico,

social e ambiental dos eventos desportivos de pequenas dimensões. Um outro estudo que importa referenciar é o de Kouthouris e Alexandris (2005), uma vez que este teve como objetivo a aplicação do modelo SERVQUAL ao nível da satisfação e intenções comportamentais dos clientes, no setor do turismo de desporto.

Por sua vez, o estudo de Kelley e Turley (2001) teve como objetivo a análise dos atributos dos serviços que são tidos em conta aquando da avaliação da qualidade e respetiva satisfação com os eventos desportivos. Theodorakis et al. (2015) também desenvolveram um estudo sobre a influência da qualidade dos serviços nos comportamentos dos consumidores, nomeadamente ao nível do envolvimento identificação, satisfação e fidelidade.

Sato et al. (2016) desenvolveram um estudo que passou pelo estabelecimento de uma comparação entre os indivíduos que participaram num evento de corrida de longa distância e os que não participaram, de forma a analisar a influência do evento de corrida na identificação, envolvimento, lealdade, satisfação e, conseqüente, bem-estar das pessoas. Tsuji et al. (2007) desenvolveram uma investigação sobre as relações entre a qualidade dos serviços, satisfação e intenções dos praticantes em eventos desportivos futuros.

5.4.5. Metodologia

O evento de desporto analisado foi a 5^o Corrida de S. João de Braga e conta com uma corrida de 12 km e uma caminhada de 5 km. Relativamente ao percurso e ao número de participantes, referencia-se que estes foram semelhantes aos das edições anteriores. A primeira edição da Corrida de S. João de Braga foi em 2014 e contou com a participação de cerca de 3300 participantes, tendo tido a edição de 2015 cerca de 4100. Por sua vez, o número de participantes da edição de 2016 foi de cerca de 4200 enquanto que, na de 2017, foi de aproximadamente 4000 participantes. Posto isto, a média do número de participantes desta corrida é de cerca de 3900 participantes, o que denota a grande capacidade atrativa e a respetiva importância deste evento. Assim, este evento desportivo se encaixa na categoria tipo D dos principais eventos concorrentes gerando atividade económica limitada que fazem parte de um ciclo

anual de eventos desportivos da cidade (Gratton et al., 2000). Esta classificação da 5ª Corrida de S. João de Braga é justificada, uma vez que fornece informações sobre os seus aspetos positivos, o qual foca para a geração de lucro, e as valências que não são tão benéficas e que podem melhorar ou mudar.

No que concerne ao teste estatístico, refere-se que foram realizados testes de regressão linear múltipla, de forma a verificar a relação existente entre os atributos referentes à qualidade de serviços e as intenções de recomendação da Corrida e da região como destino turístico.

Instrumento e Recolha de dados

Utilizou-se um questionário *ad-hoc* já administrado noutros eventos (Carvalho, Sousa, et al., 2018), tendo sido feitas algumas adaptações a esta Corrida de S. João de Braga. Importa destacar que todas alterações efetuadas no questionário tiveram na sua base as sugestões de melhorias resultantes da revisão efetuada por um grupo de especialistas constituído por quatro professores universitários especializados na área da Gestão do Desporto e da organização de corridas, com mais de dez anos de experiência no desenvolvimento deste tipo de eventos.

Relativamente ao instrumento, destacam-se as seguintes dimensões: i) sociodemográficos, ii) organização, iii) gastos, iv) prática desportiva, v) qualidade de serviços e vi) intenções de recomendação.

O foco deste estudo incidiu na análise das dimensões v) e vi), tendo a dimensão v) sido mensurada a partir de uma escala *Likert* de 5 pontos, 1= pobre, 2 = regular, 3 = bom, 4 = muito bom e 5 = excelente. Por sua vez, para dimensão vi) a escala passou por 1= não, para nada e 5= sim, definitivamente.

Importa enumerar os quatorze itens que foram avaliados na dimensão v): percurso da corrida, paisagem circundante, dificuldade do percurso, estado do piso, organização da corrida, postos para abastecimento de água, infraestruturas de apoio, animação musical, processo de acreditação, kit de participação, gastronomia, vida cultural, monumentos turísticos e ócio da região. Estes atributos referentes à qualidade de serviços, integram, não só, aspetos relativos ao percurso e à organização da corrida, bem como, atributos da região, tais

como, a gastronomia, a vida cultural, os monumentos turísticos e o ócio da região. Por sua vez, na dimensão vi) foram utilizados somente dois itens: intenções de recomendação da Corrida de S. João e da região de Braga como destino turístico.

Um grupo de três estudantes de mestrado em Gestão Desportiva previamente treinados, distribuíram um total de 284 questionários, antes do início da corrida para os participantes que já tivessem participado no evento nas edições anteriores, aquando do levantamento dos kits e dorsais, tendo sido 169 em formato de papel e 115 na plataforma *Google Forms*.

Para este estudo foi utilizada uma metodologia quantitativa com uma técnica de recolha da amostra aleatória simples, em 284 questionários, com uma margem de erro em 5%, onde todos foram considerados válidos.

Análise de dados

Após se terem obtido as respostas dos questionários em papel e da plataforma online, foi feita uma passagem dos dados dos questionários para um documento *excel* e, posteriormente, para o programa estatístico SPSS 23.0, de maneira a possibilitar uma análise estatística.

Com vista a analisar os dados, recorreu-se a uma análise descritiva para os itens (sexo, idade, nível de escolaridade, rendimento mensal líquido, frequência de atividade física, número de participações em corridas de 5 km ou mais, atividades desportivas realizadas além da preparação para as corridas e tipologia de participação no evento) e para averiguar a existência de uma relação entre a qualidade dos serviços e as intenções de recomendação, do evento e da região como destino turístico, foi realizado o teste estatístico de regressão linear múltipla. Refere-se que o nível de significância adotado em todas as análises estatísticas foi de $p \leq 0,05$.

No que respeita à análise descritiva dos itens, que consta no quadro 20, é possível verificar que a amostra é constituída por 284 pessoas, havendo 60,2% homens e 39,8% mulheres, verificou-se que a idade média foi de 42 anos, variando de 18 a 76 anos, com desvio padrão de 12,944.

Quanto ao nível educacional, constatou-se que os respondentes com o secundário compõem a maioria (35,2%) seguido da licenciatura (30,6%). Relativamente ao rendimento mensal líquido, verificou-se que, 46,5% encontram-se na faixa de 1000-1499€ e 31,3% na de 500-999€. Ao nível da frequência de atividade física, constatou-se que 48,2% da amostra pratica desporto com uma frequência de 3 a 5 sessões por semana. No que respeita ao número de participações em corridas de 5 km ou mais no último ano, verificou-se que 43% das pessoas participou em mais de 3 corridas. Quanto ao perfil desportivo dos participantes, aproximadamente, 56% das pessoas praticam outras atividades desportivas além da corrida, como natação, ciclismo, ou fazem *CrossFit*.

Por fim, importa descrever um outro aspeto caracterizador da amostra relacionado com o tipo de participação das pessoas neste evento, tendo-se verificado que, cerca de 79%, participou na corrida e, aproximadamente, 21% na caminhada.

Quadro 20: Dados Sociodemográficos:

Características	N (284)	Percentagem (%)
Sexo		
Homem	171	60,2%
Mulher	113	39,8%
Nível de Escolaridade		
Primária	12	4,2%
Secundário	100	35,2%
Licenciatura	87	30,6%
Pós-graduação/Mestrado	71	25%
Doutoramento	14	4,9%
Rendimento mensal líquido		
< 500 €	35	12,3%
500-999€	89	31,3%
1000-1499€	132	46,5%

1500-2249€	0	0
2250-2999€	16	5,6%
3000-4499€	8	2,8%
> 4500€	4	1,4%
Frequência de atividade física		
Menos de uma sessão por mês	11	3,9%
1 a 3 sessões por mês	18	6,3%
1 ou 2 sessões por semana	71	25%
3 a 5 sessões por semana	137	48,2%
7 ou mais sessões por semana	47	16,5%
Número de participações em corridas de 5 km ou mais		
1 corrida	67	23,6%
2 corridas	49	17,3%
3 corridas	46	16,2%
Mais de 3 corridas	122	43%
Atividades desportivas realizadas além da preparação para as corridas		
Sim	158	55,6%
Não	126	44,4%
Tipologia de participação no evento		
Corrida	224	78,9%
Caminhada	60	21,1%

5.4.6. Resultados

De forma a avaliar a influência da qualidade dos serviços nas intenções de recomendação do evento e da região como destino turístico, num primeiro momento, importa analisar as médias de classificação obtidas pelos atributos referentes à qualidade de serviços e as das intenções de recomendação.

No Quadro 21 é apresentado a média dos atributos referentes à qualidade de serviços, destaca-se que foram considerados bons a dificuldade do percurso, os postos para abastecimento de água, as infraestruturas de apoio e a animação musical, uma vez que obtiveram uma média de, aproximadamente, 3 valores. Por sua vez, o percurso da corrida, a paisagem circundante, o estado do piso, a

organização da corrida, o processo de acreditação, o kit de participação, a gastronomia, vida cultural e ócio da região foram considerados como sendo muito bons, tendo obtido uma média de, aproximadamente, 4 valores. Por fim, salientam-se os monumentos turísticos da região, pois foram considerados excelentes devido à média obtida de, aproximadamente, 5 valores. Ou seja, dos 14 itens referentes aos atributos da qualidade de serviços, 8 foram considerados como sendo muito bons, 4 como bons e 1 como excelente.

Quadro 21: Média dos atributos referentes à qualidade de serviços

Atributos referentes à qualidade de serviços	Média	Desvio Padrão
Infraestruturas de apoio (WC's, apoio médico)	3,11	1,805
Animação musical	3,21	1,781
Postos para abastecimento de água	3,36	1,749
Dificuldade do percurso	3,43	1,329
Estado do piso	3,53	1,317
Percurso da corrida	3,63	1,427
Paisagem circundante	3,80	1,286
Kit de participação	3,91	1,111
Organização da corrida	3,98	1,255
Processo de acreditação	3,99	1,432
Ócio da região (compras, espaços comerciais)	4,41	1,041
Vida Cultural da região	4,41	1,061
Gastronomia da região	4,47	1,043
Monumentos turísticos da região	4,50	0,982

Relativamente às intenções de recomendação, verifica-se no quadro 22 que as médias obtidas foram elevadas, tendo sido de, aproximadamente, 5 valores, o que sugere uma intenção de recomendação da corrida de S. João de Braga e da região como destino turístico. De destacar que a recomendação da região como destino turístico obteve uma média ligeiramente maior que a referente à recomendação do evento, tendo sido de 4,82 e 4,64, com um desvio padrão de 0,462 e 0,609, respetivamente.

Quadro 22: Média das intenções de recomendação

Intenções de recomendação	Média	Desvio Padrão
Recomendação da Corrida de S. João de Braga aos amigos	4,64	0,609
Recomendação da região como destino turístico	4,82	0,462

Passando para uma análise, em termos médios, da quantidade de dinheiro gasto na participação na Corrida de S. João de Braga. Tal como se verifica no quadro 23, os participantes gastam, em média, 3,69 euros em gastronomia, 2,36 euros em transportes, 2,34 euros em alojamento, 2,58 euros em compras e 8,10 euros, tanto em equipamentos desportivos, como em outros (ócio). Fazendo a soma destes gastos, dá um gasto médio de cerca de 20 euros por participante, o que faz com que o impacto direto da Corrida seja de 50 000 euros.

Quadro 23: Gastos médios com a Corrida

Gastronomia	3,69 €
Transportes	2,36€
Alojamento	2,34 €
Compras	2,58 €
Equipamento desportivo	8,10 €
Outros (ócio)	8,10 €
Gasto total	20 €
Impacto Direto (gastos X nº de participantes)	50 000 €

Recomendação da Corrida de S. João de Braga

Com vista a identificar quais os atributos referentes à qualidade de serviços que são preditores das intenções ao nível da recomendação da Corrida de S. João de Braga e da região de Braga como destino turístico, efetuaram-se testes de regressões lineares múltiplas entre as variáveis. Desde logo, importa definir as hipóteses, correspondendo a hipótese nula à inexistência de regressão

linear entre as variáveis e a hipótese 1 à existência de regressão entre as mesmas.

Relativamente à regressão linear múltipla referente ao poder explicativo e preditivo da qualidade de serviços nas intenções de recomendação do evento, antes de tudo, importa referir que as variáveis independentes foram os atributos da qualidade de serviços (percurso da corrida, paisagem circundante, dificuldade do percurso, estado do piso, organização da corrida, postos para abastecimento de água, infraestruturas de apoio, animação musical, processo de acreditação, kit de participação, gastronomia, vida cultural, monumentos turísticos e ócio da região), tendo sido a intenção de recomendação da corrida a variável dependente.

Através da análise da variância (ANOVA) verificou-se que o valor do teste F foi de 6,525, sendo estatisticamente significativo para $p \leq 0,05$. Como o valor de prova (sig) foi inferior ao nível de significância ($p = 0,000 \leq 0,05$), deve-se rejeitar a hipótese nula, havendo uma regressão linear entre pelo menos uma das variáveis independentes (atributos da qualidade de serviços) e a variável dependente (intenção de recomendação da corrida).

Para analisar a qualidade do ajustamento em termos globais, desde logo, se destaca o recurso a medidas relativas (R , R^2 e R^{2ajust}) e a absolutas (erro padrão da estimativa). Começando, então, pela análise do coeficiente de correlação múltipla ($R = 0,504$), verificou-se uma relação positiva e moderada entre as variáveis independentes e a dependente ($0,4 < r < 0,7$). Por sua vez, através da análise do coeficiente de determinação ($R^2 = 0,254$) constatou-se que os atributos referentes à qualidade de serviços explicam 25,4% das intenções de recomendação do evento. No que respeita à medida absoluta da qualidade do ajustamento, verificou-se um erro padrão associado a esta estimativa de 0,540.

Por sua vez, para averiguar a qualidade do ajustamento local, fez-se uma análise de cada um dos seus parâmetros, onde o valor da constante obtido foi de 3,192, tendo sido os coeficientes de regressão referentes ao processo de acreditação ($\beta = 0,104$) e ao kit de participação ($\beta = 0,97$) os únicos estatisticamente significativos a sig $\leq 0,05$. Ou seja, estes atributos assumiram-

se como preditores significativos, contribuindo favoravelmente e, de forma significativa, para as intenções de recomendação da corrida aos amigos, por parte dos participantes. Relativamente à multicolinearidade, verificou-se que os valores da Tolerância não eram próximos de zero e os valores no VIF foram todos menores que 10 (valor de corte), o que faz com que haja evidências do ponto de vista estatístico para não se estar na presença de multicolinearidade (Quadro 24).

Quadro 24: Qualidade do ajustamento local

Coeficientes	Beta (β)	Erro padrão	Teste t	Sig	Tolerância	VIF
Constante	3,192	0,183	17,414	0,000		
Percurso da corrida	0,012	0,036	0,337	0,736	0,398	2,512
Paisagem circundante	0,044	0,036	1,221	0,223	0,481	2,078
Dificuldade do percurso	-0,053	0,047	-1,130	0,260	0,265	3,781
Estado do piso	0,022	0,045	0,491	0,624	0,296	3,379
Organização da corrida	0,009	0,036	0,241	0,809	0,518	1,931
Postos para abastecimento de água	-0,021	0,030	-0,700	0,484	0,380	2,629
Infraestruturas de apoio (WC's, apoio médico)	-0,018	0,028	-0,633	0,527	0,403	2,479
Animação musical	0,023	0,030	0,753	0,452	0,358	2,797
Processo de acreditação	0,104	0,028	3,791	0,000	0,664	1,505
Kit de participação	0,097	0,034	2,861	0,005	0,732	1,366
Gastronomia da região	0,081	0,058	1,390	0,166	0,280	3,568

Vida Cultural da região	-0,085	0,068	-1,257	0,210	0,199	5,015
Monumentos turísticos da região	0,051	0,066	0,762	0,447	0,245	4,078
Ócio da região (compras, espaços comerciais)	0,080	0,050	1,593	0,112	0,377	2,650

Na análise aos resíduos, destaca-se o valor do teste de Durbin Watson de 2,079 sendo um valor próximo de 2, o que confirma a condição de independência dos resíduos. Por sua vez, tendo como referência os valores residuais estandardizados (resíduo padrão), verificou-se que a média dos resíduos foi zero e que o mínimo e o máximo foram -2,950 e 2,068, respetivamente, estando, aproximadamente, entre -3 e 3, o que confirma o pressuposto da normalidade dos resíduos. Também foi possível verificar o pressuposto da linearidade, uma vez que os resíduos estavam praticamente todos sobre a reta.

Recomendação da região como destino turístico

Passando para a análise da regressão linear referente ao poder explicativo e preditivo da qualidade de serviços nas intenções de recomendação da região de Braga como destino turístico, importa referenciar que as variáveis independentes foram na mesma os atributos da qualidade de serviços, mudando apenas a variável dependente, que passou a ser a intenção de recomendação da região como destino turístico. Ao iniciar pela análise da variância (ANOVA), verificou-se que o teste F apresentou um valor de 3,415 e que o valor de prova (sig) foi inferior ao nível de significância ($p=0,000 \leq 0,05$), havendo evidências do ponto de vista estatístico para rejeitar a hipótese nula, o que induz uma regressão linear entre pelo menos uma das variáveis independentes e a variável dependente.

No que respeita à qualidade do ajustamento em termos globais, verificou-se que o coeficiente de correlação múltipla apresentou um valor de 0,389 ($R=0,389$) o que faz com que a relação existente entre as variáveis independentes e a dependente seja positiva e moderada ($0,4 < r < 0,7$). Por sua vez, o coeficiente de determinação obtido foi de 0,151 ($R^2=0,151$), o que significa 15,1% das intenções de recomendação da região como destino turístico se devem aos atributos referentes à qualidade de serviços. Fazendo referência a uma medida absoluta da qualidade do ajustamento, verificou-se um erro associado à estimativa de 0,437.

Passando para uma análise de cada um dos parâmetros, desde logo se refere que o valor constante obtido foi de 4,239, tendo-se verificado que os únicos coeficientes de regressão estatisticamente significativos foram os referentes à paisagem circundante ($\beta=0,101$) e ao processo de acreditação ($\beta=0,065$), uma vez que $\text{sig} \leq 0,05$. Com isto, estes atributos tornam-se preditores significativos, contribuindo favoravelmente e, de forma significativa, para as intenções de recomendação da região como destino turístico. No que respeita à multicolinearidade, constatou-se que os valores da Tolerância não foram próximos de zero e os valores no VIF foram todos menores que 10, o que faz com que haja evidência, do ponto de vista estatístico, para a inexistência de multicolinearidade (Quadro 25).

Quadro 25: Qualidade do ajustamento local

Coeficientes	Beta (β)	Erro padrão	Teste t	Sig	Tolerância	VIF
Constante	4,239	0,148	28,571	0,000		
Percurso da corrida	-0,017	0,029	-0,594	0,553	0,398	2,512
Paisagem circundante	0,101	0,029	3,472	0,001	0,481	2,078
Dificuldade do percurso	0,057	0,038	1,493	0,137	0,265	3,781
Estado do piso	-0,034	0,036	-0,934	0,351	0,296	3,379
Organização da corrida	-0,013	0,029	-0,460	0,646	0,518	1,931

Postos para abastecimento de água	-0,022	0,024	-0,926	0,355	0,380	2,629
Infraestruturas de apoio (WC's,apoio médico)	0,001	0,023	0,060	0,952	0,403	2,479
Animação musical	-0,005	0,024	-0,209	0,835	0,358	2,797
Processo de acreditação	0,065	0,022	2,912	0,004	0,664	1,505
Kit de participação	-0,009	0,027	-0,335	0,738	0,732	1,366
Gastronomia da região	-0,032	0,047	-0,681	0,496	0,280	3,568
Vida Cultural da região	0,029	0,055	0,519	0,604	0,199	5,015
Monumentos turísticos da região	-0,032	0,054	-0,592	0,554	0,245	4,078
Ócio da região (compras, espaços comerciais)	0,058	0,041	1,424	0,156	0,377	2,650

De acordo com a análise aos resíduos, destaca-se o valor do teste de Durbin Watson de 2,167, sendo um valor próximo de 2, o que confirma a condição de independência dos resíduos. Relativamente aos valores residuais estandardizados, verificou-se que os valores do mínimo e do máximo foram -4,585 e 1,802, respetivamente, não estando entre -3 e 3, tendo tido a média dos resíduos o valor zero. Posto isto, não é muito clara a verificação do pressuposto da normalidade dos resíduos.

5.4.7. Discussão

Os objetivos deste estudo passaram pela avaliação do impacto da qualidade dos serviços nas intenções de recomendação da Corrida de S. João

de Braga e na recomendação desta região como destino turístico. Para tal, foram aplicados questionários a pessoas que já tinham participado em alguma das edições desta mesma corrida, de forma a avaliar as perceções relativas à qualidade de serviços e as respetivas intenções de recomendação.

Através da análise do valor do coeficiente de determinação, foi possível concluir que existem outros fatores relevantes que não constam no modelo de análise e que influenciam as intenções de recomendação da Corrida de S. João de Braga e da região como destino turístico.

Passando à especificação dos atributos da qualidade de serviços estatisticamente significativos ao nível das intenções de recomendação, refere-se que os que preditores das intenções de recomendação da corrida de S. João foram o processo de acreditação e o kit de participação. Por sua vez, os atributos preditores das intenções de recomendação da região como destino turístico foram a paisagem circundante e o processo de acreditação. Fazendo uma comparação dos resultados deste estudo com os de Carvalho, Filho, et al. (2018), desde logo se refere a diferença verificada ao nível dos atributos da qualidade de serviços que influenciam as intenções de recomendação, ou seja, no estudo da Meia Maratona Douro Vinhateiro os atributos que foram considerados como preditores da intenção de recomendação do evento foram o percurso, a organização da prova e a vida cultural da região. Por sua vez, ao nível das intenções de recomendação da região do Douro Vinhateiro, o único atributo considerado estatisticamente significativo foi o percurso.

Adicionalmente, também se verificou que as médias dos atributos da qualidade de serviços do evento da Meia Maratona do Douro Vinhateiro foram ligeiramente superiores às da Corrida de S. João de Braga, uma vez que todos os atributos obtiveram médias de cerca de 4 valores. Por sua vez, ao nível das intenções de recomendação, verificou-se que a Corrida de S. João de Braga apresentou valores ligeiramente superiores aos da Meia Maratona do Douro Vinhateiro.

Tendo em consideração isto e o impacto direto considerável alcançado por esta corrida, de cerca de 50 000 euros, deve ser dada atenção aos serviços prestados, tendo em vista uma prestação de serviços com qualidade, de forma

a influenciar positivamente as intenções de recomendação da Corrida e da região.

Passando para uma referência a estudos relacionados com eventos de corrida, destaca-se o estudo de Sato et al. (2016) que evidencia que a participação neste tipo de eventos está relacionada com a atividade de corrida, sendo esta um indicador de lealdade comportamental. Os resultados também sugeriram que a participação em corridas contribui para a satisfação e para o bem-estar das pessoas, uma vez que promovem experiências dotadas de diversão. Com isto, denota-se a importância de oferecer serviços de qualidade que potencializem a diversão e a consequente satisfação dos participantes.

Já relacionado com a qualidade de serviços, destaca-se o estudo de Tsuji et al. (2007) que sugere a qualidade, quer do serviço principal, quer do periférico, como sendo preditores significativos da satisfação, tendo uma influência positiva. Importa destacar que a influência da qualidade do serviço principal teve maior significância ao nível da satisfação dos participantes. No que respeita às intenções de recomendação futuras, a qualidade do serviço periférico surge como um preditor significativo, enquanto que a qualidade do serviço principal tem apenas uma influência indireta nas mesmas. Ou seja, os serviços prestados devem ser dotados de qualidade nos seus diversos atributos, de forma a promover a satisfação e suscitar o interesse em participações futuras.

Ainda relativo a esta temática, o estudo de Kouthouris e Alexandris (2005) considera a empatia, a capacidade de resposta e a garantia como atributos da qualidade de serviços preditores das intenções comportamentais. Por sua vez, os resultados do estudo de Kelley e Turley (2001) sugerem a existência de nove atributos dos serviços que são tidos em consideração aquando da avaliação da qualidade e respetiva satisfação com os eventos desportivos, destacando-se a experiência do jogo, o tempo do espetáculo, o preço, o acesso a instalações e os empregados.

No âmbito da qualidade de serviços e respetiva satisfação, o estudo de Theodorakis et al. (2015) sugere que as três dimensões da qualidade dos serviços (qualidade da interação, do ambiente e do resultado final) serviços explicaram a maioria da variação na satisfação, tendo sido a qualidade do

ambiente e a do resultado final as mais significativas. Tudo isto demonstra a relação entre a qualidade dos serviços e a satisfação, no entanto, não é avaliada a influência destes nas intenções comportamentais.

Relativamente à relação entre a qualidade, satisfação e intenções de voltar a participar nos eventos, o estudo de Shonk et al. (2017) refere a existência de uma relação positiva entre tais aspetos. Verificou-se que a habilidade, os tempos de operação, a informação, o design e a valência explicavam mais de metade da variação verificada na satisfação dos espectadores do evento, tendo-se também verificado a existência de uma correlação positiva entre o estacionamento e a satisfação. Com isto, depreende-se que deve ser dada especial atenção a estes atributos, melhorando a qualidade dos mesmos, de forma a fomentar interesse em participações futuras.

Tendo em consideração tudo que já foi referenciado, facilmente se depreende que os resultados deste estudo sobre a corrida de S. João contribuem para o enriquecimento da literatura ao nível da avaliação da qualidade dos eventos desportivos, nomeadamente os portugueses, e a sua influência ao nível das intenções de recomendação. Desta investigação destacam-se os atributos relativos ao *kit* de participação, ao processo de acreditação e à paisagem circundante, visto serem preditores das intenções de recomendação. No entanto, o atributo a que deve ser dada maior importância é o do processo de acreditação, uma vez que influencia as intenções de recomendação, quer do evento, quer da região como destino turístico. Como tal, os organizadores de eventos desportivos devem dar grande importância a este atributo de forma a aumentar a satisfação dos participantes, aumentando a probabilidade de os participantes voltarem a participar e recomendarem o evento e a região.

No entanto, importa referenciar que este estudo possui diversas limitações, podendo estas ter tido alguma influência ao nível dos resultados. Estas podem ter passado pela não inclusão de algum atributo que influencie as perceções de qualidade e as respetivas intenções de recomendação (e.g. status do evento, cerimónias protocolares, sinalização e segurança). Ainda relacionado com os atributos da qualidade de serviços, no que respeita à especificação, estes podem não ter tido a especificação necessária, o que pode ter levado a

interpretações diversas por parte dos participantes. Adicionalmente, ao considerar apenas as intenções de recomendação, não se pode aferir que estas correspondam às intenções de voltar a participar no evento ou de visitar a região.

Os resultados deste estudo permitem saber quais os atributos da qualidade de serviços preditores das intenções de recomendação da Corrida de S. João de Braga e da região de Braga como destino turístico. Com isto, as estratégias conduzidas pelos organizadores de eventos desportivos, em geral, e desta corrida, em particular, poderão ser melhoradas, devendo ser dada especial atenção aos atributos que têm uma influência positiva nas intenções de recomendação. No entanto, também devem ser melhorados os outros atributos, de forma a possibilitar a transformação dos mesmos em preditores das intenções. Tudo isto, vai potencializar uma gestão mais eficiente dos eventos, melhorando os impactos dos mesmos em diversos domínios, tais como no turístico e no económico.

5.4.8. Conclusão

A presente investigação visou a avaliação da qualidade dos serviços prestados e a respetiva intenção de recomendação do evento e da região, por parte dos participantes da Corrida de S. João de Braga.

Os resultados deste estudo revelaram que os atributos da qualidade de serviços com impacto, estatisticamente significativo, ao nível intenções de recomendação da Corrida de S. João de Braga foram o processo de acreditação e o kit de participação. Por sua vez, os atributos preditores das intenções de recomendação da região como destino turístico foram a paisagem circundante e o processo de acreditação. Destaca-se que o atributo com maior influência nas intenções de recomendação do evento foi o processo de acreditação, enquanto que no caso das intenções de recomendação da região foi a paisagem circundante. Adicionalmente, importa destacar o processo de acreditação, uma vez que foi um atributo com impacto nas intenções de recomendação da corrida e da região.

Em suma, refere-se que as corridas de rua se têm vindo a tornar um fenómeno cada vez mais frequente, sendo crucial dotar os serviços com

qualidade, influenciando as intenções de recomendação quer do evento, quer da região, como um destino turístico.

5.4.9. Referências

- Babakus, E., Bienstock, C., & Van Scotter, J. (2004). Linking Perceived Quality and Customer Satisfaction to Store Traffic and Revenue Growth. *Decision Sciences*, 35(4), 713-737.
- Barajas, Á., Salgado, J., & Sánchez, P. (2012). Problemática de los estudios de impacto económico de eventos deportivos. *Estudios de economía aplicada*, 30(2), 441-462.
- Brady, M. K., & Cronin, J. (2001). Some new thoughts on conceptualizing perceived service quality: a hierarchical approach. *Journal of marketing*, 65(3), 34-49.
- Carvalho, M. J., Filho, M. B., Paipe, G., Bavaresco, G., Sousa, M., & Felipe, J. L. (2018). A Gestão da Meia Maratona Douro Vinhateiro: Qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes.
- Carvalho, M. J., Sousa, M., Paipe, G., Bavaresco, G., & Felipe, J. L. (2018). Economic Impact of the 11th Douro Valley Half Marathon. 78(1), 41.
- Carvalho, P. G., & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122-132.
- Coleman, R., & Ramchandani, G. (2010). The hidden benefits of non-elite mass participation sports events: an economic perspective. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 12(1), 19-31.
- Cronin, J., Brady, M., & Hult, T. (2000). Assessing the Effects of Quality, value, and Customer Satisfaction on Consumer Behavioral Intentions in Service Environments. *Journal of Retailing*, 76(2), 193-218.
- Ferreira, M. (2015). Estudo Prática de Corrida em Portugal. Consult. 10 de junho de 2018, disponível em http://www.marchaecorrida.pt/uploads/5a0c53d99b89c_1510757337.pdf

- Gibson, H. J., Kaplanidou, K., & Kang, S. J. (2012). Small-scale event sport tourism: A case study in sustainable tourism. *Sport management review*, 15(2), 160-170.
- Gratão, O. A., & Rocha, C. M. (2016). Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 24(3), 90-102.
- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: a case-study of six events. *Managing leisure*, 5(1), 17-28.
- Jae Ko, Y., Kyoum Kim, Y., Kil Kim, M., & Hak Lee, J. (2010). The role of involvement and identification on event quality perceptions and satisfaction: A case of US Taekwondo Open. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 22(1), 25-39.
- Kelley, S., & Turley, L. W. (2001). Consumer perceptions of service quality attributes at sporting events. *Journal of Business Research* 54, 161– 166.
- Kouthouris, C., & Alexandris, K. (2005). Can service quality predict customer satisfaction and behavioral intentions in the sport tourism industry? An application of the SERVQUAL model in an outdoors setting. *Journal of Sport Tourism*, 10(2), 101-111.
- Sato, M., Jordan, J., & Funk, D. (2016). A distance-running event and life satisfaction: The mediating roles of involvement. *Sport Management Review*, 536-549.
- Shonk, D., Bravo, G., Velez-Colon, L., & Lee, C. (2017). Measuring event quality, satisfaction, and intent to return at an international sport event: The ICF Canoe Slalom World Championships. *Journal of Global Sport Management*, 2(2), 79-95.
- Shonk, D., Greenwell, T. C., Bravo, G., & Won, D. (2012). Site Selection, Satisfaction, and Intent to Return: An Exploratory Study of the Perceptions of Rights Holders of Small-Scale Sporting Events. *Journal of Convention & Event Tourism*, 13(1), 1-15.
- Suárez, A. D., & Pérez, R. I. (2015). La importancia del impacto económico del deporte en la sociedad actual

- Theodorakis, N., Kaplanidou, K., & Karabaxoglou, J. (2015). Effect of Event Service Quality and Satisfaction on Happiness Among Runners of a Recurring Sport Event. *Leisure Sciences*, 37(1), 87–107.
- Truccolo, A. B., Maduro, P. A., & Feijó, E. A. (2008). Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. *MOTRIZ - Revista de Educação Física* 14(2), 108-114.
- Tsuji, Y., Bennett, G., & Zhang, J. (2007). Consumer Satisfaction with an Action Sports Event. *Sport Marketing Quarterly*, 16, 199-208.
- Yoshida, M., & James, J. (2011). Service quality at sporting events: Is aesthetic quality a missing dimension? *Sport Management Review*, 14(1), 13-24.

6. Reflexão crítica e competências adquiridas

Antes de tudo, salienta-se que todas as atividades propostas foram encaradas como um novo desafio, como tal, procurei dar uma resposta atempada e informada. Ademais, todas as atividades contribuíram para uma melhor formação e conhecimento em diversas temáticas. Neste sentido, tentei sempre envolver-me profundamente em todas as atividades, mostrando uma atitude proactiva e tentando contribuir para o melhor funcionamento do Município de Braga a nível desportivo.

Gostaria de destacar que no início do estágio passei por alguns momentos de ansiedade, insegurança, receio e preocupação, uma vez que foi o meu primeiro contacto com o mercado de trabalho e possibilitou a aplicação, na prática, de todos os conhecimentos teóricos adquiridos no percurso académico. Apesar deste receio inicial, consegui superar todos os meus medos e inseguranças e demonstrar todo o meu potencial aquando da realização das tarefas.

Com as atividades relacionadas com as Instalações Desportivas, nomeadamente a elaboração do relatório referente às propostas de medidas de melhoria de gestão das Piscinas, a contagem de entrada de utentes na Piscina e respetiva elaboração de um mapa horário com o registo, consegui adquirir novos conhecimentos, nomeadamente, na temática do funcionamento e gestão das Piscinas. Além disso, permitiu-me sair da minha zona de conforto, pois tive que me deslocar às instalações e abordar as pessoas. Também potencializou o desenvolvimento da minha autonomia e capacidade de gestão.

No que respeita às atividades que requereram ligações telefónicas, nomeadamente, os inquéritos realizados às turmas de aprendizagem/manutenção e o estabelecimento de contacto com ginásios, federações, escolas, voluntários, juntas de freguesia e eventuais patrocinadores para a CED, todas elas me permitiram, mais uma vez, sair da minha zona de conforto, melhorando as minhas competências a nível de diálogo/comunicação com outras pessoas, numa perspetiva de aprendizagem constante. Além disto, estas atividades também me tornaram uma melhor ouvinte, tendo como foco a

satisfação das necessidades das pessoas e a resolução de eventuais problemas.

Relativamente ao Torneio de Futsal Interassociações Sub-18, gostaria de referir que foi um dos eventos em que mais gostei de estar envolvida, primeiramente, por ser de uma das minhas modalidades preferidas, mas, principalmente, porque participei mais ativamente e autonomamente na organização do mesmo. Além disto, conheci e lidei com muitas pessoas, o que me permitiu estabelecer novas relações e contactos. Com o cargo de coordenadora de voluntários, melhorei as minhas capacidades de gestão de recursos humanos, procurando sempre antecipar os problemas, de forma a evitá-los. Além disto, também me apercebi de alguns fatores que contribuem para o sucesso dos eventos. Ainda relativo a este evento, gostava de referir que foi um dos eventos que mais me realizou, pois foi muito gratificante ver as pessoas a demonstrarem grande satisfação e agrado com o trabalho que fiz.

Por sua vez, as atividades relativas à 4ª Gala do Desporto de Braga e à Cerimónia de abertura da CED permitiram-me estabelecer novos contactos, nomeadamente, com atletas, clubes, associações e federações, e aprender a lidar com este tipo de procedimentos e até mesmo inteirar-me das burocracias ligadas à organização deste tipo de eventos. Além disto, melhorei as minhas competências a nível da recolha, organização e sintetização de informações. Importa também referir que com estas atividades melhorei as minhas competências relativas à organização de eventos, tendo acompanhado todos os procedimentos a nível da logística.

Por sua vez, a análise do ponto de situação e a respetiva organização dos documentos inerentes aos eventos da CED (protocolos, contratos e caderno de encargos) permitiram-me saber quais as burocracias necessárias para os eventos, melhorando a minha capacidade de organização e até mesmo de sintetização de informações. Destaca-se a elaboração quer dos questionários, quer das fichas técnicas, pois foram atividades que me possibilitaram o alargamento do meu conhecimento no que respeita aos parâmetros que devem ser tidos em conta aquando da organização e posterior avaliação dos eventos.

Destacam-se também as oportunidades que tive em participar, enquanto espectadora, em formações, palestras, tertúlias e apresentações de livros, pois neste tipo de eventos foram retratadas situações reais com base em experiências de vida, o que me permitiu enriquecer e melhorar os meus conhecimentos.

Passando para a parte mais prática dos eventos, salienta-se que o apoio logístico dado nos eventos contribuiu para enriquecer o meu conhecimento e ganhar prática ao nível dos procedimentos a ter em consideração aquando da organização e respetiva realização de eventos desportivos.

O evento da Final *Four* possibilitou-me, numa primeira instância, uma ida à sede da Liga Portuguesa de Futebol, o que me permitiu conhecer o espaço e algumas personalidades marcantes no mundo do futebol, estando mais por dentro do evento. Importa referenciar ainda que a Final *Four* foi um evento muito enriquecedor, tendo sido um dos eventos mais emblemáticos que Braga CED acolheu. Este evento permitiu-me ter contacto direto com todos os mecanismos e procedimentos inerentes à organização de eventos de grande dimensão, dando destaque à parte onde trabalhei mais diretamente, a bilhética. Ao trabalhar na parte bilhética, senti, mais uma vez, melhorias na minha capacidade de comunicação com as pessoas, pois lidei com diversas pessoas. Ademais, gostaria de dar algum destaque ao Torneio Empresarial de Futebol e ao Jogo das Lendas, uma vez que me possibilitaram a prática da minha modalidade de eleição, o futebol, e partilhar essa mesma experiência com personalidades reconhecidas do mundo do futebol (Elementos da Liga Portugal, treinadores e ex-jogadores). Adicionalmente, foi muito emocionante ver que muitas notícias dos jornais continham fotos em que eu estava a jogar ao lado de ex-jogadores profissionais.

Neste sentido, importa também referenciar a Final 8 da Taça de Portugal masculina de Basquetebol, pois também foi um evento de grande dimensão que possibilitou o estabelecimento de novos contactos, nomeadamente com a Associação de Basquetebol de Braga e com a Federação Portuguesa de Basquetebol. Ademais, foi um evento que me permitiu pôr em prática e melhorar os meus conhecimentos e competências ao nível da organização de eventos.

Um evento que foi muito enriquecedor foi o Dia Olímpico, isto porque permitiu o estabelecimento de contacto com diversas associações desportivas, representativas das diferentes modalidades. Tudo isto me possibilitou o alargamento da minha rede de contactos, bem como o aprofundamento do meu conhecimento ao nível das modalidades desportivas e suas especificações.

Importa referenciar o projeto Pedalar pela Leitura, o *Showcooking* de apresentação do prato oficial da CED, o *GreenFest* e os cortejos do Enterro da Gata e da Braga Romana uma vez que foram eventos que mostraram a ligação do desporto a outros a outros domínios, nomeadamente, literatura, gastronomia, ambiente e cultura. Tudo isto demonstra as implicações que o desporto tem em diversos parâmetros. Explicitando, o projeto Pedalar pela Leitura permitiu aliar o desporto aos livros por via do alargamento da biblioteca à escola que pedalasse mais, incentivando a prática de exercício físico nas escolas. Por sua vez, o prato oficial da CED demonstrou que a alimentação influencia o desempenho desportivo, mostrando a relação existente entre o desporto e a alimentação. A inclusão de um espaço CED no *GreenFest*, permitiu aliar o desporto à sustentabilidade ambiental. Por fim, os cortejos, permitiram incutir o desporto ao nível académico e ao cultural. Tudo isto é o reflexo da multiplicidade de aplicações do desporto, mostrando o seu poder transversal.

Um evento que foi muito importante e enriquecedor ao nível de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas galas transatas, foi o da Gala CNID/ Gala dos Campeões. Como esta foi a terceira gala em que tive oportunidade de participar ativamente na organização, já se denotou uma melhoria ao nível dos procedimentos, tendo sido dada mais atenção aos pormenores o que gerou maior eficiência. Além disto, esta gala possibilitou o contacto com diversas entidades do mundo desportivo, desde jornalistas a atletas, aumentando os meus conhecimentos ao nível dos desempenhos dos mesmos nas suas atividades.

Uma outra atividade que considerei muito importante, foi a elaboração do primeiro relatório trimestral de Braga CED para a ACES. Esta atividade possibilitou-me ter uma noção de quais os parâmetros que devem ser incluídos aquando da caracterização das atividades levadas a cabo por uma Cidade

Europeia do Desporto. Além disso, também me permitiu aprimorar a capacidade de recolha, organização e sintetização de dados, de forma a caracterizar de forma explícita e adequada as atividades.

Passando agora para as atividades relacionadas com os produtos de *merchandising* da CED, gostaria de referenciar que a atribuição da responsabilidade da gestão dos stocks, me permitiu melhorar as minhas competências nesta área, tendo posto em prática todos os procedimentos e mecanismos relacionados com a realização de inventários e com o registo de entradas e saídas de produtos. Ademais, a preparação de *kits* e de encomendas para vendas à consignação em lojas, permitiu-me ter contacto com todas as burocracias necessárias para levar a cabo este tipo de procedimentos, tendo também melhorado a minha capacidade ao nível da gestão de stocks.

Fazendo também uma referência aos voluntários, gostaria de salientar que foi bastante enriquecedor lidar diretamente com estes, tendo-me apercebido, num contexto real, da sua importância e contribuição para o sucesso dos eventos. Adicionalmente, fazer a gestão dos *kits* permitiu-me, mais uma vez, melhorar as minhas capacidades ao nível da gestão, isto porque, tinha que dar a entrada e respetiva saída dos kits, bem como definir o momento de encomenda de mais kits e as quantidades e os tamanhos a encomendar.

Abordando um pouco a estratégia de comunicação e divulgação da CED, destaco o papel preponderante das mascotes. O Gusto e a Diana são a humanização da CED, tendo contribuído muito para aumentar a identificação das pessoas com os eventos e, conseqüentemente, com a CED. Foi mesmo muito estimulante vestir a Diana pois, através do entusiasmo demonstrado pelas pessoas, era evidente o aumento da identificação das mesmas com CED, de evento para evento.

Por fim, importa referenciar o estudo empírico realizado sobre a Corrida de S. João de Braga, tendo sido analisada a influência da qualidade de serviços nas intenções de recomendação da Corrida e da região como destino turístico. Foi um trabalho de investigação muito aliciante, uma vez que possibilitou o contacto com diversas pessoas, desde o pessoal do *staff* da organização do evento, como também, diferentes participantes da corrida, além de ter

possibilitado uma avaliação de um evento com grande notoriedade na cidade de Braga e que atrai muitas pessoas. De referir que a elaboração deste estudo empírico exigiu muito trabalho, pois compreendeu diversas fases e tarefas. Desde logo com a aplicação dos questionários, a passagem dos dados para um documento *excel* e para o programa estatístico SPSS e a estruturação como um artigo científico, tendo sido tarefas que exigiram muito trabalho e tempo. No entanto, os resultados obtidos e a realização pessoal proporcionada pelo estudo compensaram todo o esforço e trabalho.

Em suma, todas as atividades que desenvolvi no âmbito do estágio foram muito enriquecedoras, a todos os níveis. O facto de Braga ter sido Cidade Europeia do Desporto em 2018, possibilitou-me estabelecer contacto com diversas entidades desportivas, tanto de cariz regional como nacional e, em alguns casos, internacional. Além disto, também me permitiu participar na organização de centenas de eventos.

Por fim, gostaria de destacar que o estágio me permitiu a observação, análise e participação na gestão desportiva da autarquia da minha cidade, bem como me possibilitou conhecer muitas pessoas da CMB.

7. Principais conclusões

Este mestrado permitiu-me aprofundar os meus conhecimentos ao nível da gestão desportiva, tendo a realização do estágio me possibilitado uma aplicação prática da teoria e um desenvolvimento e aquisição de novas competências.

A gestão do desporto tem-se vindo a assumir como um processo interativo que inclui diversas organizações desportivas, podendo estas fazer parte do setor público, não lucrativo ou do desporto profissional. O setor público tem dado cada vez maior importância ao desporto, uma vez que, por via da promoção da prática desportiva, surgem melhorias ao nível do bem-estar e qualidade de vida dos praticantes.

Posto isto, torna-se evidente a transformação do desporto num direito fundamental e de interesse público, devendo as autarquias desenvolver e implementar medidas que garantam o direito ao desporto a todos, em todas as suas vertentes (formação, recreação, competição e alto rendimento/profissional).

Com isto, denota-se a importância de disponibilizar diferentes tipos de instalações desportivas, de forma a dar resposta às diversas necessidades de prática desportiva, sendo estas o palco da prática desportiva. Por sua vez, os eventos desportivos também surgem com grande destaque, uma vez que têm sido fenómenos cada vez mais frequentes, devido à valorização do entretenimento, prazer e diversão proporcionados pelo desporto.

O percurso do RE não foi fácil, mas nunca desisti, procurei sempre superar-me, tendo encarado todas as dificuldades como novos desafios. A nível mais pessoal, destaca-se a persistência, a força de vontade, a determinação e a proatividade, como qualidades que me permitiram alcançar sucesso, sem nunca desistir.

No que respeita à realização do estágio na DDJA da CMB, destaca-se, desde logo, que o facto de ter sido numa autarquia me possibilitou perceber o funcionamento desportivo da Cidade de Braga, tendo sido estimulante ter participado e ter contribuído para a gestão desportiva da minha cidade. Destaca-

se também a aquisição e a melhoria de competências e capacidades na área da gestão desportiva, tendo conseguido dar um contributo na gestão, quer das instalações desportivas, quer dos eventos desportivos, promovidos pelo Município de Braga. Além disto, também me possibilitou uma participação ativa em diversos eventos desportivos do âmbito de Braga CED 2018. Importa também destacar o estudo empírico realizado, uma vez que este me possibilitou saber quais os atributos da qualidade de serviços preditores das intenções de recomendação da Corrida de S. João de Braga e da região de Braga como destino turístico.

Por fim, importa referenciar que todos os objetivos delineados no início foram cumpridos, tendo superado as minhas expectativas. Sinto-me uma gestora desportiva mais capaz, com mais experiência em termos práticos, isto porque, o estágio, em geral, e a CED, em particular, me possibilitaram uma participação ao nível da gestão e organização de diversos eventos, nas suas diversas fases, bem como, o estabelecimento de contactos com diversas pessoas, organizações, associações e federações desportivas.

Referências bibliográficas

- ACES Europe. (2018). European Capitals and Cities of Sport Federation. *ACES Europe* Consult. 19 de novembro de 2017, disponível em <http://aceseurope.eu/>
- ACES Portugal. (2018). Associação Portuguesa das Cidades Europeias do Desporto. *ACES Portugal* Consult. 18 de novembro, disponível em <http://acesportugal.pt/>
- Almeida, J. P. (2012). Planeamento e programação de instalações desportivas municipais. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 147-178). Lisboa: Visão e contextos, edições e representações, Lda. Lisboa.
- Araújo, M. M., Canan, F., & Mezzadri, F. M. (2007). Políticas públicas: pressupostos teóricos na re (construção) de uma gestão *Acta Académica* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <http://cdsa.aacademica.org/000-066/1917>
- Assembleia da República. (2009). Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de Junho. *Regime Jurídico das Instalações desportivas, 1ª série*(nº 114), 3663-3668.
- Assembleia da República. (2013). Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. *Regime Jurídico das Autarquias*(75), 5688-5724.
- Assembleia da República. (s.d-a). Assembleia da República. *Constituição da República Portuguesa* Consult. 22 de novembro de 2017, disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Assembleia da República. (s.d-b). Assembleia da República. *Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto* Consult. 22 de novembro de 2017, disponível em <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2007/01/01100/03560363.pdf>
- Batista, P. M., Joaquim, B., & Carvalho, M. J. (2016). A percepção de competências dos gestores desportivos em função da experiência profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(1), 50-57.

- Bramante, A. C. (2012). Tendências em instalações desportivas e recreativas na vivência do lazer. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 179-201). Lisboa: Visão e contextos.
- Câmara Municipal de Braga. (2014). Câmara Municipal de Braga. *Carta Desportiva* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/0101/viver/desporto/carta-desportiva>
- Câmara Municipal de Braga. (2015a). Câmara Municipal de Braga *Estrutura Orgânica, Nuclear e Flexível dos Serviços do Município de Braga* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/0501/municipio/camara-municipal/estrutura-organica>
- Câmara Municipal de Braga. (2015b). Câmara Municipal de Braga. *Organograma da Câmara Municipal de Braga* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/0501/municipio/camara-municipal/estrutura-organica>
- Câmara Municipal de Braga. (2018a). ACES Portugal. *Dossier de Candidatura Braga 2018 Cidade Europeia do Desporto* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <http://acesportugal.pt/wp-content/uploads/2017/07/Braga-2018-Cidade-Europeia-do-Desporto.pdf>
- Câmara Municipal de Braga. (2018b). Câmara Municipal de Braga. *Mapa de pessoal do Município de Braga 2018* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/0502/municipio/camara-municipal/instrumentos-de-gestao>
- Câmara Municipal de Braga. (2018c). Câmara Municipal de Braga. *Mapa de Atividades 2018* Consult. 11 de janeiro de 2018, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/0502/municipio/camara-municipal/instrumentos-de-gestao/page/2>
- Câmara Municipal de Braga. (s.d). Braga Cidade Autêntica. *Câmara Municipal de Braga* Consult. 23 de outubro de 2017, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt>

- Carvalho, M. J., Januário, C., & Paipe, G. (2015). O direito fundamental ao desporto: políticas de implementação em municípios de Portugal e Moçambique. *Anuario iberoamericano de derecho deportivo*, 3, 83-100.
- Carvalho, M. J., & Paipe, G. (2017). As políticas desportivas e o desenvolvimento local: enfoque nos municípios de Moçambique. *Revista Gerencia Deportiva*, 1(2), 2-30.
- Carvalho, M. J., Resende, C., Cirac, M. J. G., & Costa, J. (2012). Desporto, Política e Direito: Do passado e da atualidade enfoque nas autarquias locais. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 39-71). Lisboa: Visão e contextos, edições e representações, Lda. Lisboa.
- Celma, J. (2004). *ABC del gestor deportivo*. Barcelona: INDE.
- Chirilă, D., & Chirilă, M. (2015). Overview in sport management jobs. *Lucrări Științifice* 17(2), 29-35.
- Constantino, J. M. (1999). *Desporto, Política e Autarquias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Correia, A., Ferrand, A., Monteiro, E., Barreau, G., Madail, G., Mata, J., Valério, R., & Serra, S. (2001). *Seminário Internacional gestão de eventos desportivos*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva Ministério da Juventude e do Desporto.
- Cunha, L. M. (2012). Planeamento urbano e espaços para a prática do desporto. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 117-130). Lisboa: Visão e contextos, edições e representações, Lda. Lisboa.
- Duarte, M. (2012). Interioridade e políticas desportivas. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 233-237). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
- Instituto Português do Desporto e da Juventude. (2012). Instituto Português do Desporto e da Juventude. *Carta Europeia do Desporto* Consult. 22 de novembro de 2017, disponível em <http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/CartaEuropeia.pdf>

- Isidoro, A. M., Simões, M. M., Saldanha, S. D., & Caetano, J. (2014). *Manual de organização e gestão de eventos* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Januário, C. (2012). Políticas públicas desportivas: discurso e ação dos municípios da Área Metropolitana do Porto. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 239-253). Lisboa: Visão e contextos, edições e representações, Lda. Lisboa.
- Januário, C., Paipe, G., Pinto, E. R., & Carvalho, M. J. (2015). Políticas públicas desportivas: Guimarães, Ciudad Europea del Deporte 2013. *Revista Española de Educación Física y Deportes*, 408, 73-84.
- Januário, C., Sarmiento, J. P., & Carvalho, M. J. (2010). Políticas públicas desportivas: "desporto para todos" vs "desporto de elite". *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 10(3), 31-48.
- Januário, C., Sarmiento, P., & Carvalho, M. J. (2009). Políticas públicas desportivas: Avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da área metropolitana do Porto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 26-35.
- Marcu, V., & Buhaş, S. D. (2014). Sports organizations: Management and science. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 117, 678-682.
- Marques, A. (2006). Espectáculo desportivo na sociedade globalizada. *Revista Brasileira de Educação Física e de Esporte*, São Paulo, 20(5), 25-28.
- Município de Braga. (2018). Braga 2018 Cidade Europeia do Desporto. *Braga 2018 Cidade Europeia do Desporto* Consult. 10 de janeiro de 2018, disponível em <https://ced2018.cm-braga.pt/>
- Paipe, G. (2017). *Políticas públicas desportivas: Estudo centrado em municípios de Moçambique*. Porto: Gustavo Paipe. Dissertação de Doutoramento apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Paipe, G. P. (2013). *Políticas públicas desportivas e gestão do desporto municipal: Estudo do caso do município da Cidade da Beira, Moçambique*. Porto: Gustavo Paipe. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Pereira, E. B. (2012). O financiamento do desporto e os apoios públicos ao associativismo local. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 205-218). Lisboa: Visão e contextos, edições e representações, Lda. Lisboa.
- Pires, G. (2007). *Agôn: Gestão do Desporto - O Jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Piscinas, A. P. d. P. d. (s.d). Associação Portuguesa de Profissionais de Piscinas. *A qualidade nas piscinas de uso público* Consult. 2 de novembro de 2017, disponível em <http://www.apppiscinas.pt/-20150421112324>
- Pordata Base de Dados de Portugal. (s.d-a). PORDATA: Base de Dados Portugal Contemporâneo. *Municípios* Consult. 25 de outubro de 2017, disponível em <http://www.pordata.pt/Municipios>
- Pordata Base de Dados de Portugal. (s.d-b). PORDATA: Base de Dados Portugal Contemporâneo. *Emprego e Mercado de Trabalho* Consult. 29 de novembro de 2017, disponível em <https://www.pordata.pt/Tema/Municipios/Emprego+e+Mercado+de+Trabalho-53>
- Retar, I., Pišot, R., & Kolar, E. (2015). The definition of sports management. *Facta Universitatis, Series: Physical Education and Sport*, 13(2), 275-281.
- Retar, I., Plevnik, M., & Kolar, E. (2013). Key competences of Slovenian sport managers. *Annales kinesiologiae*, 4(2), 81-94.
- Sarmiento, J. P., & Carvalho, M. (2014). Gestão de Instalações Desportivas. In M. Arraya & M. N. G. Silva (Eds.), *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva* (pp. 427-453). Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.
- Sarmiento, J. P., Pinto, A., Silva, C. A. F., & Pedroso, C. A. M. d. Q. (2011). O evento desportivo: etapas, fases e operações. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(2), 78–96.
- Souza, C. (2006). Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 8(16), 20-45.
- Varela, A., Lebre, E., Carrera, F., Sousa, F., Pinto, F., Araújo, J., Farinha, J., Bancalheiro, J., Manaças, J. C., Meirim, J. M., Sarmiento, J. P.,

Vasconcelos, M. P., Carvalho, M., Pedro, P., & André, P. (2014). *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva*. Lisboa: Visão e Contextos.

Anexos

Inquérito às turmas de manutenção da Piscina de Maximinos

Piscina de Maximinos

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
08:20 - 08:50							
08:50 - 09:20							
09:20 - 09:50							
09:50 - 10:20							
10:20 - 10:50							
10:50 - 11:20							
11:20 - 11:50							
11:50 - 12:20							
12:20 - 12:50							
12:50 - 13:20							
13:20 - 14:05	Turma 11 9 Situação atual 6 Hidroginástica 0 Natação 3 Hidro e Natação	Turma 12 9 Situação atual 0 Hidroginástica 0 Natação	Turma 11 9 Situação atual 6 Hidroginástica 0 Natação 3 Hidro e Natação	Turma 12 9 Situação atual 0 Hidroginástica 0 Natação			
14:15 - 14:45							
14:45 - 15:30	Turma 11 A 6 Situação atual 17 Hidroginástica 0 Natação	Turma 12 A 9 Situação atual 10 Hidroginástica 0 Natação	Turma 11 A 6 Situação atual 17 Hidroginástica 0 Natação	Turma 12 A 9 Situação atual 10 Hidroginástica 0 Natação			
15:30 - 16:00							
16:00 - 16:30							
16:30 - 17:00							
17:00 - 17:30							
17:30 - 18:15							
19:00 - 19:45							
19:45 - 20:30	Turma 25A 12 Situação Atual 12 Hidroginástica 1 Natação	Turma 26A 18 Situação Atual 3 Hidroginástica 1 Natação	Turma 25A 12 Situação atual 12 Hidroginástica 1 Natação	Turma 26A 18 Situação atual 3 Hidroginástica 1 Natação			
20:30 - 21:15	Turma 25 12 Situação atual 8 Hidroginástica 0 Natação	Turma 26 9 Situação atual 7 Hidroginástica 3 Natação	Turma 25 12 Situação atual 8 Hidroginástica 0 Natação	Turma 26 9 Situação atual 7 Hidroginástica 3 Natação			
21:15 - 22:00	Turma 28 14 Situação atual 9 Hidroginástica 0 Natação	Turma 29 14 Situação atual 11 Hidroginástica 0 Natação	Turma 28 14 Situação atual 9 Hidroginástica 0 Natação	Turma 29 14 Situação atual 11 Hidroginástica 0 Natação			
22:00 - 22:45	Turma 30 4 Situação atual 7 Hidroginástica 5 Natação	Turma 31 11 Situação atual 4 Hidroginástica 0 Natação	Turma 30 4 Situação atual 7 Hidroginástica 5 Natação	Turma 31 11 Situação Atual 4 Hidroginástica 0 Natação			
22:45 - 23:30	Turma 33+35 7 Situação atual 7 Hidroginástica 1 Natação	Turma 34+36 2 Situação atual 1 Hidroginástica 1 Natação	Turma 33+35 7 Situação atual 7 Hidroginástica 1 Natação	Turma 34+36 2 Situação atual 1 Hidroginástica 1 Natação			

Cartões de identificação - Utentes da natação sénior com foto



PISCINA DA RODOVIA - NATAÇÃO SÉNIOR

TURMA N° 18	Segunda – 09h00 às 10h00 – tempo na instalação 09h20 às 09h50 – tempo de aula	MÊS:
	Sexta – 10h00 às 11h00 - tempo na instalação 10h20 às 10h50 - tempo de aula	NOVEMBRO / 2017

N° Inscrição	NOME DO ALUNO	PAGA TAXA	CONTACTO	Tem Fotografia
Homens				
				X
				X
				X
				X
Mulheres				
				X
				5

Entradas dos utentes do S.C. Braga na Piscina da Rodovia

Piscina da Rodovia 25x17

Horas	Seg 23 out	Ter 24 out	Quar 25 out	Quin 26 out	Seg 30 out	Ter 31 out	Quin 2 nov	Sext 3 nov ⁺	Seg 20 nov	Ter 21 nov	Quar 22 nov	Quin 23 nov	Sex 24 nov ⁺
21:00 - 21:40	14 utentes	20 utentes	10 utentes	12 utentes	17 utentes	10 utentes	16 utentes	9 utentes	14 utentes	10 utentes	8 utentes	11 utentes	7 utentes
21:40 - 22:20	0 utentes	10 utentes	9 utentes	10 utentes	6 utentes	4 utentes	10 utentes		3 utentes	12 utentes	4 utentes	4 utentes	2 utentes
22:20 - 23:00	3 utentes	1 utente	3 utentes	6 utentes	5 utentes	0 utentes	4 utentes		6 utentes	3 utentes	7 utentes	3 utentes	

*Aulas: das 21h00 às 22h00 e das 22h00 às 23h00

0 utentes

1 - 5 utentes

6 - 14 utentes

15 - 22 utentes

Entradas na Piscina da Rodovia 25x8 dos utentes do S.C. Braga

Piscina da Rodovia 25x8

Horas	Seg 23 out	Quar 25 out	Seg 30 out	Sext 3 nov*	Seg 20 nov	Quar 22 nov	Sex 24 nov*
21:00 - 21:40	15 utentes	12 utentes	11 utentes	6 utentes	16 utentes	15 utentes	6 utentes
21:40 - 22:20	19 utentes	14 utentes	22 utentes	3 utentes	16 utentes	16 utentes	2 utentes
22:20 - 23:00	2 utentes	1 utente	3 utentes		1 utente	2 utentes	

*Aulas: das 21h00 às 22h00 e das 22h00 às 23h00



Gala do Desporto - Levantamento dos votos de Louvor

Votos de Louvor

Modalidade	Agentes Desportivos	Título
Futebol de Praia		
Andebol		
Atletismo		
Desporto Deficientes		

Questionário - Eventos CED

Informações Gerais:

Entidade: _____

Responsável: _____

Email: _____ Telemóvel: _____



Com o seguinte questionário, pretende-se avaliar os eventos desportivos realizados no âmbito da Cidade Europeia do Desporto. Todas as informações recolhidas irão contribuir para a melhoria de futuros eventos.

Segue-se uma lista com um conjunto de itens para os quais se pede para assinalar com um **X** a respetiva classificação de **1 a 5**, sendo “1 = Mau”, “2 = Insuficiente”, “3 = Suficiente”, “4 = Bom”, “5 = Muito Bom”. Caso o item não seja relevante, poderá utilizar-se “si = Sem importância”

Comunicação						
1- Divulgação do evento	1	2	3	4	5	si
Competição						
2- Calendarização do evento	1	2	3	4	5	si
3- Programa de atividades	1	2	3	4	5	si
Recursos Humanos (Staff e voluntários)						
4- Número de pessoas	1	2	3	4	5	si
5- Capacidade de comunicação	1	2	3	4	5	si
6- Simpatia das pessoas	1	2	3	4	5	si
Instalações Desportivas						
7- Localização e acessibilidade	1	2	3	4	5	si
8- Sinalização dos locais/espacos	1	2	3	4	5	si
9- Climatização das instalações	1	2	3	4	5	si
10- Higiene das instalações	1	2	3	4	5	si
11- Bancadas para espectadores	1	2	3	4	5	si
Acreditação						
12- Kits de identificação (credenciais)	1	2	3	4	5	si
Segurança						
13- Entidades de segurança	1	2	3	4	5	si
14- Normas de segurança	1	2	3	4	5	si
Assistência Médica						
15- Profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e bombeiros)	1	2	3	4	5	si
Transportes						
16- Mapa de percursos/itinerários	1	2	3	4	5	si
17- Parque de estacionamento	1	2	3	4	5	si
Alimentação						
18- Qualidade da comida	1	2	3	4	5	si
19- Variedade de oferta	1	2	3	4	5	si
Alojamento						
20- Localização	1	2	3	4	5	si
21- Acessibilidade	1	2	3	4	5	si
22- Conforto	1	2	3	3	4	si
Avaliação Global do evento						
23- Evento na sua globalidade	1	2	3	4	5	si

Sugestões/observações: _____

Fichas técnicas dos eventos da CED

				
LOCAL				
DIA(S)		HORA(S)		
ORGANIZAÇÃO				
RESPONSÁVEL		TELEMÓVEL		
EMAIL				
N.º REQ. INTERNA		N.º REQUISIÇÃO EXTERNA		
ORÇAMENTO PREV		ORÇAMENTO EXECUTADO		
VALOR HORA RH		N.º RH		
GRADES (5,05€)		HORAS		
SOM (50,50€)		TOTAL		
PÓRTICO (126,30€)	QUANTIDADE		TOTAL	
SEGURO		INST. DESPORTIVA		
ÁGUAS		ISENÇÕES		
		PÓDIUM (25,25€)		
		PONTO LUZ		
TOTAL				
HORAS DURAÇÃO		N.º PARTICIPANTES		
N.º EQUIPAS		N.º ESPETADORES		
RH CMB				
PUBLICIDADE	Formato	Wings		
		A-Frame		
		Banca		
		Lonas		
NECESSIDADES ORGANIZATIVAS CMB				
Necessidade	Por Tratar	A Tratar	Tratado	Observações
VOLUNTÁRIOS				
N.º VOLUNTÁRIOS SOLICITADOS				
N.º VOLUNTÁRIOS EFETIVOS				
COORDENADOR		CONTACTO		
AVALIAÇÃO INTERNA				
AVALIAÇÃO EXTERNA				

Flyer MEXE-TE BRAGA

PROGRAMAÇÃO

Todos os domingos até dia
30 de setembro

MEXE-TE BRAGA

+ info: desporto.lazer@cm-braga.pt

Maio 2018

**Complexo Desportivo
da
Rodovia**

10 horas

13 maio: Dança e fitness

20 maio: Mega Aula Combat

27 maio: Aulas de fitness

Participação gratuita



Noticias dos jornais referentes ao Jogo das Lendas

26 Desporto 26 de Janeiro 2018 **correio**

Estrelas do passado deram espectáculo no centro de Braga

JOGO DE LENDAS reuniu algumas das maiores ex-glórias do futebol nacional, num duelo frente a uma equipa da CM Braga. O empate foi o resultado final, mas o mais importante foi a vertente solidária.

TAÇA DA LIGA
| Carlos Costinha Sousa |

A Fan Zone da Taça da Liga, que se encontra instalada no centro da cidade de Braga e que tem recebido vários momentos de animação ao longo da semana, recebeu ontem a segunda edição do Jogo das Lendas, uma partida de futebol que colocou frente a frente uma equipa em representação da Câmara Municipal de Braga, que defrontou uma equipa composta por antigas glórias do futebol nacional e internacional, nomeadamente os antigos internacionais portugueses Luís Boa Morte, Hugo Viana, Moreira, José Barroso, Alan, Jorge Andrade, Helton, Helder Postiga, Bruno Gomes, Frechaut, Rúben Amorim, César Peixoto e ainda alemão Simon Rolfes. O treinador da equipa foi Augusto Inácio e a partida foi arbitrada por João Mendes e Ana Ribeiro. O empate a sete golos foi o resultado final, mas esses números não eram o que mais importava: a final de tarde de ontem, uma partida que este jogo tinha também uma vertente solidária, com as receitas angariadas a estarem destinadas a duas instituições: o Centro Novais e Sousa e a delegação de Braga da associação Pais em Rede.

A equipa da Câmara Municipal de Braga foi composta por vários funcionários da autarquia e teve como capitão o vice-presidente do município, Firmino Marques. O espírito de celebração, festa e agregação foi tal que, na segunda parte, algumas das lendas trocaram de equipa. No intervalo do encontro foram ainda oferecidos bilhetes a alguns jovens adeptos do futebol para assistirem à final da Taça da Liga, que se disputa amanhã, no Estádio Municipal de Braga, e que opõe Vitória de Setúbal e Sporting.

+ programa
Hoje realiza-se o dia de festa da final da Taça da Liga, na cidade de Braga, mais uma vez, com grande animação. Num programa que se prolonga por três dias, entre as 11 e as 14 e 16 horas, têm-se as finais Inter Escolas, seguida, entre outras horas, pela realização da final. O dia encerra com uma grande concentração das 22 horas do por Anselmo. A semana termina com a partida de futebol que realiza-se amanhã, a partir das 16 horas, com a participação de Braga e do Sporting. Entre as 16 e as 19 horas realiza-se o Torneio de Futebol. Entre as 19 e as 22 horas realiza-se um espectáculo de futebol.



Jogo das lendas reuniu várias antigas glórias do futebol nacional e uma equipa da Câmara Municipal de Braga



Jogo de forma equilibrada, sempre com muita animação, mas também competitividade



Banco das estrelas esteve sob o comando de Augusto Inácio e sempre muito animado

Promoção do futebol colorida por "estrelas"

Pedro Proença sublinhou a importância de "continuar a fomentar o projeto desta prova" e prometeu uma final "cheia de novidades". O ex-jogador, Hugo Viana, não escondeu o desejo de ver o Sporting campeão

MELIOROSA

Antigas estrelas do futebol animaram ontem as cerca de 300 pessoas que assistiram ao denominado "Jogo das Lendas", um dos eventos de animação inseridos na final-four da Taça da Liga. No miniestádio instalado na Avenida Central, em Braga, uma equipa formada por antigos jogadores, como Nuno Gomes, Hugo Viana, César Peixoto, Jorge Andrade, Hélder Postiga, Barroso, Alan, Helton, Rúben Amorim ou Luis Boa Morte (Almani Moreira e Simon Rolfe completaram a equipa orientada por Augusto Inácio), empatou (7-7) com a da Câmara Municipal de Braga. Um espetáculo que foi, como



U. LAMAS TONEI ASSUME O COMANDO

Tonei é o novo treinador do União de Lamas, da Divisão de Honra da AF Aveiro. Depois da saída de José Veisinho, o ambiente do conselho de S. Maria da Feita optou pelo antigo defensor central de clubes como Académica, Marítimo ou Sporting. O técnico, 37 anos, começou a carreira de treinador, na temporada passada, no Lourosa, cidade de onde é natural. — JOÃO MATA

LOULETANO ATAQUE RECEBE VALENCIA

Christian Valencia, avançado mexicano de 23 anos, proveniente do Leones Negros do México, é o mais recente reforço do Louletano, da Série E do Campeonato de Portugal, estando já à disposição do treinador Fernando Pires. O atacante, que é sétima cara novatos algarvios neste mês de janeiro, pode estreiar-se no domingo no dérbi com o Olhanense. — A.Z.

FUTSAL DANNY NO PORTO SALVO

Oala Danny, que apresenta uma lesão no joelho, tem a possibilidade de ser chamado para o F. C. Porto Salvo, da Liga de Futsal Nacional de Lisboa.

Nomes bem conhecidos do futebol português da última década estiveram a jogar na "fan zone"

A "fan zone" da Final Four da Taça da Liga, instalada no centro de Braga, foi ontem palco para uma viagem ao passado, reunindo, num improvisado terreno de jogo, alguns dos mais talentosos jogadores do futebol português da última década.

A convite da Liga, alguns ilustres ex-futebolistas decidiram retirar as chuteiras da prateleira para um final de tarde de divertimento e convívio, alicerçado num cariz solidário.

A iniciativa, apelidada de "Jogo das Lendas", reuniu na mesma equipa nomes com Nuno Gomes, Hugo Viana, Helton, Hélder Postiga, Jorge Andrade, César Peixoto, Rúben Amorim,

Boa Morte e Barroso, numa animada disputa de bola

já não é a de outros tempos, o talento não desapareceu, espelhado numa esclarecedora vantagem de 6-0, nos primeiros 20 minutos do

gras e vestirem a camisola do adversário. Rúben Amorim seguiu-lhes o exemplo e ajudou a que, nas contas finais, o resultado fosse um

Danilo/Gelson

A meia-final da Taça da Liga deixou marcas no F. C. Porto e no Sporting. Dois dos mais influentes jogadores das equipas — Danilo Pereira e Gelson Martins — sofreram lesões musculares e são as grandes dores de cabeça de Sérgio Conceição e Jorge Jesus nos próximos tempos.



Beira-Mar

A Associação Futebol de Beira-Mar, com o apoio

Austrália para e final ozniacki

venceu Kyle 2, 7-6 (7-4) e terceira final Slam, primei-

R sexta-feira 26 de janeiro de 2018

HUGO VIANA
"O mais regular será campeão"

Foi um dos últimos campeonatos pelo clube e confessa estar a torcer pelos leões. Hugo Viana admite que "vencendo a Taça CTT, o Sporting ganha estímulo emocional para a reta final" da Liga. "Há muito equilíbrio entre os três grandes. Vai ser renhido e o mais regular será campeão", vaticina.

Quanto ao futuro, reconhece "não sentir vontade de voltar ao futebol", depois de ter abandonado o cargo de diretor desportivo do Belenenses, alegando "motivos pessoais". Viana foi um dos 13 antigos jogadores que participou no Jogo das Lendas, ontem, em Braga, na final four da Taça CTT, evento que contou ainda com a presença de Alan, Helton, Nuno Gomes, Postiga, entre outros.



Viana no Jogo das Lendas

MOVENOTÍCIAS

Taça da Liga Antigos jogadores participam em jogo de cariz solidário no centro de Braga. Catorze golos abrilhantaram o evento

Talento do passado ainda entusiasma

Nomes bem conhecidos do futebol português da última década estiveram a jogar na "fan zone"

A "fan zone" da Final Four da Taça da Liga, instalada no centro de Braga, foi ontem palco para uma viagem ao passado, reunindo, num improvisado terreno de jogo, alguns dos mais talentosos jogadores do futebol português da última década.

A convite da Liga, alguns ilustres ex-futebolistas decidiram retirar as chuteiras da prateleira para um final de tarde de divertimento e convívio, alicerçado num cariz solidário.

A iniciativa, apelidada de "Jogo das Lendas", reuniu na mesma equipa nomes com Nuno Gomes, Hugo Viana, Helton, Helder Postiga, Jorge Andrade, César Peixoto, Rúben Amorim, Luís Boa Morte, Barroso, Almani Moreira e Frechaut, que defrontaram, num duelo de cinco contra cinco, uma equipa composta por elementos da Câmara Municipal de Braga.

Apesar de ser notório, que, na maior parte destes ex-jogadores, a forma física já não é a de outros tempos, o talento não desapareceu, espelhado numa escazequosa vantagem de 6-0, nos primeiros 20 minutos do desafio, com golos e jogadas a recordar outros tempos.

Mas como a vertente competitiva era a que menos interessava, a equipa da autarquia local recebeu reforços de peso para a segunda metade do jogo, com Almani Moreira e Luís Boa Morte a quebrarem as regras e vestirem a camisola do adversário. Rúben Amorim seguiu-lhes o exemplo e ajudou a que, nas contagens finais, o resultado fosse um empate (7-7) que arrancou sorrisos, aos jogadores, público e organização.

Pedro Proença, presidente da Liga, que assistiu ao jogo, considerou que "o futebol tem de ter capacidade de regenerar e cativar mais público com atividades como esta". JOSÉ PEDRO GOMES

Lionel Messi
 O Barcelona volta ao futebol e garante a presença nas meias da Taça do Rei de Espanha. Para não variar, o grande figura da tática além de garantir a volta na eliminação ou o golo n.º 49 Barça em jogos disputados no Camp Nou.

Daniilo/Gelson
 A meia-atacação de C. Porto e no Sporting dos mais influentes das equipas de Portugal sofreram lesões graves e são as grandes cabeças de saqueção e Jorge Jesus próximos tempos.




Boa Morte e Barroso, numa animada disputa de bola

Torneio Internacional de Ginástica Aeróbica - Alojamento

Alojamento

SINGLES

Quantidade	Nº de noites	Datas
1 quarto	3 noites	2 a 4 de fevereiro
1 quarto	2 noites	2 e 4 de fevereiro
1 quarto	2 noites	3 a 4 de fevereiro
TOTAL	3 QUARTOS	

DUPLOS

Quantidade	Nº de noites	Datas
1 quarto	2 noites	2 a 3 de fevereiro
1 quarto	1 noite	3 de fevereiro
2 quartos	2 noites	3 a 4 de fevereiro
1 quartos	1 noite	3 de fevereiro
TOTAL	5 QUARTOS	

TRIPLOS

Quantidade	Nº de noites	Datas
2 quartos	2 noites	3 a 4 de fevereiro
1 quartos	2 noites	3 a 4 de fevereiro
1 quartos	1 noite	3 de fevereiro
TOTAL	4 QUARTOS	

Festa Nacional da Ginásticas – Alojamento nas escolas

ES DE ALBERTO SAMPAIO				
Bloco	Piso	Sala	Cap	Obs
A	1	A1.1	35	Sala muito Grande
A	1	A1.2	30	
A	1	A1.3	30	
A	1	A1.4	30	
A	1	A1.5	30	
A	1	A1.6	20	Sala muito Pequena
A	1	A1.7	30	
A	1	A2.1	35	Sala muito Grande
A	1	A2.2	30	
A	1	A2.3	30	
A	1	A2.4	30	
A	1	A2.5	30	
A	1	A2.6	20	Sala muito Pequena
A	1	A2.7	30	
A	1	A2.8	30	
A	1	A3.1	35	Sala muito Grande
A	1	A3.2	30	
A	1	A3.3	30	
A	1	A3.4	30	
A	1	A3.5	30	
A	1	A3.6	20	Sala muito Pequena
A	1	A3.7	30	

Final 8 de Basquetebol – Voluntários

Taça Portugal Basquetebol - Final 8

Data: 16/03/2018

Nome	Contacto	Tamanho	Kit	Presença

Suporte Básico de Vida – Inscrições



Inscrições Suporte Básico de Vida

Serão proporcionadas **18 ações de formação**, com duração de 4 horas (período da manhã ou tarde) do **Curso Suporte Básico de Vida** orientado para **dirigentes de Clubes e Associações Desportivas da cidade de Braga**.

Dias: 4, 12 e 18 de ~~Abril~~ **Abril** de 2018 **Horários das ações:** 09h00-13h00 ou 14h00-18h00

~~Nx~~ **de formandos por ação:** 6 **Local:** ~~GNRation~~

Inclui: Certificação, Manual e Máscara de Treino.

Conteúdos programáticos:

SIEM - Sistema Integrado de Emergência Médica; Apresentação teórica do Suporte Básico de Vida; Prática SBV; Obstrução de via aérea; Técnicas de desobstrução de via aérea.

As inscrições devem ser enviadas para o correio eletrónico:

sofia.araujo@cm-braga.pt

***É obrigatória a apresentação do BI/CC no início da ação de formação**

Nome	Associação/Entidade	Dia Pretendido	Contacto	Email

Taça de Portugal de Pólo Aquático - Placas informativas



Cortejo do Enterro da Gata – Voluntários e equipamentos

Modalidade	Material	Voluntário	Contacto	Mascotes	Voluntário	Contacto
Andebol	Calções, camisola, bracadeiras e bola			Diana		
APD				Gusto		
Atletismo	Calções, camisola, sapatilhas					
Automobilismo	Equipamento					
Basquetebol	Camisola, calções e bola					
Boxe	Equipamento e luvas					
Capoeira	Equipamento					
Ciclismo	Equipamento e capacete					
Dança						
Futebol	Camisola, calções, meias, luvas e bola					
Futebol Americano	calções, camisola, meias, cinto e capacete					
Ginástica						
Golfe	Saco de tacos, pólo e chapéu					
Hipismo	Calças, polo, capacete e botas					
Hóquei em Patins	Camisola, calções, meias e tacos					
Karaté	Equipamento					
Kendo	1 saco, 2 sacos					
Natação	Fato de banho, touca e óculos					
Paraquedismo						
Rope Skipping	Calções, camisola e cordas					
Rugby	Camisola, meias, calções e bola					
Skate	Skate, 2 joelheiras, 2 cotoveleiras e 2 luvas					
Taekwondo	kimono, capacete, cinto, 2 proteções					
Ténis	Top, saia, raquete, fita					
Voleibol	Calções, camisola e bola					

Número Total de Voluntários: 24

- Modalidades: 22

- Mascotes: 2

“Escola Ativa” - Calendarização das aulas por turma

Agrupamento	Escola	Professor	Contacto	1ª Aula	Hora	2ª Aula	Hora
Gulbenkian	Gulbenkian			17 de Maio	16h30 - 17h30	24 de Maio	16h30 - 17h30
				15 de Maio	15h30 - 16h30	22 de Maio	15h30 - 16h30
Dona Maria	Tenões			21 de Maio	16h-17h	23 de Maio	14h-15h
	Bairro Económico			15 de Março	15h - 16h	17 de Maio	15h - 16h
	Bairro Económico			15 de Março	15h - 16h	17 de Maio	15h - 16h
	S. João Souto			16 de Maio	15h - 16h	22 de Maio	9h15 - 10h15
Mosteiro e Cávado	Escola Básica Carrascal			19 de Março	15h - 16h	17 de Maio	15h - 16h
	Escola Básica Merelim São Paio			21 de Março	14h - 15h	18 de Maio	15h - 16h
	Escola Básica Merelim São Pedro			21 de Maio	11h - 12h	24 de Maio	11h -12h
	Escola Básica de Panoias			21 de Maio	15h - 16h	25 de Maio	14h - 15h
Dr. Francisco Sanchez	Escola Básica de Padim da Graça			16 de Março	16h30 - 17h30	18 de Maio	16h15 - 17h15
	EB S.Victor			15 de Maio	11h - 12h	25 de Maio	11h -12h
	EB/JI das Enguardas			16 de Maio	15h - 16h	17 de Maio	11h - 12h
	EB/JI das Enguardas			15 de Maio	9h30 - 10h30	16 de Maio	14h - 15h
	EB/JI Bairro Alegria			12 de Março	15h - 16h	14 de Maio	11h -12h
	EB/JI Quinta da Veiga			14 de Maio	15h - 16h	21 de Maio	14h - 15h
	EB/JI Quinta da Veiga			22 de Maio	16h30 - 17h30	21 de Maio	9h -10h
Celeirós	EB/JI Bairro Misericórdia			11 de Maio	15h - 16h	16 de Maio	16h30 - 17h30
	Escola da Garaposa			17 de Maio	14h - 15h	25 de Maio	15h - 16h
	Escola de Figueiredo			14 de Maio	9h -10h	24 de Maio	9h15 - 10h15
	Escola de Figueiredo			14 de Maio	9h -10h	24 de Maio	9h15 - 10h15
	Escola de Guisande			16 de Maio	16h30 - 17h30	23 de Maio	15h - 16h
	EB 1 Escudeiros			13 de Março	15h - 16h	17 de maio	16h30 -17h30
	EB da Cruz			15 de Maio	14h30 - 15h30	24 de Maio	14h30 - 15h30
Maximinos	EB da Cruz			15 de Maio	14h30 - 15h30	24 de Maio	14h30 - 15h30
	Estrada			16 de Maio	9h30 - 10h30	25 de Maio	14h - 15h
	Estrada			16 de Maio	9h30 - 10h30	25 de Maio	14h - 15h
Sá de Miranda	Gandra			20 de Março	15h - 16h	22 de Maio	14h - 15h
	Gondizalves			18 de Maio	14h - 15h	22 de Maio	11h30 - 12h30
	Pousada			18 de Maio	15h-16h	23 de Maio	16h30-17h30
Colégio Teresiano	Colégio Teresiano			18 de Maio	9h15 - 10h15	23 de Maio	9h15 - 10h15
	Colégio Teresiano			16 de Maio	14h - 15h	23 de Maio	11h -12h
	Colégio Teresiano			18 de Maio	11h - 12h	25 de Maio	9h15 - 10h15
Trigal Santa Maria	EB de Arentim			21 de Maio	15h-16h	25 de Maio	16h30-17h30
	EB de Aveleda			22 de Março	15h - 16h	15 de Maio	16h30 -17h30
	EB de Estação, Tadim			21 de Março	11h - 12h	16 de Maio	11h -12h
	EB de Ruilhe			14 de Março	16h30 - 17h30	17 de Maio	9h30 - 10h30

“Escola Ativa” - Calendarização diária das aulas

Dia 11 (Sexta)		
Escola		Hora
TARDE	EB/JI Bairro da Misericórdia	15h - 16h

Dia 14 (Segunda)		
Escola		Hora
MANHÃ	Celeirós (Escola Figueiredo-2 Turmas)	9h -10h
	Francisco Sanches (EB/JI Bairro Alegria)	11h - 12h
TARDE	Francisco Sanches (EB/JI Quinta da Veiga)	15h - 16h

Dia 15 (Terça)		
Escola		Hora
MANHÃ	Francisco Sanches (EB/JI Enguardas)	9h30 - 10h30
	Francisco Sanches (EB S.Vitor)	11h - 12h
	Celeirós (EB Cruz-2 turmas)	14h30 - 15h30
TARDE	Gulbenkian (Prof. Luís)	15h30 - 16h30
	Trigal Santa Maria (EB de Aveleda)	16h30 - 17h30

Dia 16 (Quarta)		
Escola		Hora
MANHÃ	Maximinos (Estrada-2 Turmas)	9h30 - 10h30
	Trigal Santa Maria (EB Estação, T.adim)	11h - 12h
	Colégio Teresiano (Turma 3ªB)	14h -15h
	Francisco Sanches (EB/JI das Enguardas)	15h - 16h
	Dona Maria (S.João de Souto)	
	Francisco Sanches (EB/JI das Enguardas)	16h30 - 17h30
	Celeirós (Escola de Guisande)	
	Dr. Francisco Sanches (EB/JI Bairro Misericórdia)	

Dia 17 (Quinta)		
Escola		Hora
MANHÃ	Trigal Santa Maria (EB de Ruíhe)	9h30 - 10h30
	Francisco Sanches (EB/JI Enguardas)	11h - 12h
	Celeirós (Escola de Garapoa)	14h -15h
	Sá de Miranda (Pousada)	14h -15h
TARDE	Mosteiro e Cávado (Escola Básica Carrascal)	15h - 16h
	Dona Maria (Bairro Económico-2 Turmas)	15h - 16h
	Gulbenkian (Prof. Ana Paula)	16h30 - 17h30
	Celeirós (EB 1 Escudeiros)	16h30 - 17h30

Dia 18 (Sexta)		
Escola		Hora
MANHÃ	Colégio Teresiano (turma 3ªA)	9h15 - 10h15
	Colégio Teresiano (turma 3ªC)	11h - 12h
	Maximinos (Gondizalves)	14h - 15h
TARDE	Sá de Miranda (Pousada)	15h- 16h
	Mosteiro e Cávado (Escola Básica Merelim - São Paio)	15h - 16h
	Mosteiro e Cávado (Escola Básica de Padim da Graça)	16h15 - 17h15

Dia 21 (Segunda)		
Escola		Hora
MANHÃ	Francisco Sanches (EB/JI Quinta da Veiga)	9h -10h
	Mosteiro e Cávado (Escola Básica de Merelim - São Pedro)	11h - 12h
	Francisco Sanches (EB/JI Quinta da Veiga)	14h - 15h
	Mosteiro e Cávado (Escola Básica de Panoias)	15h - 16h
	Trigal Santa Maria (EB de Arentim)	15h-16h
	Dona Maria (Tenões)	16h-17h

Dia 22 (Terça)		
Escola		Hora
MANHÃ	Dona Maria (S.João Souto)	9h15 - 10h15
	Maximino (Gondizalves)	11h30 - 12h30
TARDE	Maximino (Gandra)	14h - 15h
	Gulbenkian (Prof. Luís)	15h30 - 16h30
	Francisca Sanches (EB/JI Quinta da Veiga) prof.M'ÓCu	16h30 - 17h30

Dia 23 (Quarta)		
Escola		Hora
MANHÃ	Colégio Teresiano (Turma 3ªA)	9h15 - 10h15
	Colégio Teresiano (Turma 3ªB)	11h - 12h
TARDE	Dona Maria (Tenões)	14h-15h
	Celeirós (Guisande)	15h - 16h
	Sá de Miranda (Pousada)	16h30-17h30

Dia 24 (Quinta)		
Escola		Hora
MANHÃ	Celeirós (Escola Figueiredo-2 turmas)	9h15 - 10h15
	Marteira e Cávado (Escola Básica Merelim - São Pedro)	11h - 12h
TARDE	Celeirós (EB Cruz-2 turmas)	14h30 - 15h30
	Gulbenkian (Prof. Ana Paula)	16h30 - 17h30

Dia 25 (Sexta)		
Escola		Hora
MANHÃ	Colégio Teresiano (Turma 3ªC)	9h15 - 10h15
	Francisca Sanches (EB S.Victor)	11h -12h
	Dona Maria (S.João Souto)	11h -12h
	Maximino (Estrada-2 turmas)	14h - 15h
	Marteira e Cávado (Escola Básica de Panoias)	
	Celeirós (Escola Garapoa)	15h -16h
	Trigal Santa Maria (EB de Arentim)	16h30-17h30

Pedalar pela Leitura - Distribuição semanal das bicicletas



Pedalar pela Leitura

- **Distribuição de Bicicletas pelas escolas (por semanas):**

Número de Bicicletas disponíveis: 4

Datas	Escolas
9 a 13 de abril	Celeirós
	Francisco Sanches
	Gulbenkian
16 a 20 de abril	Cabreiros
	Palmeira
	Real
23 a 30 de abril	André Soares
	Gualtar
	Nogueira
2 a 8 de maio	Maximinos
	Mosteiro e Cávado
	Lamações
	Tadim

Pedalar pela Leitura - Distribuição por dias das bicicletas

- **Distribuição de Bicicletas pelas escolas (por dias):**

Mês: abril

Dia 9 (2ª Feira)	Dia 10 (3ª Feira)	Dia 11 (4ª Feira)	Dia 12 (5ª Feira)	Dia 13 (6ª Feira)
Celeirós	Celeirós	Celeirós	Celeirós	Celeirós
Francisco Sanches	Francisco Sanches	Francisco Sanches	Francisco Sanches	Francisco Sanches
Gulbenkian	Gulbenkian	Gulbenkian	Gulbenkian	Gulbenkian

Dia 16 (2ª Feira)	Dia 17 (3ª Feira)	Dia 18 (4ª Feira)	Dia 19 (5ª Feira)	Dia 20 (6ª Feira)
Cabreiros	Cabreiros	Cabreiros	Cabreiros	Cabreiros
Palmeira	Palmeira	Palmeira	Palmeira	Palmeira
Real	Real	Real	Real	Real

Dia 23 (2ª Feira)	Dia 24 (3ª Feira)	Dia 26 (5ª Feira)	Dia 27 (6ª Feira)	Dia 30 (2ª Feira)
André Soares	André Soares	André Soares	André Soares	André Soares
Gualtar	Gualtar	Gualtar	Gualtar	Gualtar
Nogueira	Nogueira	Nogueira	Nogueira	Nogueira

Mês: maio

Dia 2 (4ª Feira)	Dia 3 (5ª Feira)	Dia 4 (6ª Feira)	Dia 7 (2ª Feira)	Dia 8 (3ª Feira)
Maximinos	Maximinos	Maximinos	Maximinos	Maximinos
Mosteiro e Cávado	Mosteiro e Cávado	Mosteiro e Cávado	Mosteiro e Cávado	Mosteiro e Cávado

Pedalar pela Leitura - Resultados e classificações das escolas

- **Classificações:**

Classificações	Escola
1º Lugar	
2º Lugar	
3º Lugar	

- **Número de quilómetros percorridos:**

Datas	Escolas	Km
9 a 13 de abril	Celeirós	
	Francisco Sanches	
	Gulbenkian	
16 a 20 de abril	Cabreiros	
	Palmeira	
	Real	
23 a 30 de abril	André Soares	
	Gualtar	
	Nogueira	
2 a 8 de maio	Maximinos	
	Mosteiro e Cávado	
	Lamações	
	Tadim	

Gala CNID – Lista de convidados

GALA CNID		
Nome	Entidade	
		2
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		1
		14

Gala CNID – Distribuição de Resultados

Lado Direito (CMB)

Dia Olímpico – Marcações das escolas

Agrupamento de Escolas	Professor	Contacto	Email	Dia	Hora	Nº de alunos
Alberto Sampaio	José Manuel Andrade	253 204 220	direcao@esas.pt;			
André Soares	Maria Graça Moura	253 214 430	aeas@eb23andresoares.com			
Braga Oeste	Cândida Ferreira	253 919 140	directora@agrupamentobragaoeste.pt			
Carlos Amarante	Hortense Santos	253 618 001	escarloamarante@net.novis.pt hortensesantos@aecarlosamarante.pt			
Celeirós	Célia Simões	253 304 270	director@aecelheiros.pt;			
D. Maria II	João Leite	253 208 790	joaoleite@aedonamaria.pt			
Dr. Francisco Sanches	Jorge Amado	253 609 120	aefsanches@gmail.com;			
Maximinos	António Pereira	253 606 540	antoniopereira@esmax.pt			
Mosteiro e Cávado	António Vilaça	253 300 620	director@mosteirocavado.net			
Real	Zita Esteves	253 300 290	zita.esteves@aereal.edu.pt			
Sá de Miranda	Margarida Silva	253 200 980	diretor@sa-miranda.net diretor@sa-miranda.net geral@sa-miranda.net			
Trígal Santa Maria	José Silva	253 671 252	director.aetsm@gmail.com director@aetsm.pt adjuntos@aetsm.pt;			
Conservatório Música Calouste Gulbenkian	Ana Maria Caldeira	253 600 540	cmcg.directora@gmail.com;			
Colégio D. Diogo de Sousa		253 201 290	cmcg.directora@gmail.com;			
Colégio João Paulo II		253 269 394	direccao.pedagogica@cjp.com.pt			
CLIB	Helena Vaz	253 679 860	helenapinavaz@clib.pt			
Colégio Teresiano		253 204 110	secretaria@colegioteresianobraga.com			
Edifacoop		253 339 077	edifacoop.edu@mail.telepac.pt			
Externato Carvalho Araújo		253 300 830	geral@ext-ca.com			
Alfacoop	Ricardo Ferreira	253 959 000	ricardo.ferreira@alfacoop.pt;			
Colégio Leonardo da Vinci		253 272 149	info@colegioldvinci.com			

Dia Olímpico – Mapa horário das marcações das escolas

Dia Olímpico

Horário	Dia 11 de junho (segunda)	Dia 12 de junho (terça)
9h30-10h30		
10h30- 11h30		
11h30-12h00		
14h30-15h30		
15h30-16h30		
16h30-17h00		



Voluntários - Contagem de kits

Kits Completos		
Produto	Tamanho	Quantidade
Impermeável	S	15
Sweat	S	15
T-Shirt	S	15
Nº total de Kits S		15
Impermeável	M	45
Sweat	M	45
T-Shirt	M	45
Nº total de kits M		45
Impermeável	L	25
Sweat	L	25
T-Shirt	L	25
Nº total de Kits L		25
Impermeável	XL	15
Sweat	XL	15
T-Shirt	XL	15
Nº total de Kits XL		15

Kits Incompletos		
Produto	Tamanho	Quantidade
Impermeável	S	5
Sweat	S	5
T-Shirt	S	5
Nº total de Kits		5
Impermeável	M	15
Sweat	M	15
T-Shirt	M	15
Nº total de Kits		15
Impermeável	L	7
Sweat	L	7
T-Shirt	L	7
Nº total de Kits		7

Contagem Total	
Produtos	
<u>Impermeáveis</u>	
Tamanho S	15
Tamanho M	45
Tamanho L	25
Tamanho XL	15
<u>TOTAL</u>	100
<u>Sweats</u>	
Tamanho S	15
Tamanho M	45
Tamanho L	25
Tamanho XL	15
<u>TOTAL</u>	100
<u>T-Shirts</u>	
Tamanho S	15
Tamanho M	45
Tamanho L	25
Tamanho XL	15
<u>TOTAL</u>	100

Voluntários- Registo da entrega de kits

 BRAGA	Entrega de Kits - Voluntários CED 2018				 Braga 2018	
Data ▼	Nome ▼	Quantidade ▼	Tamanho ▼	Impermeável ▼	Sweat ▼	T-shirt ▼

Merchandising CED – Rendimento das vendas

Loja CED 2018		Vendas DDJA		Eventos		TOTAL	
Loja CED		Vendas DDJA		Eventos		Rendimento Total	
Fevereiro						Rendimento Loja CED	0,00 €
Março						Vendas DDJA	0,00 €
Abril						Eventos	0,00 €
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,00 €	TOTAL	0,00 €	TOTAL	0,00 €	TOTAL	0,00 €

Loja CED – Placa informativa do horário



LOJA BRAGA CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

DE SEGUNDA A DOMINGO

DAS 10H00 ÀS 18H00

Questionário do estudo empírico



Corrida de S.João de Braga

Estimado/a Participante,

Este questionário tem como objetivo recolher dados para a avaliação da qualidade e do impacto económico da Corrida de S.João de Braga.

Todas as respostas serão anónimas e apresentadas de forma anónima e científica.

A sua opinião é muito importante para nós! Desde já, agradecemos a sua participação.

Dados sociodemográficos

1. Sexo:

- Homem
 Mulher

2. Idade:

3. Cidade de Residência:

4. Nível Máximo de estudos:

- Primária
 Secundário
 Licenciatura
 Pós-graduação/Mestrado
 Doutoramento

5. Rendimento mensal líquido:

- < 500 €
 500 - 999€
 1000 - 1499€
 1500 - 2249€
 2250 - 2999€
 3000 - 4499€
 > 4500€

Perguntas relacionadas com a organização

6. Como viaja até ao local do evento?

- Carro
 Autocarro
 Comboio
 Avião
 Outro _____

7. Passou alguma noite fora de casa devido ao evento?

- Sim
 Não

8. Se respondeu SIM:

a. Quantas noites?

- 1
 2
 3
 Mais de 3

b. Onde foi?

- Braga
 Guimarães
 Porto
 Outro _____

9. Descreva o tipo de alojamento durante a Corrida de S.João de Braga:

- Hotel
 Apartamento
 Camping
 Pensão
 Casa de um familiar ou amigo
 Outro _____

10. Deixou de viajar para outro lugar de férias ou cancelou alguma viagem para participar na Corrida de S.João de Braga?

- Sim
 Não

Perguntas relacionadas com os gastos

Para as seguintes perguntas, por favor, use: "0" = nenhum gasto e "x" = não sei. Por favor, indique o gasto total em Euros (€).

11. Aproximadamente, quanto dinheiro gasta na sua participação na Corrida de S.João de Braga? _____

Gastronomia	
Transportes	
Alojamento	
Compras	

Se respondeu NÃO, avance para a pergunta 10.

Equipamento desportivo (inclui suplementos)	
Outros (Ócio, etc)	

12. Aproximadamente, quanto dinheiro gasta anualmente:

Sapatilhas	
GPS/Pulsímetro	
Suplementação	
Inscrição em eventos desportivos	
Equipamento desportivo	
Médicos/Fisioterapeutas	

13. Habitualmente, qual a marca de sapatilhas que usa? Qual é o seu preço?

Marca	
Modelo	
Preço (aproximado)	

14. Que marca e modelo de pulsímetro/GPS usa? Qual o seu preço?

Marca	
Modelo	
Preço (aproximado)	

Perguntas relacionadas com a prática desportiva

15. Qual é a sua melhor marca nas seguintes distâncias?

Distância	Horas	Minutos	Segundos
5 km			
10 km			
Meia Maratona			
Maratona			

16. Genericamente, no último ano, com que frequência tem praticado desporto ou atividade física, de forma individual, coletiva ou organizada?

- Menos de uma sessão por mês
 1 a 3 sessões por mês
 1 ou 2 sessões por semana
 3 a 5 sessões por semana
 7 ou mais sessões por semana

17. Em quantas corridas de 5 km ou mais participou durante o último ano?

- 1
 2
 3
 Mais de 3

18. Realiza outras atividades desportivas, para além da preparação para o *running*, com uma frequência igual ou superior a uma vez por semana?

- Sim
 Não

19. Se respondeu SIM, diga quais?

--	--

Perguntas relacionadas com o evento

20. Na Corrida de S.João de Braga participou:

- Corrida
 Caminhada

21. Refira a qualidade nos seguintes aspetos relacionados com a Corrida de S.João de Braga

ESCALA: 1 = POBRE; 2 = REGULAR; 3 = BOM; 4 = MUITO BOM; 5 = EXCELENTE; NS = NÃO SABE

	1	2	3	4	5	NS
Percurso da corrida						
Paisagem circundante						
Dificuldade do percurso						
Estado do piso						
Organização da corrida						
Postos para abastecimento de água						
Infraestruturas de apoio (W.C.s, apoio médico ...)						
Animação musical						
Processo de acreditação						
Kit de participação						
Gastronomia da região						
Vida cultural da região						
Monumentos turísticos da região						
Ócio da região (compras, espaços comerciais...)						

Perguntas referentes às intenções de recomendação

22. Recomendaria a Corrida de S.João de Braga aos seus amigos?

	1	2	3	4	5	
Não, para nada						Sim, definitivamente

23. Recomendaria esta região como destino turístico?

	1	2	3	4	5	
Não, para nada						Sim, definitivamente